ANNO XXXIII N. 227.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 5 DE OUTUBRO DE 1857

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO DO NORTE.
Parahiba, o Sr. João Rodolpho Gomes; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceara', o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Senhor José Teixeira de Mello; Piauhy, o Senhor José Joaquim Avelino; Pará, o Sr. Justino J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias, as 9 e meia horas do dia.
Iguarassu', Goianna e Parahiba: nas segundas e sextas-feiras.
S. Antão, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Geranhuns: na terça-feira.
S. Lourenço, Pao d'Alho, Nasareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa-Bella, Boa-Vista, Ouricury e Exu', nas quartas-feiras.
Cabo, Ipojuca, Serinhaem, Rio Formoso, Una, Barreiros, Agua-Preta, Pimenteiras e Natal: quintas-feiras.
(Todos os correios partem as 10 horas da manhãa.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE OUTUBRO.
3 Lua cheia as 50 minutos da tarde.
10 Quarto minguante as 3 horas e 34 minutos da manhãa.
17 Lua nova as 7 horas e 19 minutos da tarde.
25 Quarto crescente as 11 horas e 40 minuto da tarde.
PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 5 horas e 18 minutos da tarde.
Segunda as 5 horas e 42 minutos da manhãa.

DIAS DA SEMANA.
5 Segunda. Ss. Placido ab. e Elvira ir. mm.
6 Terça. S. Bruno fundador; Ss. Castor e Herothides mm.
7 Quarta. S. Augusto presb.; Ss. Sergio e Bacho mm.
8 Quinta. S. Brigida duqueza viuva; S. Semião.
9 Sexta. S. Dionysio b. m.; S. Abrãham patriacha.
10 Sabado. S. Francisco de Borja; Ss. Eulampio e Eulampia.
11 Domingo. 19. S. Nicacio b. m.; S. Samatra m.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIÇÃO NO SUL
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.
EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria na sua livraria, praça da Independencia n. 6 e 8.

EXTERIOR.

LISBOA
10 de setembro.

Sahe brevemente para Roma, segundo se diz, o pronuncio apostolico, que em Portugal era o representante de S. Santidade.

Sejam quaes forem as razões que nestas circumstancias determinam, e os motivos que ora apressam essa partida, ha tanto tempo annunciada; seja quem for que venha tomar o posto de S. Eminencia, e representar entre nós o chefe da igreja, em todas as condições nos interessa este acontecimento, pois não he diplomata estrangeiro o que se vai, nem homem politico o que ha de vir.

Roma he tão nossa como Portugal. Aqui temos a patria pelo sangue, acolá pela agua santa do baptismo. Nascemos nesta com a condição de morrer por ella; renascemos naquella e por ella resuscitaremos no postremo dia.

Pertencemos á terra de nossos pais pelo corpo e pelo amor; pertencemos a patria dos catholicos pelo amor e pelo espirito.

Prendem-nos a Portugal os laços naturaes da familia; prende-nos a Roma o vinculo mystico da fraternidade universal.

Roma, patria de todos os catholicos, pharol das nações nesta viagem, em que alçamos um pé de dentro do berço para o pousar no tumulo, quem tentar negar-te, perderá a memoria honrada do seu berço; quem desviar os olhos de tua luz achará por tumulo a escuridão dos abysmos, onde em vão o procuraram as gerações.

Eis pois a razão porque não comprehendemos, nem a fé nem a philosophia dos que tem Roma por estranha, e inventam chimericos antagonismos entre a honra nacional e a virtude da crença, entre o patriotismo e a fé, entre a religião da patria e a do mundo.

Vamos, Portuguezes catholicos, vamos sem receio neste movimento que nos leva para Roma; obedeçamos ao impulso que nos dirige para o centro da unidade catholica.

Afastando-se de nós o representante de Sua Santidade, levara comsigo a cadeia chumbada na pedra fundamental da igreja? Não. Essa cadeia mystica, essa força invisivel como a gravitação universal, e como esta indestructivel e necessaria, fica.

Compre-nos pois orar a Deos, para que o novo representante de S. Santidade seja digno de tão alta missão e o successor do actual eminentissimo pronuncio apostolico, mais feliz do que este.

Permitta o céo que o passado não seja uma lição perdida.

Devemos ser justos, e para isso he força não disfarçar as difficuldades com que monsenhor, hoje cardial, di Pietro, esteve em luta constante e muitos annos.

O tufão revolucionario que ha quasi um quarto de seculo se desencadeou com furia por sobre esta terra de Portugal, com dobrada furia aggredio aqui a igreja, e não lhe deixaria pedra sobre pedra, se contra elle podesse prevalecer o inferno.

Estalou sobre nós, como uma ameaça do céo, o raio da cholera divina; curvaram a sua furia ao furor da procella muitas arvores gigantes, que viviam mais do solo que dos ares, que cresciam mais para a terra donde tiravam succos, do que para o céo donde lhes vinha a luz. Mas o cedro de que se edifica o templo verdadeiro do verdadeiro Deos, se pode alguma vez ser abalado, não vergou. Levou as pedras nas raizes que soltou aos ares, mas direito como quem mostrava desapego da terra.

Expulsaram de Portugal o nuncio; impediram o recurso a Roma; ordenaram aos capitulares intrusos, que dispensassem nos impedimentos matrimoniaes; celebraram-se muitos centos de matrimonios nullos; consumaram-se muitas allianças incestuosas; expulsaram-se das Sés os verdadeiros bispos, mutilaram-se os cabidos; afugentaram-se das parochias os legitimos pastores, e pozeram-se lá parochos intrusos, scismaticos sem jurisdicção; extinguiram-se as ordens religiosas, entraram os alguazis da tolerancia e liberdade, de machado na mão pelas portas dos mosteiros, para empurrar dalli para fóra os cenobitas, reduziram-se os religiosos á mendicidade; venderam-se os bens da igreja; pozeram-se em almoeda as alfaias do culto e vasos sagrados, aboliram-se os dizimos, e condemnou-se o clero á miseria e a dependencia.

Ja não queremos fallar nas perseguições e atrocidades que se praticaram contra muitos dos mais respeitaveis membros do clero e contra os verdadeiros catholicos: desejamos esquecer essas recordações sinistras de uma epoca ominosa, cujos fastos, escriptos com lettras de sangue na pagina mais negra de nossa historia, parecerão uma fabula ás gerações futuras, e serão o horror dos que meditarem nas miserias deste seculo.

Ao quadro afflictivo destas desgraças no continente do reino correspondia outro, igualmente triste, nas regiões do Ultramar. O lucto da viuvez, em que se lastimavam as dioceses e missões, era uma constante supplica do rebanho ao supremo pastor, a quem pedia compaixão e graça.

Aggravaram-se neste estado, e aggravaram-se como nunca, as differenças que havia entre os missionarios da Propaganda, e os regalistas e scismaticos portuguezes. Era isto um grande, mas não unico, nem o maior mal, de que convinha curar. E para os curar a todos vinha o internuncio de Roma a Portugal.

Se a razão politica impedia que os bispos fossem restituidos a suas Sés, os parochos a suas igrejas, e os conegos a suas cadeiras; não era justo que morressem de fome, emquanto o estado desbaratava os bens da igreja.

Se a razão politica não permittia que se restabelecessem todas as ordens religiosas, pedia a necessidade que ao menos se restituissem a seus pobres mosteiros os missionarios humildes, os mestres da humanidade, os diligentes cultores da vinha do Senhor.

Se a razão politica não permittia exigir que se tirassem aos novos possuidores os bens da igreja, era justo que se suspendesse a venda, dos bens que ainda estavam em poder do Estado, para que ficasse ao menos esse resto do antigo e rico patrimonio da igreja. Era justo pôr termo ao escandaloso espectaculo que davam os novos barões a banquetearem-se dentro das casas religiosas em desenfreiadas orgias, emquanto o pobre monge octogenario se revolvia nas palhas de uma enxerga podre, e com o estertor do moribundo faminto respondia ao brado do pregoeiro, que lhe arrematava a cela do seu convento. Era justo que os bispos e os parochos tivessem uma parte ao menos do seu patrimonio para não ficarem sujeitos a essas congruas odiosas aos povos, para não se verem forçados a recorrer, por não morrerem de fome, ao absurdo direito de casual, que os canones reprovam, e os impios tomam por argumento contra a santidade da igreja.

Havia centenares de matrimonios nullos, já porque fora nulla a dispensa dos impedimentos, já porque aos parochos intrusos perante quem haviam sido celebrados, faltava a jurisdicção legitima.

O estado havia usurpado os padroados ecclesiasticos e seculares, abusava como ainda abusa, do fructo da rapina em detrimento da igreja; sabia-se que algum tempo se estabelecera em Lisboa uma loja maçonica, a qual deviam de pertencer todos os que pretendessem a apresentação de igrejas parochiaes: era justo pôr termo a tamanhos escandalos.

Se a razão politica pedia que não se demorasse o processo de habilitação e justificação dos que eram apresentados nos bispados; pedia a justiça e o dever que houvesse o mais inflexivel rigor nesse processo, para que não aconteça a desgraça de abonar, perante o summo pontifice, o proceder de algum prelado eleito que viesse a ser o escandalo dos fieis.

Respeitamos o actual episcopado portuguez, e nelle reconhecemos muitos varões illustres pelo seu saber e virtudes, ainda que nos falta quem nos dê os exemplos de um Bartholomeu dos Martyres, de um Caetano Brandão, de um Miguel da Annunciação e de tantos outros; mas um so que vestisse indignamente a purpura, porque não houvesse o devido escrupulo em averiguar seu procedimento, bastava isso para nos arrancar lagaimas de dor.

Se emfim a razão politica pedia que Roma não exigisse do governo portuguez sacrificios que este não podesse fazer sem prejuizo de seu pundonor; era todavia justo, esse mesmo governo emendasse os erros, que dotasse as missões do Oriente, menos dispendiosas do que tantas commissões e tribunaes inuteis; que permitisse o restabelecimento ou creação de novos institutos para viveiros de missionarios. Era isso de mais interesse para a religião e para o paiz, do que a renuncia do padroado nas terras da China.

Todos estes actos justos, e porventura o unico e ainda hoje indispensavel remedio de tantos males, eram esperados com ancia pelo povo portuguez.

A concordata que devia celebrar-se entre o poder ecclesiastico e o secular, era esperada como uma santa e perpetua reconciliação entre o sacerdocio e o imperio, como fausto acontecimento que abria uma nova era nos fastos da igreja em Portugal.

Esperança vãa!

Tantos milhares de catholicos que protestaram seu amor e respeito ao Summo Pontifice, que não duvidaram affrontar as iras no poder civil para não faltarem ás promessas do baptismo, que se uniam em glorioso esquadrão a' roda do representante de Sua Santidade, como soldados que combatiam pela Fé, e por ella derramariam seu sangue, choraram e dolorosamente se lamentaram comnosco, em quanto os velhos roubadores dos bens ecclesiasticos, os oppressores e tyrannos da igreja, tripudiavam e riam da nossa fé.

Não sabemos, se estes gemidos foram ouvidos em Roma, gemidos de filhos, expressão de uma dor, que não podia nascer em peitos desleaes. Vemos porem que a desgraçada obra da concordata não se consummou; e isto aviva nossas esperanças.

Fallamos com toda a sinceridade de catholicos; exprimimo-nos sim com magua, mas com respeito, afastando para longe quanto possa reputar-se falta de consideração para com o negociado em nome da Santa Sé.

Somos os primeiros a reconhecer as difficuldades com que elles tem que lutar; pagar-lhe-hemos este tributo, que he uma homenagem a' verdade; mas para para que essa homenagem seja inteira e completa, he força declarar que a concordata não era util nem a igreja nem ao estado, e que os esforços e fadigas de S. Eminencia, o pronuncio apostolico, ficavam por ella reduzidos a condição de esterilidade.

Dissemo-lo, e repetimo-lo em beneficio de seu successor, para que não aconteça que tambem sejam estereis e sem fructo seus esforços e trabalhos.

No meio das tribulações deste seculo concedeu-nos a Providencia um supremo pastor, a cujas virtudes e sciencia nada falta, para que possa guiar dignamente estes mares encapellados e por entre os riscos dos parceis a barca de Pedro.

Não são menos escuros estes tempos, doque aquelles em que a heresia dos imperadores opprimia a consciencia catholica na cidade de Constantina.

Roma resistio; e Roma triumphou. Constantinopla sacudio o suave jugo da unidade catholica, e Constantinopla cahio em poder dos infieis.

A igreja he livre, diremos nós com um sabio publicista, porque protege a liberdade de consciencia, e não pede submissão senão a's convicções; o estado porem exige submissão ás leis. Se pois he necessario, para que estes dous poderes estejam em paz e de commum accordo governem o individuo, que a igreja não relaxe o vinculo da obediencia ás leis, não o he menos que o estado respeite a liberdade da igreja, porque o attentado contra esta se lo-hia contra a liberdade de consciencia.

A extensão destes dous poderes tem dous limites; um fixo, outro variavel. O limite fixo do poder sagrado, he da moral, em que se inclue o dogma; o estado he o do direito, em que se inclue a protecção a todos os subditos. O mudavel para a igreja he a disciplina, para o estado a legislação civil e criminal. Para interpretar a moral só a igreja he competente, e nisto consiste sua autoridade, o exercicio de sua soberania; para interpretar o direito he o estado o competente, e nisso esta' tambem a sua autoridade, o exercicio de sua soberania.

Só nos limites variaveis he que se pode fazer accordos, concessões mutuas, concordatas.

Quando o estado não reconhece estes limites, e como o imperio ariano se mette a ordenar o dogma, não faltará nunca á igreja quem se opponha á tyrannia e oppressão das consciencias, como o faziam os papas.

Deos suscitará os Hilarios, os Bazilios e Athanazios; e a verdadeira fé ha de triumphar.

A circumstancia da soberania temporal dos papas desde Carlos Magno he uma caução em favor da independencia da igreja, e por isso mesmo da liberdade de consciencia. O Rubison diz a este respeito um homem eminente, barreira protectora da antiga Roma, que não sabia manter sua liberdade, senão immolando o universo a seus appetites, restabeleceu-se assim em favor de Roma christãa como um poderoso meio de proteger a nova liberdade que ella ensinava — a liberdade moral.

Pelejem pois em favor da verdadeira liberdade, os que pelejam em favor de Roma, sem approvar condescendencias que Roma não approvará tambem.

Se alguns lacanhos estadistas pensam o contrario, enganam-se. Astucias vulpinas não podem zombar da firmeza na crença.

Roma não paga a traidores a gloria nacional que elles tendem vender-lhe. Não a paga, porque rejeita a traição; e das glorias dos povos que conservam tradições honradas ama sobre todas a da fidelidade na crença.

Conservaremos nossas glorias conservando nossos direitos, e cumprindo os deveres de padroeiros. Pelo preço da renuncia delles não obterão a approvação do escandalo e da rapina.

Injuriam o summo sacerdocio se pensam que Roma disperseria o thesouro da fé que lhe cumpre aguardar. Quando, o que não suppomos, encontrassem negociadores condescendentes; o pai commum dos fieis, diria a estes, como Innocencio III ao cardeal legado Pedro, increpando-o de suas condescendencias para com os excessos dos cruzados:

« Pondera tu mesmo bem o caso. Nós estamos penetrado de pezar e vergonha, possuidos de inquietação, em quanto perguntamos a nós mesmos, se he possivel que a igreja grega volte á unidade da Sé Apostolica, quando ella não vê nos Latinos senão obras de trevas. Os Sarracenos que tremiam após a tomada de Constantinopla, não cahiram como lobos sobre as ovelhas que vós deixastes abandonadas, apenas souberem que os cruzados voltam á patria antes de um anno? E nós! Poderiamos chamar ainda de novo os povos do occidente a voarem em soccorro da Palestina a Constantinopla, quando tú lhes deste motivo para nos lançarem em rosto, o que todavia não merecemos,— o terem sido os cruzados absolvidos do seu voto, para abandonarem e deixarem a Palestina sem defeza, voltando a suas terras carregados dos despojos do imperio grego?

Que responderia a estas accusações a consciencia froxa do legado?

Quem ousaria ainda accusar o papa depois de ouvir estas queixas contra o seu legado, dictadas pela sciencia, inspiradas pela piedade?

Os fieis da Palestina poderiam queixar-se dos erros do legado, mas não da sciencia nem das virtude de Innocencio III.

Os Sarracenos Mindello poderiam meditar novas profanações do templo; a cruzada dos apostolos do voto e promessas sagradas que fizeram, poderiam dar-se por satisfeitos com absolvição immerecida, e continuar no gozo da rapina; mas os fieis amam o deposito da fé, como os christãos da Palestina o tumulo do Salvador, embora chorassem os males da igreja e os da patria, não podiam maldizer a Santa Sé, embora desapprovassem como o santo padre Innocencio a frouxidão do cardeal Pedro legado, não podiam maldizer a Santa Sé, á qual esperam viver e morrer mysticamente unidos, nem o sacrosanto nome do vigario de Jesus Christo, que amam e respeitam, que abençoam todos os dias e por quem ardentemente oram ao céo em sua prece cathólica.

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

CAMARA DOS SRS. DEPUTADOS.

SESSÃO DE 27 DE AGOSTO DE 1857.

Presidencia do Sr. visconde de Baependy.

A' hora do costume, feita a chamada, e achando-se reunido numero legal, abre-se a sessão.

Lida a acta da antecedente, he approvada.

O Sr. primeiro secretario dá conta do seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio do ministerio do imperio, remettendo as informações pedidas ácerca da ordem expedida pela presidencia de Minas ao juiz de paz da parochia da Ponte-Nova na ultima eleição.—A' quem fez a requisição.

Dito do ministerio da guerra, remettendo as informações sobre a pretenção dos empregados da contadoria geral da guerra.—A' quem fez a requisição.

Uma representação da camara municipal da villa de Nossa Senhora da Conceição do Norte, pedindo a creação de uma provincia ao norte da de Goyaz, e que seja designada a villa de Nossa Senhora da Conceição para a capital da nova provincia.—A' commissão de estatistica.

Lê-se e he julgado objecto de deliberação um parecer da commissão de instrucção publica, mandando matricular no 3.º anno da escola de medicina da corte o estudante Luiz Francisco Murinelli.

O Sr. Silvino pede dispensa da impressão para poder ser dado para ordem do dia.

A camara consente no pedido.

He julgado objecto de deliberação, e vai á imprimir para entrar na ordem dos trabalhos, um parecer das commissões reunidas de fazenda e commercio, concedendo o emprestimo pedido pelo Dr. Guilherme Schuch de Capanema para poder dar o desenvolvimento que precisa a sua fabrica de papel.

He approvado sem debate um parecer da commissão de redacção, corrigindo um erro que passára no art. 4 do projecto sobre divisão de districtos eleitoraes.

ORDEM DO DIA.

Primeira parte.

Continua a discussão do parecer da commissão especial sobre a denuncia contra o ex-ministro da justiça José Thomaz Nabuco de Araujo.

Lê-se, apoia-se, e entra conjunctamente em discussão, a seguinte emenda:

« Conclua-se o parecer do modo seguinte:

« A camara, julgando que o decreto não he autorisado pela constituição e pelas leis, comtudo, á vista das razões expostas pelo ex-ministro da justiça que o referendou, certa da sinceridade de sua convicção de que bem servia o paiz, não julga conveniente decretar sua accusação.—Rodrigues dos Santos.»

Orou o Sr. Nabuco.

O Sr. Barbosa requer o encerramento da discussão.

A camara approva o encerramento.

O Sr. Vilella Tavares (pela ordem) reclama e pede que se consigne na acta, que tendo sido elle o immediato ao Sr. ex-ministro da justiça a pedir a palavra, o Sr. presidente, por um arbitrio que lhe não permitte o regimento, o classificou no decimo-quarto lugar, acontecendo-lhe o mesmo na discussão dos orçamentos do ministerio da justiça e do imperio, procedimento que attribue á insignificancia do deputado. (Não apoiados.)

O Sr. Presidente responde que não ouvio o Sr. deputado pedir a palavra, como declara, immediatamente depois do Sr. ex-ministro da justiça, porque nenhuma razão tinha para prejudicar o seu direito, sendo o primeiro a reconhecer o merito do honrado membro, como elle presidente demonstrou dando-lhe a palavra na discussão da resposta á falla do throno, não podendo responder pela classificação dos oradores inscriptos na discussão do orçamento do ministerio do imperio, porque nessa occasião não occupava a cadeira.

Segunda parte.

Continua a terceira discussão do orçamento geral do imperio.

Leem-se e apoiam-se os seguintes:

« Da 1.a commissão de orçamento.

« O art. 4. (additivo) seja substituido pelo seguinte:

« As multas de revalidação do sello fixo e proporcional impostas nos arts. 13 e 14 da lei de 23 de outubro de 1843 ficam reduzidos de 10 até 20 % do valor dos titulos.

« Artigo additivo— Continua por mais um anno a autorisação concedida ao governo no § 3. do art. 11 da lei do orçamento n. 884 de 1. de outubro de 1856.

« Art. additivo n. 57.— Fica o governo autorisado para reduzir como for conveniente as taxas de importação cobradas na mesa das rendas de Albuquerque, provincia de Mato Grosso, para o que poderá fazer uma tarifa especial.—Sampaio Vianna.—Torres Homem.—A. de Oliveira.»

« Emenda ao § 27 do art. 2. da proposta:

« Em lugar de 2:200:000$ diga-se 1,500:000$, incluindo-se a quantia de 700:000$ para pagamento dos juros de 5 ojo garantidos ás companhias das estradas de D. Pedro II e de Pernambuco. E separe-se para formar projecto especial o resto do paragrapho.— J. L. C. Paranaguá.— Fausto A. de Aguiar.»

« O governo he autorisado a premiar os colonos nacionaes ou estrangeiros que cumprirem pontualmente seus contratos com os proprietarios lavradores com uma doação de terras publicas na respectiva provincia até 25 mil braças quadradas, declarando em regulamento as provas e condições necessarias para conferir este premio, sendo porém gratuito a expedição dos competentes titulos.— Rodrigues dos Santos.»

« Os officiaes do exercito e armad reformados, os da segunda linha com soldo e os honorarios que perceberem os soldos das tabellas de 28 de março de 1825 e anteriores, passarão a ser pagos desde ja pela tabella do 1. de dezembro de 1841, e todos os officiaes reformados do exercito e armada e da segunda linha tambem reformados com soldo que coutarem 30 annos ou mais de serviço effectivo perceberão mais o augmento da quinta parte do soldo da referida tabella de 1841, excepto os que ja gozaram deste beneficio.—Pederneira.— Diogo Velho.— Rodrigues dos Santos.»

« Ficam fazendo parte da presente lei os artigos additivos seguintes: do 1. a 29, 94 e 35, 37 e 38, 42, 44 a 49, 51, 52, 55, approvados em 2. discussão e bem assim os arts. 56 e 57, e o artigo relativo ás cartas de naturalisação concedidas gratuitamente a estrangeiros. Todos os mais serão redigidos em projectos separados.— J. L. Ç. Paranaguá.—Fausto A. de Aguiar.»

« Fica o governo autorisado a rever o regulamento de 1845 sobre directorias de indios e sua catechese.—Araujo Jorge.—Costa Moreira.—Calheiros.—Sa e Albuquerque.—Dias Vieira.»

« Inclua-se nos artigos que a commissão propoz que sejam contemplados no orçamento o art. 36 approvado em segunda discussão.—B. de S. Bento.»

(Acha-se presente o Sr. ministro da fazenda.)

Orou o Sr. Brandão.

A discussão ficou adiada pela hora.

O Sr. presidente dá para ordem do dia:

Leitura de projectos e indicações na hora competente:

Primeira parte.

Continuação da discussão do projecto n. 52 deste anno;

Discussão da emenda do senado n. 121 deste anno, á proposição desta camara, que autorisa o governo a conceder licença ao Dr. Joaquim Villela de Castro Tavares e João Xavier Carneiro da Cunha.

Primeira discussão do projecto que autorisa o governo a mandar matricular no 3. anno da faculdade de medicina da corte ao estudante Luiz Francisco de Murinelli;

Discussão da emenda do senado n. 117 deste anno á proposição desta camara sobre a navegação por vapor ao porto da capital da provincia do Espirito Santo;

Primeira dita do projecto n. 114 deste anno, que approva a pensão concedida ao conselheiro Diogo Soares Silva Bivar;

Terceira dita do projecto n. 113 deste anno, que regula a aposentadoria dos empregados da camara municipal da corte;

Primeira dita do de n. 100 deste anno, que declara comprehendidos nas disposições do aviso de 2 de março de 1829 o capitão Antonio Joaquim Rodrigues Borba e os mais officiaes em identicas circumstancias;

As outras materias anteriormente designadas.

Segunda parte.

Continuação da terceira discussão da proposta do orçamento.

Levanta-se a sessão ás 3 horas.

— —

A 27 não funccionou o senado.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Cartas da côrte.

X.

Rio, 10 de setembro de 1857.

Meu charo R... Estão passados os festejos de 7 de setembro, e embora o parecer dos jornaes, penso que o regosijo e enthusiasmo do publico não foram tão grandes como no anno passado; até porque no segundo dia houve chuva e muita humidade nas ruas, que tornaram o prazer aguado e frio. Além disso, não sendo este anno de eleições de vereadores e juizes de paz, he facil comprehender que muita gente de alto cothurno, que ha um anno fraternisava com o povo, e mostrava grande ardor patriotico, não tem hoje o mesmo incentivo que então, para abrir a bolsa e ver queimar o seu dinheiro em foguetes, fogos de artificio, e illuminação.

Naturalmente no anno vindoûro e no seguinte essa frieza ira' crescendo; mas conta de certo que em 1861 havera' nova enchente de patriotismo, e então não faltarão esplendidas illuminações e magnificos fogos. O anniversario de nossa independencia será cantado em proza e verso sublimado, e não faltarão algibeiras abertas para os festejos do grande dia. Os candidatos a' camara municipal hão de amarga-lo, ja' que ha gente que para fazer parte da nossa edilidade, e trazer uma farda verde, bordada de ouro, com cinta verde e amarella, segundo o ultimo figurino dado pelo governo, gasta 6 e 8 contos de reis, como aconteceu no anno passado! Que lhe faça muito bom proveito.

No *Te Deum*, que a noite teve lugar na capella imperial, foi pregador o teu comprovinciano, o Sr. conego Pinto de Campos, que pondo um pouco de parte o motivo da festividade do dia, tomou por thema os melhoramentos do paiz, tanto moraes como materiaes; e socorrendo-se aos textos das sagradas paginas, profligou sobre modo os governos, que preoccupados unicamente com estes, se esquecem daquelles que elle encara como agentes e motores dos segundos. O «Jornal do Commercio» em artigo de fundo, rende grandes elogios a esse discurso, que geralmente tem sido bem aceito.

Em Nictheroy preparam-se grandes festejos para o dia 15, ainda pelo motivo da independencia. SS. MM. Imperiaes devem para alli partir a 14 para assistir ao baile do dia seguinte, que, ao que dizem, sera' a funcção mais esplendida de quantas tem havido na terra de Martim Affonso. Sómente a ceia de que esta' encarregado o nosso conhecido Francioni he orçada em cinco contos de réis. Por ahi imagina o mais.

Não acredites, porém, que o esplendor de tal festa provenha de maior patriotismo dos Nictheroyenses, do que dos Cariocas. He que estes estão na posse e gozo da residencia do monarcha, e aquelles só uma ou outra vez no anno recebem a honra de uma visita de SS. MM., que amam com fervor. Além disso, he preciso confessar que o Sr. D. Pedro II, verdadeiro monarca constitucional, aprecia devidamente, e sabe ser grato á essas demonstrações de affecto que o seu povo lhe tributa com razão.

Fallemos agora do que vai pelo corpo legislativo. Discute-se no senado desde o dia 2 do corrente o orçamento geral do imperio, e no dia 5 foi apresentada uma emenda assignada pelos Srs. D. Manoel, Dantas, Araujo Ribeiro, Muniz, barão de Pindaré e Ferreira Pena, mandando que o artigo additivo 34, approvado pela camara dos deputados, relativamente ao subsidio dos membros do corpo legislativo, seja desligado do orçamento, para ser considerado no ultimo anno da legislatura. Essa emenda que foi alli approvada, tem causado uma certa sensação; por isso que não se supunha que os velhos da Siberia votassem a tal respeito por modo que deixasse a camara exposta ao odioso, a que o seu procedimento pouco reflectido a poderia levar, se o senado se não prestasse a acoberta-la; odioso que ainda mais sobresahe pelas palavras com que o Sr. D. Manoel justificou a emenda.

« Ora, Sr. presidente, he certamente bom, disse S. Exc., ter maior rendimento; não ha ninguem que não deseje ver augmentada a sua fortuna; mas he preciso faze-lo pelos meios legaes e honestos; he preciso faze-lo de maneira que senão dê motivo a levantar-se contra nós a opinião publica, sem a qual não póde viver a assembléa geral legislativa.

« Senhores, lembrarei mais que a constituição presuppõe que o deputado e senador tem mais do que o subsidio, e poucos são os membros das duas camaras que vivem só dos seus subsidios. Mas supponhamos que he mister fazer algum sacrificio, viver com mais economia. Porque não o fazemos? porque não daremos esse bello exemplo de moralidade e abnegação?

« O que he rico ande em berlindas, tenha palacios; mas o que não he rico, ande a pé, tenha casa modesta. He da essencia destes corpos que todos os seus membros tenham carruagens, vão a todos os bailes, frequentem todas as sociedades, etc., etc? He isto o que moralisa, o que da' consideração, o que fortifica estes grandes corpos deliberantes?»

O Sr. D. Manoel continuou ainda com outras considerações, e contou a historia de um deputado inglez da opposição, que recebeu a visita de um ministro, quando modesta e parcamente jantava carne assada com batatas, em uma mesa com toalha de algodão.

O ministerio, que apoiou aquella emenda, e que consentio, ou antes autorisou a sua apresentação, ficou todavia incommodado quando vio S. Exc. justifica-la por semelhante modo, molestando a camara dos deputados, principalmente os que haviam ahi assignado o tal artigo. E a verdade he que não sei como ficarão esses senhores perante a opinião publica. Muitos delles, sei que prestaram a sua assignatura por condescendencia, sem antever o alcance do passo que davam, e tambem porque assegurava-se que não haveria discussão a tal respeito, e que o negocio passaria desapercebidamente. Mas desde que na mesma camara dos deputados suscitou-se discussão, elles se mostraram arrependidos, sendo comtudo obrigados a não recuar mais, excepto uns dous ou tres que votaram contra o que tinham assignado, ou fugiram da casa para não votar.

Seja como for, em segredo te digo que estimei que elles levassem essa lição.

Ainda não disse que esteve ultimamente entre nós, e acaba de retirar-se, uma commissão scientifica, madada pelo governo austriaco colher dados e apontamentos em diversos paizes do mundo. Os homens mais distinctos daquella nação, quer em sciencias, como nas artes fazem parte dessa commissão, que aqui foi muito obsequiada pelo nosso governo, o qual fez pôr a sua disposição um vapor fretado a um particular, para ella visitar a nossa bahia, e admirar, como o fez, a sua magestosa belleza. Um delicado e profuso almoço, em o qual se não olhou para economia, foi servido a bordo durante a viagem, e ahi se fizeram diversos brindes commemorativos das raras qualidades do nosso monarcha, e da riqueza do paiz. Fizeram tambem parte desse passeio alguns dos nossos litteratos e membros do Instituto Historico, em cujo seio foram aquelles sabios admittidos nos dias de sessões, recebendo o mais gracioso acolhimento do Imperador, quer todos collectivamente, quer cada um em particular.

Fallando dessa commissão, nomeando todos os seus membros, e indicando a tarefa de cada um, acrescenta o « Correio Mercantil: »

« A bordo da fragata « Novara, » em que viaja a commissão, ha numerosos instrumentos necessarios a expedições de tal ordem e que custaram ao governo austriaco avultada somma.

« A fragata deve seguir esta derrota:—Cabo da Boa Esperança, ilhas de S. Paulo e Amsterdam, Ceylão, Madras, ilhas Nicobaricas, Sumatra, Java, Bornéo, Philippinas, Mar da China, Nova Hollanda, Nova Zelandia, Nova Caledonia, ilhas da Sociedade, Sandwich, Gallopagas, Peru', Chili, Cabo de Horn, Montevidéo, Buenos-Ayres e Lisboa.

« Antes de seguir para este ultimo porto a « Novara » ainda vira' ao Rio de Janeiro, afim de fazer permutas scientificas com a nossa commissão que vai em breve visitar alguns dos principaes pontos do interior do imperio, e que por esse tempo ja deve estar de volta. »

Se tiver tempo ainda escreve-te-hei na vespera da sahida do « Medwray ».

Como sempre o teu

Lucio Luna.

PERNAMBUCO.

RECIFE 4 DE OUTUBRO DE 1857.
AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

A semana não offereceu novidade de grande interesse.

O vapor do norte foi muito pobre de noticias.

O paquete de Southampton quasi nada adiantou.

A guerra da India ainda preoccupava vivamente a attenção publica na Europa; os Indios tem commettido as mais horriveis barbaridades nos Inglezes que lhes cahem debaixo das mãos. Entre as noticias que elle nos trouxe, encontra-se o seguinte:

« Ha em França, diz um jornal de Paris, grande numero de homens de boa vontade que começam a conhecer o imperio sul americano e que estão promptos, e até para supprir dous agentes de regeneração ainda mui raros no Brasil, o sacerdote e o professor; as missões e o corpo ensinante de França responderão, quando lhes for feito, ao appello que lhes deve o joven imperio.

« Um nosso economista em tres capitulos especiaes deseja a creação de um imposto territorial em lugar dos direitos de alfandega estabelecidos a' entrada e sahida, para subtrahir o Brasil a todas as eventualidades do regimen colonial, estabelecimento de um credito nacional brasileiro com subscriptores europeus.

« Se na Europa os povos ainda conquistam os lugares pelo numero das suas baionetas, em o novo mundo, outra jerarchia se organisa, que reservará os primeiros lugares para os mais ricos, por consequencia aos mais laboriosos, e he ao desenvolvimento integral das riquezas do solo que devem tender as nações americanas.

« Se na America do Norte a bandeira do trabalho ha sido deshonrada por improbos aventureiros, cumpre que d'ora avante seja conduzida por uma nação que ainda não violou os direitos internacionaes, e esta nação predestinada, tudo diz que será o Brasil. Para cumprir a sua gloriosa missão, o imperio sul americano tem falta de braços, e tambem desse enthusiasmo que arrasta uma nação inteira, ora sobre os campos de batalha, ora para os grandes trabalhos da paz. »

Algumas pessoas residentes nesta cidade, almas verdadeiramente christãs e dedicadas em promover o bem do proximo, tiveram o generoso pensamento de fundar aqui um asylo de mendicidade. Consta-nos, esta semana cartas começaram a ser enviadas, solicitando a cooperação de todos os bemfeitores da humanidade para levar-se a effeito esta obra santa e parece que ninguem se recusará.

Dizem-nos que a camara municipal requisitou a collocação de um chafariz na rampa fronteira à casa que se está edificando para o Gymnasio. Semelhante requisição he o mais justo reconhecimento de uma extrema necessidade dos habitantes da cidade nova, e mais uma prova do zelo já muito provado da municipalidade.

He de crer que a companhia de Beberibe não se recuse a esta requisição; porque prestando mais um beneficio, e mostrando-se dest'arte bem lembrada do fim da sua instituição, concorre para augmentar ao mesmo tempo o lucro dos seus accionistas.

A agua ira' até alli por um terreno plano; os materiaes ja existem em deposito, e por isso a despeza pouco avultará.

Dentro em pouco o Gymnasio terá de prover-se de grande porção d'agua, e esta já estará proxima, o que será de vantagem para a companhia. Se actualmente se edifica bastante nesta parte da cidade, mais se fará quando nella exista agua.

Com os habitantes ora existentes naquelle ponto havera' lucro para a companhia, como ja' dissemos, e qualquer se convencerá facilmente, se attender que sendo alli salgada a agua das cacimbas, todo o serviço das casas sera' feito com agua do chafariz.

Finalmente, a presença deste augmentara' o numero das commodidades, pois he sabido que a falta deste artigo afugenta dalli a quem não tenha escravos, ou não pode pagar 200 rs. por uma caneca d'agua, não esquecendo que mais um chafariz he para a companhia um accrescimo do prazo do privilegio.

A' vista de todos estes motivos, he de esperar que a companhia se não recuse, e por tão grande beneficio feito a uma parte da cidade do Recife, terá os louvores que merece semelhante acto.

As noticias de Nazareth chegam ao primeiro do corrente, e dão mais tres casos de cholera em Santa Luzia, além dos conhecidos, dos quaes um dos atacados sucumbio. Não são exactas as noticias que tem corrido da Lagoa do Carro e engenho Pavões; e dos boatos de Tracunhãem apenas se realisou o accommettimento do mal em dous escravos, e de uma maneira muito benigna.

Concluiremos este artigo, consagrando algumas palavras a' memoria de um digno magistrado, natural desta cidade; queremos fallar do desembargador Telles, que ha tres dias falleceu, depois de grandes soffrimentos.

O desembargador José Telles de Menezes, filho legitimo de Manoel Telles de Menezes, com sua mulher D. Vicencia Maria de Mello, nasceu nesta cidade do Recife, aos 14 de outubro de 1800.

Fez os seus primeiros estudos no seminario de Olinda como pensionario; sahio do mesmo no tempo da revolução de Goianna, em que se envolveu, partindo dahi para o Ceara', onde tambem se achou envolvido na revolução de 1824, figurando como commandante de forças, e foi ferido em um dos differentes combates que teve. Perdida a causa que tinha abraçado, fugio para a França, onde se demorou por espaço de tres annos pouco mais ou menos. Regressando a sua terra natal, continuou seus estudos e entrou para a academia juridica de Olinda, onde se formou.

Em 1833, anno seguinte ao de sua formatura, foi ao Rio de Janeiro, onde obteve o titulo de advogado da casa da supplicação, sendo despachado no mesmo anno juiz de direito do crime, para a comarca de Santo Antão. Como juiz de direito desta comarca prestou muitos e relevantes serviços a' sua provincia e ao governo, desarmando a tropa revoltosa vinda da Alagoa dos Gatos, e ajudando com seus bons conselhos e acertadas medidas a pacificar a insurgencia dos proprios nacionaes no Bonito.

Em 1844 foi removido para Maceió, onde occupou tambem o lugar de juiz dos feitos da fazenda; apparecendo por esse tempo a revolta na provincia das Alagoas, foi nomeado chefe de policia interino, pelo presidente de então Bernardo de Souza Franco. Os relevantissimos serviços que prestou nessa época, que attesta a provincia das Alagoas.

Em 1847 foi removido para a comarca da Estancia, na provincia de Sergipe, e tomou posse no dia 18 de maio de 1848. Foi removido para a comarca de Páo d'Alho nesta provincia em dezembro do mesmo anno, e chegando a Maceió de caminho para tomar posse de sua nova comarca em fins de abril de 1849, alli recebeu nova remoção para a Estancia, donde vinha de ser removido! Não lhe convindo, porém, regressar para aquelle lugar, partio para o Rio de Janeiro e la fez a troca daquella comarca pela de Penedo.

De volta do Rio de Janeiro para tomar posse desta comarca, demorou-se nesta cidade do Recife por alguns dias para se despedir de seus parentes e amigos, recebeu em vespera de sua partida a noticia de ter sido despachado desembargador da relação de Pernambuco em agosto de 1849; entrando no exercicio de seu novo cargo em principios de setembro do mesmo.

Nas administrações dos presidentes Souza Ramos e Victor de Oliveira servio interinamente o cargo de chefe de policia desta provincia.

Casou em novembro de 1849 com D. Maria Barbara de Carvalho e Andrada.

Falleceu no dia sexta-feira 2 de outubro de 1857, á uma hora e tres quartos da madrugada.

Falleceram durante a semana 44 pessoas, sendo: 16 homens, 9 mulheres e 12 parvulos livres; 3 homens, 2 mulheres e 2 parvulos escravos.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— *Exame de cartas.*—No dia 2 do corrente, por occasião da distribuição das cartas trazidas da Europa pelo vapor inglez *Teviot*, talvez por denuncias, ou por suspeitas, foram retidas algumas vindas de Lisboa, as quaes, em presença do delegado, subdelegado, escrivão e empregados da administração do correio, foram abertas pelos proprios donos a quem vinham dirigidas, e nada foi encontrado nellas. Não nos cumpre entrar na apreciação desse exame, mas não podemos deixar de notar que se elle não passou, como nos informam, de serem simplesmente abertas as cartas para ver-se o que nellas continham, não passa isso de uma borla, porque pode nas cartas não conter o que se procura, e todavia ser de muita utilidade a leitura dellas, e com a qual muito se podera' colher, e uma vez que isso se não observe, melhor sera' que não haja semelhante apparato, do que ser incommodada tánta gente sem utilidade alguma.

— *Um desastre senão um suicidio.*—No dia 1.º do corrente, das seis para sete horas da noite, consta que se lançara do caes do Capibaribe ao rio e fallecera, um preto que conduzia uma trouxa de roupa suja. Consta mais que alguem observara o mesmo preto arrear a trouxa, que conduzia, e lançar-se ao rio, e depois de haver dado alguns gritos desapparecera, sendo encontrado morto junto ao chafariz do pé da ponte, as 9 horas e meia pouco mais ou menos. Não se póde attribuir ao acaso, ou de caso pensado se deve a morte daquelle preto, o que he certo he que elle morreu, e se era escravo o senhor soffreu não pequeno prejuizo. O seu cadaver foi depositado na matriz da Boa-Vista, aonde no seguinte dia fez-se a gistoria, e a trouxa que conduzia acha-se em casa do subdelegado do mesmo bairro.

— *Fallecimento.*— O cemiterio publico recebeu hontem o cadaver do Sr. desembargador José Telles de Menezes, que fora victima de uma hypetrophia do coração, que ha longos annos soffria. Magistrado honrado, cidadão pacifico, bom pai, bom esposo, e bom amigo eram as qualidades que ornavam a pessoa do Sr. desembargador Telles, morreu e finalmente delle só restam as saudades que ralam os corações de sua inconsolavel familia, e de todos os seus amigos. A terra lhe seja leve.

— *Briga.*—Foi presa pela subdelegacia da Boa-Vista, a parda Antonia, por estar brigando com um soldado no Caminho Novo, e lhe haver dado duas navalhadas, das quaes podendo o mesmo soldado se desvencilhar, não deixou com tudo de lhe cortar a farda, escapando assim de ser victima dos golpes de sua contendora. Dessas valentonas por ahi andam muitas, e que bem precisarão que a policia desse cata dellas.

— *Sevicia.*— Informam-nos que existe na rua Bella uma mulher de um genio tão altivo e tão cruel, que leva a espancar constantemente a uma sua escrava, e tão deshumanamente que ja provoca a indignação da vizinhança, e a curiosidade dos moleques, que segundo consta ja em uma occasião em que ella exercia o seu brutal furor, lhe apedrejaram a casa. Em vista, pois, desse procedimento barbaro, compre-nos chamar a attenção do subdelegado de Santo Antonio, para que, tomando conhecimento do facto, haja de dar as necessarias providencias.

Associação pupular de Soccorros Mutuos.—Reunio-se hoje (4) esta humanitaria instituição, para proceder a' eleição da directoria que deve reger os seus negocios no primeiro semestre do segundo anno de sua inauguração. Acharam-se reunidos 100 votantes, e o escrutineo designou os seguintes senhores:

Director.—O academico José da Cunha Teixeira.
Vice-director. — O academico Aureliano Augusto Pereira de Carvalho.
Primeiro secretario. — O artista Francisco de Paula e Silva Lins.
Segundo secretario. — O empregado publico João Xavier e Silva.
Thesoureiro.—O proprietario Francisco Antonio de Figueiredo.

Amigos de toda a creação util, fazemos votos para que esta associação vigore e prospere, em beneficio da classe pobre, de que quasi exclusivamente se compõe.

— O vapor nacional «Persinunga,» sahido antehontem para Goianna, levou os seguintes passageiros:

José Augusto de Araujo, sua senhora, uma mulatinha, 4 escravos e 1 criada, Francisco Cavalcanti de Albuquerque, Francisco P. Cavalcanti de Albuquerque, Guilherme José Pereira, Heraclio Peregrino Maciel Monteiro, Dr. João José Ferreira de Aguiar, José Joaquim dos Santos, Angelino José dos Santos Andrade, Faustino Martins Bastos, tenente-coronel Mariano Ramos de Mendonça, Joaquim Gomes Duarte, Antonio José Pedro Gonçalves, Manoel Pereira Lamego, Bento Eleuterio de Souza Castro, José Baptista Braga e sua senhora, Joaquim Januario Pereira de Brito e 1 criado.

Até amanhaa.

CAMARA MUNICIPAL DO RECIFE.

6.ª SESSÃO ORDINARIA DE 15 DE SETEMBRO DE 1857.

Presidencia do Sr. Rego e Albuquerque.

Presentes os Srs. Franca, Rego, Barata, Mello, Pinto e Gameiro, abrio-se a sessão; e foi lida e approvada a acta da antecedente.

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

4 DE OUTUBRO DE 1857.

O BAIRRO DO RECIFE.

Este bairro pode-se chamar a cité da capital de Pernambuco, e á semelhança do que se observa nas porções primitivamente povoadas e edificadas de quasi todas as cidades antigas, em geral as suas ruas mais centraes são extremamente estreitas e irregulares, de sorte que o transito em algumas torna-se ás vezes difficil, não tanto pelo grande numero dos viandantes, como pelo acanhamento dellas.

He o foco do commercio e da actividade mercantil. Das nove horas da manhãa ate as quatro da tarde o movimento he notavel, mas depois cessa todo o bolicio e estrepito.

Ahi estão estabelecidas todas as casas de commercio de grosso trato, nacionaes e estrangeiras, grande parte das chancellarias dos consules aqui residentes a caixa filial do Banco do Brasil, a Associação Commercial Agricola e a Associação Commercial Beneficente, cujo edificio, embora decentemente decorado, he pequeno e não lhe pertence.

Admira que o corpo do commercio de Pernambuco ainda não possua um edificio deste genero, que attesté o seu progresso, resultando de semelhante falta que muitas vezes as transacções, que não podem ser tratadas á vista de todos, se effectuam ás entradas das escadas.

Fôra conveniente que a Associação Commercial comprasse o Trapiche chamado do Pelourinho, e em seu lugar construisse um edificio segundo um bello modelo, em cujo pavimento terreo se estabelecesse a reunião dos negociantes—a bolsa— e os escriptorios dos corretores, e no pavimento superior o tribunal do commercio.

A phase de garantia em que a sociedade parece ter entrado tambem se vai manifestando entre nós, e hoje contamos diversas instituições desta especie, que não só garantem a propriedade material, senão tambem a vida humana.

Neste bairro existem uma caixa economica, e os escriptorios de varias companhias de seguro: o da companhia Northern, contra o fogo, o da Alliança tambem contra o fogo, o da Companhia de Seguros Maritimos e Terrestres, da Utilidade Publica somente de Seguros Maritimos, e os da Indemnisadora e da Seguridade, ambas igualmente de Seguros Maritimos.

A parte deste bairro que fica entre sul e norte offerece uma vista deliciosa e encantadora; descortina-se uma vastidão infinita do oceano, todo o mosqueiro onde se acham os navios ancorados. Olinda, com as suas elevações coroadas de muitos dos seus templos, o pharol, que foi construido em 1819, sob a direcção do capitão de mar e guerra João Felix Pereira de Campos, collocado quasi na extremidade da parte visivel do arrecife no lado do norte e a pittoresca Ilha do Nogueira com o seu vasto e elegante Lazareto ao sul.

O bairro do Recife se prende á decrepita cidade de Olinda, que fica uma legua ao norte, por um isthmo sobre que estão situados o forte do Buraco, a Cruz do Patrão que guia os navios na entrada do porto, e a fortaleza do Brum, fundada pelos Hollandezes, e cuja denominação foi tomada ao nome da mulher de um general hollandez chamado Theodoro Banduar Demburg.

Tem vinte e sete ruas: a da Cadeia, a da Cruz, a dos Tanoeiros, a do Trapiche, a do Vigario, a do Encantamento, a da Cacimba, a dos Burgos, a do Amorim, a do Cordoniz, a da Moeda, a da Lapa, a do Costa, a da Madre de Deos, a do Torres, a da Lingueta, a da Senzalla Velha, a da Senzalla Nova, a da Guia, a do Brum, a do Pillar, a dos Guararapes, a do Pharol, a do Caes, a do Apollo e a do Areal.

Tem treze beccos: o da Noronha, o do Abreu, o do Gonçalves, o do Campello, o das Miudinhas, o do Porto, o de Manoel Antero, o do Valladares, o do Paschoal, o do Teixeira, o Largo, o do Tocolombó e o do Monteiro.

Contam-se sete travessas: a do Vigario, a da Madre de Deos, a das Crioulas, a da Guia, a do Vieira, a dos Guararapes e a do Pharol; e quatro largos, o da Alfandega, o da Assembléa, o do Corpo Santo e o do Pillar.

Todo o bairro contem mil duzentas e vinte casas: de um andar, cento e noventa e tres; de dous, cento e noventa e oito; de tres, cento e sessenta e seis; de quatro, dezeseis; e terreas seis centas e quarenta e sete.

Digamos agora algumas palavras ácerca das principaes destas ruas; mas releva observar primeiro que as denominações consagradas ás nossas ruas e praças, e principalmente as mais antigas, não exprimem uma recordação grandiosa, nem nomes gloriosos, nem feitos patrioticos da nossa historia, são geralmente indiscretas e absurdas; todavia hoje já vai havendo mais cuidado nesta especie de baptismo das suas e das praças.

O arco da Conceição, em cuja parte superior existe uma capella, onde se diz missa, e todos os annos se solemnisa a festa da mãi de Deos, a 8 de dezembro, he a entrada occidental do bairro do Recife.

Em frente segue-se a rua da Cadeia, assim chamada, porque primitivamente alli existio a cadeia. O principio é de uma largura conveniente e direito, mas a outra parte he bastante acanhada e torta. Ha nella bons predios particulares. Contem cincoenta e oito casas: tres de um andar; vinte e nove de dous andares; vinte e tres de tres; e tres de quatro: não ha uma só casa terra; pode-se dizer que he uma das ruas mais frequentadas de todo o bairro.

A rua da Cruz, que he o seguimento da rua da Cadeia, começa por uma especie de garganta, mas tres partes he de uma grande vastidão, e quasi no centro tem um chafariz. He igualmente mui frequentada, e contam-se ahi setenta e duas casas, a saber: cinco, de um andar; vinte e tres, de dous; trinta e oito, de tres; e seis, de quatro: não tem casas terreas.

Dizem que a casa n. 64, em cuja frente ha uma figura de pedra, e uma inscripção mui apagada, fôra a primeira edificada neste bairro, e que a figura representa Pernambuco; mas isto não passa de uma tradição popular, pois que a historia nada diz a este respeito.

A rua dos Tanoeiros he obscura, não tem predicado algum que a recommende, e apenas contem tres casas: duas de um andar, e uma de tres, visto que as outras deitam as frentes para a da Cruz e Trapiche.

A do Trapiche, que fica com a frente para o mar he uma das melhores; conta excellentes predios particulares, o Banco, os trapiches de embarque e desembarque de assucar, tres hoteis, o do Francisco, o Inglez, o da Barra, e um restaurante francez; o café dos Alliados e o de M. Blandin, ambos mui frequentados. Tem trinta e seis edificios, sendo doze de um andar; um de dous; dezoito de tres; tres de quatro, e duas casas terreas.

Já que estamos nesta rua, não sera fóra de proposito lembrarmos que a demolição do trapiche denominado—Novo—sito entre o arsenal de marinha e a rua da Lingoêta, mediante uma indemnisação por parte da fazenda publica, nós parece de grande vantagem relativamente ao melhoramento do porto, visto que com semelhante demolição se obteria a continuação do caes do Arsenal de Marinha até o trapiche do Angelo, e se facilitaria a canalisação das aguas; aquella localidade ficaria mais bella e interessante, e o commercio poderia realisar neste lugar o pensamento de uma praça mais commoda e vasta, como requer o seu crescente desenvolvimento.

O largo do Corpo Santo, que he muito apertado, serve actualmente de praça do commercio. Ahi está collocada a matriz da freguezia, cujo orago he S. Frei Pedro Gonçalves, he um dos primeiros templos de toda a cidade, em grandeza e aceio; foi ultimamente reparado, e se acha todo dourado e pintado de novo; he estucado desde o tecto até a base, e tem toda a faxada de marmore. Ha neste largo desoito edificios: seis de um andar; cinco de dous; seis de tres, e uma casa terrea. Não tem sobrados de quatro andares.

Depois segue-se a rua do Vigario, talvez assim chamada por ter sido ahi a residencia de algum parocho da freguezia. Contem vinte e nove casas, a saber: cinco de um andar; nove de dous; e quinze de tres.

A travessa do mesmo nome conta duas casas; uma de dous andares, e outra de tres.

A rua do Encantamento he pequena; dizem que este nome vem de uma tradição popular. Contam que um frade de um dos nossos conventos costumava sahir á noite disfarçado para dar seu passeio. Em uma dessas occasiões encontrou sobre a ponte do Recife uma mulher que lhe parecera de uma belleza encantadora. Seguio-a e depois de algumas voltas subio as escadas de uma casa de sobrado, que ficava n'uma rua por traz da do Vigario. A sala estava ás escuras. Ambos sentaram-se, e o frade tratou de indagar quem era a bella incognita que elle tivera a fortuna de encontrar. Porfiaram durante certo tempo, sem que elle conseguisse saber cousa alguma. De repente a sala fica illuminada, apparece no centro um esquife, contendo um corpo humano, e a mulher com quem o frade estava, tinha desapparecido. Então elle, que naturalmente não tinha medo de defuntos, levantou-se, tirou um relicario, que trazia ao pescoço, e dependurou-o a um prego e desceu. Ao chegar a baixo, e olhando para casa donde sahira, já não vio a menor claridade. Voltou para o convento, e contou a aventura aos companheiros. No dia seguinte elle e mais outros foram mui cedo á tal casa, e com o maior espanto verificaram que só havia alli o relicario que elle tinha deixado, como um signal. Dizem que dahi veio a denominação da rua do Encantamento, que então não tinha nome. Ella conta apenas doze casas, sendo sete de um andar; tres de dous andares, uma de tres, e uma terrea.

A rua da Cacimba he insignificante; tem somente nove predios; tres de um andar; dous de dous; dous de tres; e dous terreos.

A rua da Madre de Deos tem vinte e quatro edificios, a saber: cinco de um andar; cinco de dous; dous de tres; e doze terreos. He mui transitada em consequencia de estar nella uma das entradas que vai ter a Alfandega.

He nesta rua que esta' fundada a igreja da Madre de Deos, uma das maiores desta cidade, e cuja sacristia torna-se recommendavel pelas obras de madeira que encerra. Este templo era a igreja do convento de S. Felippe Nery, mas, em consequencia da extincção dos respectivos congregados e de se ter tomado o convento, que depois de grandes reparos e outras obras, transformou-se em alfandega, este templo passou a ser administrado pela irmandade da Senhora Santa Anna.

A travessa da Madre de Deos, que vem em seguimento tem vinte casas, sendo: cinco de um andar; seis de dous; um de tres; e oito terreos.

Depois conta-se a rua do Burgos, pouco importante, e que tem dezesete prediot: tres de um andar; quatro de dous, e dez casas terreas.

A rua do Amorim he bastante extensa, e tem bons edificios, mas he pouco frequentada; conta cincoenta e tres casas; a saber, cinco de um andar; doze de dous andares; doze de tres; dous de quatro, e vinte e duas terreas.

A rua do Cordoniz tem quatorze casas, sendo quatro de um andar; quatro de dous; duas de tres, e quatro terreas.

A rua da Moeda he pequena, mas he larga, e tem pouco movimento. Contam-se vinte e cinco predios: seis de um andar; seis de dous; um de tres, e doze terreos.

A rua da Lapa tem quinze: quatro de um andar; um de dous; um de tres, e nove casas terreas; a do Costa he mui insignificante, e contem somente cinco casas: quatro de um andar, e uma de dous.

O largo da Assembléa, he assim chamado, porque ahi se acha o edificio, onde o corpo legislativo provincial celebra as suas sessões. Dizem que este edificio fôra feito sob a direcção de operarios indios, que para aqui foram mandados pelo governo da metropole; outr'ora ahi funccionava a inspecção do algodão. Este largo he acanhado como são quasi todos que se contem nesta cidade: contem dezesete casas, isto he, quatro de um andar; quatro de tres; um de quatro, e oito casas terreas.

O becco do Noronha tem somente uma casa de dous andares. Segue-se a rua do Torres, que he pequena, e tem somente dez casas.

A rua da Lingueta he pequena, mas em consequencia de ficar contigua a um ponto de embarque, tem grande movimento; entretanto conta apena dez edificios: cinco de um andar, dous de dous, e tres de tres. A travessa das Crioulas tem quatro edificios, a saber, dous de um andar, e dous terreos. O becco do Abreu conta quatro: uma de um andar; uma de dous; uma de tres; e uma de quatro; e o do Gonçalves tem somente cinco casas terreas.

Segue-se a rua da Senzalla Velha, que, embora cheia de tortuosidades, he bastante extensa; tem oitenta e sete predios, a saber: vinte de um andar; treze de dous, sete de tres, e quarenta e dous terreos.

Segue-se o becco do Campello com quatro casas: tres de dous andares e uma terrea.

Depois vem a rua da Senzalla Nova, tambem extensa, e com os mesmos defeitos que a sua irmãa mais velha; contem sessenta e oito casas, sendo oito de um andar; nove de dous; uma de tres, e cincoenta e uma terreas.

O becco das Miudinhas, cuja denominação he tão absurda como outras muitas, tem quatorze casas: uma de um andar; duas de dous, e onze terreas; e o do Tocolombó contem apenas seis casas terreas.

A rua da Guia he bastante extensa, e tem sessenta e duas propriedades, a saber: nove de um andar; nove de dous; dous de tres, e quarenta e duas casas terreas. Depois vem a travessa do mesmo nome com uma casa terrea.

O becco do Porto tem somente oito edificios: tres de um andar; tres de dous, e dous terreos. He neste lugar que está collocada uma pequena capella, sob a invocação da Santa Cruz, onde tambem se celebra missa.

A rua do Apollo contem grande numero de armazens de assucar, construidos de tal maneira, que em qualquer ponto onde a gente se colloque, no interior de cada um, domina-o em todas as suas partes; são mui vastos e todos tem desembarque no caes que fica do lado posterior. He nesta rua que está fundado o theatro de Apollo; e ella conta quarenta e quatro edificios: dez de um andar; doze de dous; tres de tres, e dezenove casas terreas.

O becco do Monteiro tem tres casas de dous andares; e o Costa tres de um andar; um de tres, e dezesete casas terreas.

A rua do Brum he uma das mais novas deste bairro; he bastante larga e recta, ainda não está completamente edificada, mas ja conta quarenta e tres edificios, sendo: quatro de um andar; cinco de dous, um de quatro, e quarenta e tres terreos.

A rua do Pillar he a mais extensa do bairro do Recife, contem cento e quarenta e duas propriedades, a saber: dezenove de um andar; onze de dous; duas de tres, e cento e doze terreas.

O becco de Manoel Antero tem apenas duas casas terreas; e o do Valladares tambem outras duas.

Depois vem o largo do Pilar com treze casas terreas. He neste lugar que esta' fundada a igreja da Senhora do Pilar, a primeira que se encontra ao entrar para o Recife pelo lado do Norte.

A rua do Areal tem dezoito casas, sendo uma de um andar e dezesete terreas.

O becco do Paschoal tem cinco casas terreas; e o do Teixeira dez tambem terreas.

A rua dos Guararapes tambem he nova, mui extensa, e posto que não esteja completamente edificada, com tudo ja' conta muitas construcções. O seu nome he uma recordação da nossa historia; traz á memoria a victoria que os nacionaes ganharam contra os Hollandezes, na batalha pelejada, em 1648, sobre os montes que tem o mesmo nome, e que ficam ha duas leguas desta cidade. Tem setenta e oito predios: seis de um andar, um de dous, e setenta e um terreos.

A travessa do Vieira tem seis casas terreas, e a dos Guararapes cinco tambem terreas.

A rua do Pharol tem quarenta casas: a saber, duas de um andar, uma de dous, e 37 terreas, e a travessa do mesmo nome tem apenas uma terrea.

Finalmente a rua do Caes conta vinte e nove edificios, sendo dous de um andar, um de dous, e vinte e nove terreos.

Não afiançamos a exactidão destes algarismos talvez haja engano, mas nos esforçamos para que aproximassem da verdade. (*Abdallah-el-Krati*

Foi lido o seguinte

EXPEDIENTE.

Um officio da camara municipal da cidade de Manáos, capital da provincia do Amazonas, pedindo o regulamento pelo qual se rege esta camara nos seus trabalhos.—Que se remettesse o que houvesse.

Outro da commissão de hygiene publica, vindo da presidencia da provincia, para a camara informar, tratando largamente sobre a fabrica de gaz para a illuminação publica desta cidade, e offerecendo medidas para serem adoptadas, no interesse da saude publica e da salubridade, relativas a mesma illuminação.—A' commissão de saude.

Outro do engenheiro cordeador, devolvendo o requerimento de José Augusto Leal, que pede permissão para edificar no terreno destinado para o matadouro publico uma fabrica para reduzir o sangue do gado alli morto á estrume, dizendo o engenheiro que não achava conveniente que o peticionario estabeleça no mencionado lugar a sua fabrica permanentemente, visto que não ha no matadouro terreno que não possa ser aproveitado para os edificios respectivos, e para os corraes em que o gado deve ser recolhido, mas que querendo a camara animar esta industria nascente, que promette ser assaz util a agricultura da provincia, podia conceder a collocação provisoria da fabrica no terreno que fica do edificio da salgadeira para o sul, e na mesma direcção delle.—Adiado a' requerimento do Sr. Franca.

Outro do mesmo, informando que, dirigindo-se a povoação dos Apipucos, achara ja' feita a calçada em frente das casas de José Affonso Ferreira, para a qual pedira licença, tendo 15 palmos de largura, e com os pilares que teem de sustentar o engradamento; e que pelo que respeita a conveniencia ou inconveniencia da mesma calçada, era de parecer que nenhum embaraço oppõe ella ao transito publico pelo meio da rua, mas que entretanto não se dava para os que quizerem transitar pelos passeios das casas, porque a isso obsta a calçada do supplicante que, além de a ter feito muito mais larga que as outras, pretende cerca-la de grades de ferro, convertendo assim o espaço por ella occupado em uso exclusivamente seu, o que não concorda com a idéa de asseio: que se todos os proprietarios do mesmo lado da rua se comprometessem a fazer igual obra, poder-se-hia deferir favoravelmente ao supplicante.—Denegou-se a licença.

Outro do mesmo, enviando o orçamento dos reparos de que precisa a ponte do Rosarinho na importancia de 90$ rs.—Que se ordenasse ao fiscal respectivo para manda-los executar.

Outros (2) do fiscal de Santo Antonio, de 12 e 14 do corrente, informando sobre as petições do bacharel João Lins Cavalcanti de Albuquerque, que pedia ser relevado das multas em que incorreu por infracções as posturas. — Foram indeferidas as petições.

Outro do fiscal da Boa-Vista, informando a favor do que requereu Francisco Martins Raposo, relativamente a construcção de telheiro e muro nos fundos dos seus predios na rua dos Prazeres.—Concedeu-se a licença.

Foram nomeadas novas commissões, que ficarão assim compostas: Saude, Pinto e Gameiro; policia, Rego e Barata; petições, Mello e Barroca; edificações, Franca e Barata; e para os negocios do cemiterio o Sr. Rego.

Estiveram em terceira e ultima praça as rendas municipaes annunciadas, e foram arrematadas: o imposto de 500 rs. por cabeça de gado, por Antonio Pereira de Farias na quantia de 16:010$ rs., dito de aferições por Francisco Pedro Advincula na quantia de 15:574$ rs., dito sobre carga de farinha por Joaquim Pinto de Barros e preço de 1:553$ rs. alugueres da casa da rua da Florentina pelo mesmo Advincula, na quantia de 405$ rs., dito da casa da Soledade pelo actual inquilino Francisco José Fernandes Pires, na quantia de 144$500 rs. Esta ultima arrematação foi por triennio, e todas as mais por um anno.

Suscitando-se a questão de que a camara devia de sua parte tomar alguma providencia que obstasse á que os arrematantes das aferições e de medidas de farinha praticassem as extorsões e abusos que teem chegado ao conhecimento da mesma camara, o Sr. Barata offereceu algumas considerações para serem exaradas nos respectivos termos de contracto, e a camara resolveu que se consultasse primeiro ao advogado, votando contra o Sr. Rego, que sustentou que a opinião desses abusos e extorsões competia a autoridade criminal, a quem se deviam queixar os que os soffressem.

Não foi arrematado o imposto sobre mascates e boceteiras, resolvendo-se que fosse de novo em praça.

Despacharam-se as petições de Bazilio Alvares de Miranda Varejão, Francisca Adelaide Carneiro Monteiro, José Gonçalves Ferreira Costa, D. Ignacia Joaquina Lopes da Silva, João Carlos Frederico Klanguald, José Francisco dos Santos Miranda, João Donnely, José Pereira dos Santos, José Affonso Ferreira, José Luiz de Souza, bacharel João Lins Cavalcanti de Albuquerque, (2) e levantou-se a sessão.

Eu Manoel Ferreira Accioli, secretario a escrevi.—Rego e Albuquerque, presidente. — Rego, Franca, Barata de Almeida, Mello, Rego B. Gameiro e Pinto.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

De ordem do Illm. Sr. Dr. chefe de policia da provincia, novamente são publicados os artigos abaixo transcriptos do regulamento policial de 4 de agosto de 1855, afim de que sejam restrictamente observados pelos boleeiros e conductores de carros e quaesquer outros vehiculos.

O secretario.—Rufino Augusto de Almeida.

Regulamento de 4 de agosto de 1857.

Art. 7. Os carros, seges, omnibus, ou quaesquer vehiculos de conducção, uma vez que sejam de aluguel, serão todos numerados com caracteres arabicos, do tamanho de tres pollegadas, desde um, seguidamente, não só na parte exterior da caixa ao lado posterior, mas tambem pela parte interior, com a differença de que os de fóra devem ser pintados com tinta bem distincta da caixa, e os de dentro poderão ser em chapa ou como melhor o convier, com tanto que sejam bem patentes ao passageiro. As carroças terão tambem indicado o seu numero por detraz e pela frente.

Art. 9. Os vehiculos de aluguel trarão nas lanternas o numero, que tiverem na parte posterior da caixa. (Postura, 12 de 18 de julho de 1857.)

Art. 13. Todo e qualquer vehiculo de conducções de aluguel deve offerecer a maior segurança possivel as pessoas, que delle se servirem, deve ser puxado por animaes adestrados, robustos, mansos e sãos, além disto embridados com a segurança necessaria para não dispararem. A disposição do presente artigo, a respeito dos animaes fica extensiva as carroças.

Art. 14. O vehiculo de conducção, uma vez alugado, he extrictamente obrigado a levar o passageiro para o lugar que elle designar. Se porém a longitude fór tal, que a marcha regular dos animaes exceda ao tempo porque foi alugado o vehiculo, o passageiro he obrigado a indemnisação proporcional.

Art. 15. Não he permettido, no caso do artigo antecedente, aos conductores atrazarem a andadura dos animaes, assim como não se podera' exigir delles que os façam caminhar dentro da cidade, senão a trote curto e a trote largo fóra da cidade. (Postura 3· de 18 de julho de 1855.)

Art. 16. Todo o passageiro fica extrictamente obrigado ao pagamento porque ajustou o aluguel do vehiculo de que se servir, salvo se, por causa de transtorno do vehiculo, ou dos animaes, o passageiro perder a viagem, em todo, ou em parte.

Art. 18. Todo o vehiculo, que na cidade tiver de transitar nas esquinas das ruas, que se atravessarem umas as outras, o fara' a passo.

Art. 19. Nenhum cocheiro ou conductor de qual quer vehiculo, podera' desamparar o seu trem, sem que deixe uma pessoa junta aos animaes, para estes não dispararem. (Posturas 3· de 18 de julho de 1855.)

Art. 25. Todo o conductor de qualquer vehiculo de conducção he obrigado a examina-lo immediatamente, depois de se ter apêado o passageiro, a ver-se este deixou por esquecimento algum objecto, afim de lhe ser entregue logo, se possivel fór, e no caso contrario, o depositara' na secretaria da policia, para ser annunciado pelos jornaes.

Art. 28. Nenhum vehiculo de conducção, seja particular, seja de aluguel, podera' transitar sem ser alumiado por duas lanternas collocadas uma de cada lado. (Postura, 12 de 13 de julho de 1855.)

Art. 30. Fica expressamente prohibido a todo e qualquer conductor de vehiculo, seja de natureza ou que qualidade fór, assim como dos carroceiros, maltratarem os animaes, fazendo-lhes castigos immoderados. (Postura 9. de 18 de julho de 1855.)

Art. 31. Os donos das casas de vehiculos de aluguel, são obrigados a ter um livro, em que declarem a numeração dos seus vehiculos, e nome do conductor de cada um, e mais circumstancias copiadas do titulo dado pela policia, e quando despedirem algum participarão ao chefe de policia, para se lhes cassar o titulo, no caso de não entregar no prazo de 24 horas marcado no artigo 29 deste regulamento.

Art. 34. Fica expressamente prohibido o uso de 3 animaes nos vehiculos de conducção como frequentemente vê-se nesta cidade, e suas immediações, devendo por isso os carros seges ou omnibus, ser puxados por parelhas certas e estas de dous a dous animaes.

Art. 40. As infracções deste regulamento serão punidas com as penas de multa e prisão, estabelecidas na postora 17 de 18 de julho deste anno.

Secretaria da policia de Pernambuco, aos 4 de agosto de 1855,

Luiz Carlos de Paiva Teixeira.

FREGUEZIA DE JABOATAO'.

UMA ESTATISTICA.

Serie de quadros concernentes a' mesma freguezia.

RELAÇÃO DEMONSTRATIVA DOS HABITANTES DA POVOAÇÃO DE JABOATÃO.

(Continuação.)

Engenho Piedade.

1 João Francisco das Chagas, 28 annos, pardo, casado.
2 Hermina Maria. 20 annos, parda. casada.
3 Luiz das Chagas, 9 annos, pardo.
4 Deodata das Chagas, 7 annos, parda.
5 Manoel das Chagas, 4 annos, pardo.
6 Maria das Chagas, 2 annos, parda.
7 Francisca Maria, 50 annos, parda, viuva.
8 Antonio Luiz, 19 annos, pardo, solteiro.
9 Silva, 13 annos, pardo, solteiro.
10 Serino, 10 annos, pardo, solteiro.
11 Anna Ignacia, 50 annos, parda, viuva.
12 Luiz da Palma, 26 annos, pardo, solteira.
13 João da Palma, 16 annos, pardo, solteiro.
14 Joaquim, 12 annos, pardo, solteiro.
15 Dorothea Maria, 17 annos, parda, solteira.
16 José Ferreira de Barros, 58 annos, pardo, casado.
17 Vicencia Maria, 40 annos, parda, casada.
18 Ignacia Maria, 50 annos, parda, viuva.
19 Filippe, 19 annos, pardo, solteiro.
20 Ignacia Maria, 12 annos, parda, solteira.
21 Jose Basilio, 30 annos, pardo, casado.
22 Florencia Maria, 25 annos, parda, casada.
23 Bernardina Maria da Conceição, 50 annos, parda, viuva.
24 Filippa Maria, 18 annos, parda, solteira.
25 Miguel, 7 annos, pardo.
26 Antonia, 5 annos, parda.
27 Leopoldina, 5 annos, parda.
28 Anna Thereza de Jesus, 50 annos, parda, viuva.
29 Lourenço Francisco, 30 annos, crioulo, solteiro.
30 Maria de Jesus, 28 annos, crioula, solteira.
31 João Rodrigues de Souza, 26 annos, pardo, casado.
32 Anna Joaquina, 26 annos, parda, casada.
33 Amaro Teixeira, 54 annos, pardo, casado.
34 Antonia Maria, 54 annos, parda, casada.
35 Agostinho, 13 annos, pardo.
36 Senhorinha Maria, 18 annos, parda, solteira.
37 Maria Francisca, 16 annos, parda, solteira.
38 Joanna Maria, 8 annos, parda.
39 Manoel Vieira, 53 annos, pardo, viuvo.
40 Francisco Vieira, 14 annos, pardo, solteiro.
41 Antonio Lopes, 30 annos, pardo, solteiro.
42 Bernardina Maria, 16 annos, parda, solteira.

Brancos	
Pardos	40
Crioulos.	2
Total. . .	42

Engenho Cobra Velha.

1 José Cavalcanti de Albuquerque Vanderley, 34 annos, branco, casado.
2 D. Anna Marcelina de Souza L., 32 annos, branca, casada.
3 Antonio Gomes dos Santos, 45 annos, pardo, casado.
4 Isabel Maria de Oliveira, 45 annos, parda, casada,
5 Manoel, 20 annos, pardo, solteiro.
6 Luiz, 20 annos, pardo, solteiro,
7 José, 18 annos, pardo, solteiro.
8 João, 17 annos, pardo. solteiro.
9 Francisco, 15 annos, pardo, solteiro.
10 Thomaz, 5 annos, pardo.
11 Pedro, 4 annos, pardo.
12 Joaquim, 3 annos, pardo.
13 Zacharias, 2 annos, pardo.
14 Ignez, 14 annos, parda, solteira.
15 Senhorinha, 10 annos, parda.
16 Maria, 9 annos, parda.
17 Joanna, 1 anno, parda.
18 Francisco Ferreira de Mello, 68 annos, pardo, casado.
19 Antonia Maria da Conceição, 45 annos, parda, casada.
20 Manoel, 6 annos, pardo.
21 Francisca, 14 annos, parda, solteira.
22 José Alexandre, 50 annos, pardo, viuvo.
23 Manoel, 20 annos, pardo, solteiro.
24 João, 18 annos, pardo, solteiro,
25 Antonio, 10 annos, pardo, solteiro.
26 Mauricio Pinto de Almeida, 50 annos, pardo, casado.
27 Benta Maria dos Prazeres, 45 annos, parda, casada.
28 Fausta, 10 annos, parda, solteira,
29 João Felix, 22 annos, pardo, casado.
30 Jesuina, 9 annos, parda.
31 Theodozio José Romão, 40 annos, pardo, casado.
32 Claudina Maria de Jesus, 20 annos, parda, casada.
33 Francisca, 10 annos, parda, solteira.
34 Anna, 9 annos, parda.
35 José, 8 annos, pardo.
36 Antão, 1 anno, pardo.
37 Antonio Francisco de Souza, 60 annos, pardo, casado.
38 Maria Firmina de Jesus, 30 annos, parda, casada.
39 José Benedicto de Lima, 66 annos, pardo, casado.
40 Maria José de Lima, 50 annos, parda, casada.
41 Rufino, 25 annos, pardo, solteiro.
42 Fortunato, 16 annos, pardo, solteiro.
43 Maria, 12 annos, parda, solteira,
44 Joaquim, 10 annos, pardo, solteira.
45 Anna, 9 annos, parda.
46 José Antonio de Souza, 50 annos, pardo, casado.
47 Alexandrina Maria, 22 annos, parda, casada.
48 Jose, 4 annos, pardo.
49 Euzebio, 3 annos, pardo.
50 Joanna, 2 annos, parda.
51 Antonio Luiz Brasileiro, 25 annos, pardo, casado.
52 Joanna Maria dos Prazeres, 20 annos, parda, casada,
53 José, 5 annos, pardo.
54 Antonio, 3 annos, pardo.
55 Joaquim, 1 anno, pardo.
56 Maria José de Souza, 45 annos. parda, viuva.
57 Antonio, 25 annos, pardo, solteiro.
58 Firmina, 22 annos, parda, solteira.
59 Maria, 21 annos, parda, solteira,
60 Felismina, 20 annos, parda, solteira.
61 Agostinha, 19 annos, parda, solteira,
62 Felicidade, 17 annos, parda. solteira,
63 Brites, 14 annos, parda, solteira.
64 Ignez, 13 annos, parda, solteira,
65 Belarmina, 11 annos, parda, solteira.
66 José, 9 annos. parda.
67 Pedro, 8 annos, pardo.
68 Felix, 7 annos, pardo.
69 Domingos, 6 annos, pardo,
70 Joaquim José de Sant'Anna, 35 annos, pardo, casado.
71 Maria José de Jesus, 30 annos. parda, casada.
72 Joaquim, 4 annos, pardo.
73 José, 3 annos, pardo,
74 Ignacio, 2 annos, pardo.
75 Miguel Francisco, 38 annos, pardo, casado,
76 Maria Isabel, 30 annos, parda, casada.
77 Manoel, 15 annos, pardo, solteiro.
78 Paula, 12 annos, parda. solteira.
79 Guilhermina, 8 annos, parda.
80 Amelia, 7 annos, parda.
81 Senhorinha, 2 annos, parda.
82 Antonio Francisco, 4 annos, pardo.

Brancos.	2
Pardos.	80
Crioulos.	
Total.	82

(Continua).

Communicados.

UMA PHASE POLITICA INCLASSICAVEL.

III

Introducção.—Tactica do Liberal Pernambucano. —Insinuação injusta.—Algumas considerações.—Origem da guerra ao Sr. conselheiro Sergio de Macedo explicada pelo Liberal Pernambucano.

No « Liberal Pernambucano » de hontem vem publicado o ultimo artigo da serie com que nos honrou a respectiva redacção, o qual aguardavamos, como haviamo-lo preliminarmente dito, afim de tomar o fio da que tinhamos encetado; e assim responder as arguições daquella redacção. Mas hoje que volvemos a esse trabalho, hoje que vamos entrar em discussão seria e conscienciosa, força he que precedamos a isto algumas ligeiras observações.

O « Liberal Pernambucano » que, com pleno prazer nosso, tomara a principio a discussão de modo soffrivelmente calmo, de modo quasi cavalleiroso, não pôde deixar de continua-la e afim fecha-la senão violenta e acrimoniosamente, ao menos sem della banir uma certa progressão de animosidade pessoal, tanto mais desenvolvida quanto se aproximava do seu termo final! He justo, portanto, que de antecedencia lhe roguemos que, a voltar a liça, não se afaste jamais da amenidade e cavalleirismo, condições de que, a despeito de tudo, não prescindiremos em nossa argumentação, quer por impulsos de nosso proprio caracter, quer por amor da dignidade de cada um de nós.

Assentada estas raias ao nosso discutir, occuparnos-hemos desde ja do primeiro artigo do « Liberal Pernambucano », em que o Sr. Figueiroa he inconvenientemente chamado a discussão, não só para ser responsabilisado pelo que escrevemos, como tambem para ser apresentado ao publico como influenciado por idéas de hostilidade ao governo actual?

Esta he realmente uma tactica que em verdade desconheciamos, e cuja applicação ao caso bastante nos sorprendeu.

Com effeito, o que tem de commum nossa opinião individual com o « Diario de Pernambuco », com os seus redactores, com o seu proprietario finalmente?

He notoriamente sabido que o « Diario de Pernambuco », não sendo até hoje orgão de opinião alguma, não vivendo vida politica, as suas columnas, sobranceiras a' considerações de certa ordem, bellamente exercem sua posição de imparcialidade, a franqueza com que se prestam a todos que a ellas recorrem dentro dos limites de condições estabelecidas pela moralidade e conveniencias publicas.

Nestas circumstancias, pois, que responsabilidade podera' ter o « Diario de Pernambuco » por esses diversos artigos nelle publicados, e que não fazem parte dos da redacção?

Em boa fé o « Liberal Pernambuco » devera' conceder ao menos, que o que escrevemos, não pode ficar sob a responsabilidade do « Diario de Pernambuco », porque esta he nossa, e nós não a declinamos.

E se quér o « Liberal Pernambucano » que, pelo facto da omissão de uma nota posta por parte da redacção do « Diario de Pernambuco » em nosso artigo, fique ella identificada com as nossas opiniões, de maneira a compartir de sua responsabilidade moral e legal, então consinta o mesmo « Liberal » que não aceitemos a theoria que tem estabelecido em muitas outras occasiões—de estar sempre a sua redacção separada dos « artigos communicados », pelos quaes não quer ser responsavel.

Ora, a defeza que para si tem estabelecido o « Liberal Pernambucano », apezar de gazeta politica, em que todas as publicações devem guardar a harmonia de pensamento do partido, he justo que não a negue ao « Diario de Pernambuco », que não representando interesses desse quilate, sempre imparcial, abre suas paginas a' todos, como ja indicamo-lo.

Nessa responsabilidade, porém, que quer o « Liberal Pernambucano » fazer pesar sobre o « Diario de Pernambuco » entrevê-se mui transparentemente um calculo, cuja habilidade de combinação rivalisa com a excellencia da respectiva execução; o qual, não nos levem a mal a franqueza, não he outro senão procurar cerrar as columnas do mesmo « Diario » a' seus adversarios, que actualmente permanecendo sem orgão na imprensa, recorrem a imparcialidade do « Diario », de que ha gozado os effeitos os mesmos liberaes.

Abstraiamos, porém, desse meio estrategico empregado em relação ao Sr. Figueiroa e aos redactores do « Diario de Pernambuco », com o fim indicado; e vamos adiante.

Explicita nem implicitamente ha proposição em nosso artigo de que possa ser deduzida uma consequencia de ma' vontade de nossa parte ao gabinete de 4 de maio; de que possa ser deduzida, sim, uma ameaça de opposição. De feito, nelle apenas procuramos afastar o odioso que o « Liberal Pernambucano » lançara por sobre os deputados desta provincia, o desapreço em que pretendiam collocar o Sr. conselheiro Sergio de Macedo, e a intenção maligna finalmente com que qualificara os actos de diversas autoridades policiaes.

Onde pois essa phantasiada opposição?

A inclassificabilidade que descobrimos na phase politica de que tratamos, o « Liberal Pernambucano » bem deve saber que nada tem de commum com o governo, que não entende com os seus meios de acção até hoje empregados; sim, essa inclassificabilidade he relativa a vida practica do mesmo « Liberal », que dizendo adoptar a conciliação, que tem como condições de existencia o olvido do passado, o mutuo respeito e a ausencia de recriminações, apresenta comtudo por factos quotidianos o nenhum apreço que da' a esses élos da cadeia da conciliação.

Satisfeito com a actualidade, com as promessas que constituiram o programma do governo, o nosso sincero desejo he, pelo contrario do que nos attribue o «Liberal Pernambucano», prestar-lhe uma leal adhesão.

Disso, porem, não se deve entender que em assumptos graves, em materia de alta importancia, não possamos ter uma opinião individualmente nossa, uma idéa mesmo a sustentar, uma vez que na execução das do governo não lhe opponhamos difficuldades, não lhe creemos, em uma palavra, desconfianças.

Sobre a questão de credito se tem estabelecido tres opiniões bem distinctas: a franqueza ampla, a restricção, e o meio termo entre a amplitude e a coarctação. Ora, todas estas tres opiniões se encaminham sem duvida a um ponto de verdade, que a intelligencia procura descortinar. Se he, pois, livre ao Sr. ministro da fazenda propugnar quasi que pela primeira, ao Sr. presidente do conselho pela terceira, como não o deverá ser a outros aceitarem a segunda, e a nós acompanhar a estes até certo ponto?

Accusar nestas circumstancias aos amigos da restricção do credito, que, na manifestação de sua intelligencia, no exercicio de suas convicções, tem creado uma opinião tão sincera como as do «Liberal Pernambucano», não sabemos que seja licito; e aggravar ainda essa accusação com insinuações incongruentes, não he certamente razoavel. No entretanto folgamos de ver por emquanto o ministerialismo que ostenta o « Liberal Pernambucano », ao ponto de pretender supplantar as convicções alheias!

Menos justa tambem he a censura feita ao «Diario de Pernambuco» pelos factos de haver recebido com louvor a nomeação do Exm. Sr. conselheiro Sergio de Macedo para presidente desta provincia, de have-lo apoiado emquanto aqui esteve, e de ainda hoje render-lhe uma justiça que he devida ás tradições honrosas que aqui nos deixou. Nesta conducta do «Diario» só vemos a coherencia de uma convicção sincera e leal, que se basea no bem da provincia em geral, e não em interesses secundarios.

E se censura faz o «Liberal Pernambucano» ao «Diario de Pernambuco» por tal motivo, como não consente que a sua incoherencia seja apreciada?

Não recebeu o «Liberal Pernambucano» o Sr. conselheiro Sergio com esperanças e louvor? Não fez côro com o «Diario» até o dia em que essas esperanças se frustaram... até que o Sr. conselheiro Sergio não assumio a responsabilidade do triumpho de uma causa desesperada e perdida pelas desvantagens peculiares a que se tinha deixado cahir o partido liberal?

O Sr. conselheiro Sergio obteve, permittam-nos esta rememoração historica, ovações do «Liberal Pernambuco» até as eleições de novembro ultimo, e de então por diante teve em compensação uma aggressão horrivel!

E qual a causa desse phenomeno?

O explica cabalmente o artigo a que respondemos: — « O que exprimia, pois, a guerra do «Liberal Pernambucano» contra o Sr. Sergio de Macedo? Exprimia o justo «resentimento» da quasi totalidade da provincia......»

O «Liberal» disse a verdade em parte; foi o «resentimento», não da quasi totalidade da provincia, mas do circulo dos descontentes, que provocou a guerra desapiedada que soffreu o Sr. conselheiro Sergio de Macedo.

Iremos adiante, ficando aqui por hoje.

Junius.

29 de setembro.

Não ha muito deu-se no Forte do Matos um facto que veio enlutar as paginas de nossa historia, lançando mais uma nodoa sobre nosso brazão de povo civilisado: — foi alli assassinado o portuguez F. A. Fidié, ao meio dia em ponto, e com audacia tal que a todos fez pasmar. Os motivos que deram lugar a esse horrivel assassinato, já ninguem os ignora: — rivalidades do Forte de Matos, ambições contrariadas, o mais sordido dos interesses, emfim, — o ganho do dinheiro, — foram causas geralmente assignaladas ao crime de que se trata!

Então a policia poz em custodia e fez processar a tres individuos que diziam ser autores e complices desse mesmo crime. Um delles, A. de Moraes Pires, foi absolvido pelo jury; os outros dous, Pedro Caboclo e Corrêa de Mello, foram condemnados. Pedro Caboclo, conformando-se com a sentença, seguio para o presidio de Fernando; Corrêa de Mello, porem, tendo de ser submettido a novo julgamento, falleceu antes disso « repentinamente » na prisão, «quando se dizia que elle tinha não sei que revelações a fazer por occasião desse novo julgamento.»

Fosse como fosse, o certo he que a consciencia publica não ficou satisfeita. Ella presentia que a justiça não havia attingido aos verdadeiros criminosos; e comquanto fosse bem transparente o véo que os occultava, elles ficaram impunes, e nem ao menos foram inquietados.

Aquietaram-se todavia um pouco as rivalidades do Forte do Matos.

Agora, porem, novas rivalidades se levantam; os interesses chocam-se, não de um modo tão vital e peculiar, como no tempo de Fidié, porem ainda mais grosseira, desabrida e genericamente.

Dous prensarios, desses incontestavelmente dignos dos maiores elogios, segundo certo «jornal», ligavam-se «demasiadamente» com um terceiro que, na phrase do mesmo «jornal», passa hoje por assassino, e isso em virtude de certos interesses, que perteaciam mais aos primeiros do que a este ultimo.

Por motivos que, bem explicados, talvez collocassem os primeiros no lugar desse terceiro, desgostaram-se aquelles deste, e logo que este quer entrar para o Forte do Matos, associado a dous outros individuos no negocio do algodão, he atrozmente guerreado pelos amigos de outr'ora, que, arrebanhando uma meia dozia mais em torno de si, formam uma liga terrivel contra aquella sociedade.

Pelos jornaes mandam insulta-los com epithetos affrontosos, e até ameaça-los com «as vias de facto de que já se serviram no Forte do Matos contra certos caracteres que se introduzem na compra do algodão.» E, fóra dahi, para mostrarem que estão dispostos a fazerem desta ameaça uma realidade, collocam no Forte do Matos, a titulo de caixeiros, individuos que blazonam de serem inseparaveis de uma faca, que ostentam desprezo á lei e autoridades do paiz, e que dizem estar promptos para o que der e vier.

A' vista de tudo isso, o que compre á policia fazer? Deixará ella que esses elementos de desordem caminhem livremente até que se despenhem no crime? Não será sua missão principal previnir os delictos, antes do que puni-los? Certamente que sim.

E neste caso, esperamos que a policia tenha os olhos abertos e bem abertos sobre o Forte do Matos, porquanto, uma vez previnida como ella está, bem boa porção de responsabilidade lhe caberá por qualquer crime que alli se commetta, na ausencia e falta das providencias de sua parte.

* * *

Correspondencias.

Senhores redactores.—Tenho sido victima de tres correspondencias, cada qual mais recheada de injurias, assignadas, uma pelos meus cunhados Manoel José da Costa Guimarães e Antonio José da Costa Guimarães, e as duas ultimas por este só; todas, porém, publicadas no «Liberal Pernambucano». Não tenho a mão a primeira correspondencia, porque não sendo assignante do «Liberal», só o leio quando algum amigo m'o mostra para ver alguma cousa relativamente a minha pessoa, Assim, pois, só me vou occupar das duas ultimas correspondencias, assignadas pelo meu cunhado Antonio José da Costa Guimarães. Eis as suas palavras lançadas no «Liberal» n. 1465:

« Quero fallar do meu cunhado o Dr. José Antonio de Figueiredo: este homem que só para atrazar os meus interesses e os de meu irmão, tambem seu cunhado, não trepida ante meios que aviltam qualquer homem, tanto mais a elle que occupa um lugar eminente na sociedade... um facto mao praticado por qualquer individuo he censuravel, e muito mais por aquelle que só lhe deve dar exemplo de moralidade. O lugar de lente he muito importante na sociedade (he verdade isto, e este lugar he a causa das causas) pela nobreza de seu magisterio, e por isso quem o occupa deve ter probidade a toda prova e não fazer o que tem feito o meu cunhado o Dr. José Antonio de Figueiredo, que para protelar o inventario tem empregado todos os meios, ainda mesmo aquelles que lhe não ficam muito honrosos. »

Eis o facto unico allegado nesta correspondencia.

Sim, Srs. redactores, o facto que me acarretou todos aquelles epithetos foi um requerimento que fiz em juizo, allegando que os filhos de meu mano Antonio José de Figueiredo, orphãos de mãi, menores e consenhores do engenho S. Paulo, tambem deveriam ser ouvidos por seus tutores na avaliação do predio de que elles já eram condominus. Este meu requerimento indeferido pelo juiz do inventario servio de base ao aggravo, que interpus para o tribunal da relação. A relação porem não admittio o aggravo e ao meu ver com razão, porque não tive tempo de mandar extrahir uma certidão do inventario, feito pelo fallecimento da mulher do meu mano Antonio, na cidade da Victoria, certidão com a qual podia provar o condominio dos orphãos no engenho S. Paulo, que ia ser novamente avaliado pelo fallecimento de minha prezada mãi, e cuja avaliação lhes poderia ser prejudicial.

Posso a este respeito estar em erro, porém sera' este um dos factos que aviltam a qualquer homem, como diz o meu cunhado, e que me constitue falto de probidade, tanto mais censuravel por ser eu lente da Faculdade de Direito desta cidade?

Respondam os homens sensatos.

Srs. redactores, eu não protello o inventario, como o mostram os proprios autos, ao contrario desejo ardentemente, que esse inventário seja concluido quanto antes, porque o repouso de minha familia, e a segurança dos bens herdados de meu finado pai reclamam o mais depressa possivel a conclusão de tal inventario.

Assim tenho respondido a primeira correspondencia do meu cunhado Antonio José da Costa Guimarães, não me demorando com os epithetos de orgulhoso e egoista, que tambem me baratêa, porque não tem valor depois das palavras que acima ficam transcriptas.

Passo pois a segunda correspondencia, tambem firmada pelo referido meu cunhado, lançada no «Liberal n. 1494, de 2 do corrente.

Nessa correspondencia allude o meu cunhado Antonio José da Costa Guimarães a um pequeno communicado, publicado em o vosso bem conceituado « Diario » n. 222. o qual eu aqui transcrevo, « ipsis verbis: « Attenção! He bom previnir os grandes crimes. Consta-nos por pessoa fidedigna, que o engenho S. Paulo, freguezia de Afogados está sendo theatro de scenas desagradaveis. O pacifico Sr. Antonio José de Figueiredo, consenhor do engenho S. Paulo, e inventariante dos bens deixados pela sua fallecida mãi, Rosa Maria da Conceição, tem sido por varias vozes insultado e ameaçado por um dos coherdeiros, que sem esperar da lei e da magistratura do paiz, vai fazendo o que bem lhe parece. Não estando as partilhas concluidas, esse coherdeiro foi ao engenho com pessoas de sequito, fez amarrar dous burros que faziam parte dos bens inventariados, e os conduzio para a sua casa, apezar de se acharem os bens na posse do inventariante e de mais a mais embargados, tendo ja em seu poder um dos escravos, que ausentou-se para sua casa, e que he por elle conservado, sem entrega-lo ao inventariante, como lhe cumpria. Isso porem nada hea vista do terror em que se acha o inventariante Antonio José de Figueiredo, sua numerosa familia, duas irmãas solteiras, por verem pessoas armadas de clavinote, percorrerem em todas as direcções as terras do engenho quer de noite, quer de dia. Varios furtos de animaes se tem dado nestes ultimos dias no engenho, e bom he que a policia procure indagar essas occurrencias para poupar crimes maiores— A testemunha ocular. —»

A leitura deste communicado, senhores redactores, levou o meu cunhado Antonio José da Costa Guimarães a assignar estas palavras, que se leem no numero de « Liberal » acima citado:

« Nada tão facil como um ente vil e desprezivel cobrir-se com a capa do anonymo e atirar sobre os seus desaffeiçoados aquillo que elles são capazes de praticar. Sendo eu morador do engenho nunca ouvi fallar no apparecimento de pessoas armadas de clavinote em terras do dito engenho, nem mesmo pelo meu cunhado inventariante, nem pelos seus famulos; isto somente existe na mente desse — vil calumniador, que pela audacia da calumnia parece vir do meu cunhado Dr. José Antonio de Figueiredo, que não trepidando deixar de calumniar o respeitavel tribunal da relação, como deixara' de calumniar a mim e ao meu irmão.— » Basta.

Notai, senhores redactores, que o meu cunhado Antonio José da Costa Guimarães, ainda não sabia que a testemunha occular era eu, como elle fica sabendo agora, nem tão pouco sabia que o communicado se referia ao seu irmão Manoel José da Costa Guimarães. Entretanto elle não hesita em affirmar, que o communicado não poderia vir senão do seu cunhado Dr. José Antonio de Figueiredo, esse vil calumniador, como elle me appellida!

He verdade, meu cunhado, que fui eu o autor do communicado, mas nem por isso deveis appellidar-me com tal epithelo. O serio receio em que se achavam e ainda hoje se acham, no engenho, o meu mano Antonio José de Figueiredo e minhas irmãas solteiras, pelos factos occorridos ultimamente levaram-me a chamar a attenção da policia para garantir pesseas e bens que me são charos.

Sou pois forçado hoje por vós a patentear factos, cujo segredo eu quizera que morressem comigo e com aquelles que os presencearam e lhes serviram de victima. Vós mesmo não ignoraes que o vosso irmão Manoel José da Costa Guimarães se tornou inimigo figadal de toda minha familia, desde o inventario a que se procedeu por fallecimento de meu prezado pai, e se não quizerdes hoje confessar isso, assim como os factos expostos no communicado — eu prescindo do vosso testemunho, por que me basta a declaração do vosso proprio irmão Manoel José da Costa Guimarães, lançada em uma carta que possuo, por elle escripta e assignada, e dirigida a minha mãi e vossa sogra.

Nesta carta, escripta em 16 de outubro de 1844 vosso irmão dizia a minha prezada mãi—estas palavras: « que o meu finado mano (que então administrava o engenho)—era um homem vil e infame, que lançava mão de meios tão vis e infames, como elle mesmo, que tinha uma alma tão vil e infame como elle mesmo. Nesta carta ainda elle dizia—que a minha honrada e idosa mãi era tutellada por seu filho João. Nessa mesma carta o vosso mano escrevia—que se a minha prezada mãi não quizesse assentir a um negocio que elle propunha, causar-lhe-hia maior prejuizo. »

E com effeito os prejuizos appareceram. As cercas do engenho eram derrubadas, as porteiras eram arrancadas dos seus assentos, o gado era morto nos cercados do engenho a chumbo, em pleno dia, um grande cannavial era tambem incendiado em pleno dia, e o engenho S. Paulo era invadido tambem em pleno dia por um homem armado de clavinote, acompanhado de um preto livre, tambem armado de clavinote, e ambos com punhaes e cartuchame embalado. Não sabeis, meu cunhado, quem era esse homem? eu vo-lo digo.—Chamava-se elle Manoel José da Costa Guimarães. Não sabeis a quem elles procuravam, e sobre quem tinham elles as armas aboccadas e prestes a serem disparadas? tambem eu vo-lo digo—Era para meu finado irmão e vosso cunhado João Antonio de Figueiredo! Nunca ouvistes fallar destes factos, ouvi-o agora, indagai-os de vossas proprias cunhadas e cunhados, e se ainda negardes, duas sepulturas guardam a sciencia desses factos, e se eu não quero revolver as cinzas de uma, para quem só tenho hoje as mais vivas saudades, o mais santo respeito, todavia posso sem perturbar o socego dos mortos interrogar a outra. Vede. He uma carta do honrado e rico proprietario, o finado Manoel Cavalcanti, senhor do engenho Giquiá, contiguo ao engenho S. Paulo, a quem minha mãi implorou soccorro e conselho no momento mais amargurado da sua existencia, no dia em que o vosso irmão Manoel José da Costa Guimarães foi commetter o attentado que vos tenho narrado.

O honrado Manoel Cavalcanti não pôde vir, mas escreveu em continente estas palavras.

« Illma. Sra. D. Rosa Maria da Conceição.—Como me não queira intrometter em negocios em que figura o seu genro Mandu', digo-lhe que não posso lá ir.—Este homem he doudo e atrevido, e com elle me não quero envolver, o que bastante sinto lhe não poder aconselhar a respeito delle. Em tudo mais que for de servi-la, me tem promplo, menos em negocio desse ingrato homem, a quem não desejo communicar mais nunca.—Seu compadre muito amante, Manoel Cavalcanti. »

Quereis ainda mais provas, meu cunhado? vede ainda este escripto, que meu mano Lourenço José de Figueiredo, bacharel formado, e ha mais de 3 annos na provincia do Pará, onde exerce o lugar de juiz municipal e orphãos, na comarca de Cametá, vede, repito-vos, o escripto que elle me dirigio, logo que soube a noticia nesta cidade, onde então se achava, do attentado perpetrado por vosso mano e meu cunhado Manoel José da Costa Guimarães:

José.—Recebi o seu escripto e vejo o occorrido. Fizeram mal em não fazerem fogo nos que foram ataca-los.—Prepare a gente e ao primeiro movimento que ahi apparecer, mande fazer fogo.—Mande comprar polvora e chumbo, escreva uma carta ao subdelegado, narrando-lhe que foram atacados e pedindo providencias.—Seu mano, Lourenço.—N. B. —Eu ja escrevi ao Maneco. » (*)

Pois bem, meu cunhado Antonio José da Costa Guimarães. Dizei-me agora—O que deveria eu fazer depois das recentes occurrencias no engenho S. Paulo? Se o oppulento, o finado Manoel Cavalcanti tinha medo de intrometter-se em negocios em que figurava um homem « louco, atrevido e ingrato, » como não quereis que o vosso pacifico cunhado Antonio José de Figueiredo, que nem siquer he rico tenha receios de sua existencia, e solicite a attenção da policia para velar na guarda de sua vida, familia e bens? Como não quereis que eu, que então fui a providencia da minha familia, deixe de salva-la agora?

Depois disto nada mais tenho a dizer, senão, que não protelo as partilhas, e que o que unicamente desejo, he que os bens dos meus finados pais sejam partilhados com a maxima igualdade por todos os seus filhos, que são dez.

Em conclusão permitti-me, Srs. redactores, que agora me dirija eu ao « Liberal Pernambucano, » a esse jornal politico e social, como elle se intitula, e que lhe diga estas palavras—« Liberal Pernambucano, » podes livremente especular a costa do repouso da minha familia e da minha reputação e probidade, como lente da Faculdade de Direito desta cidade.—Podes ferir-me da maneira que bem te aprouver, bastando só que eu conheça a mão que maneja o estilete, que me vem ferir o coração, embora essa *mão amestrada* se tenha querido esconder, e se tenha servido para firmar o punhal da assignatura dos meus cunhados, como se elles fossem cabos. O campo te está aberto, o meu desprezo para comtigo não he maior, nem menor do que ja foi, e tu « Liberal Pernambucano, periodico politico e social, » bem sabes que o meu desprezo ja data de muito tempo, data desde o momento em que por amor da tranquillidade da provincia, da união das familias pernambucanas, da moralidade da imprensa, do respeito as autoridades constituidas, eu te aconselhei que te resignasses a morrer, condemnando-te a eterno silencio. Meu Deos, o que seria de minha honra e probidade como lente da Faculdade, de Direito, se ella estivesse a mercê do « Liberal Pernambucano » e de suas correspondencias!

Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas linhas, com que muito obrigarão o seu constante leitor e assignante

Dr. José Antonio de Figueiredo.

P. S.—Os documentos estarão nesta typographia expostos ao publico, depois de tiradas as publicas formas.

Sr. redactores.—Para que o publico e particularmente os irmãos da confraria de Nossa Senhora do Livramento reconheçam a injustiça com que algumas pessoas a ella pertencentes teem pretendido detrahir a reputação dos membros, que actualmente compõem a mesa regedora da referida confraria, só porque ella tem cumprido, segundo a lettra e espirito do compromisso, as suas obrigações, offerecemos os seguintes documentos, que bem podem fazer reconhecer o caracter dos individuos que mais se esforçam por desacreditar e intrigar os referidos mesarios.

Cumpre ainda lembrar que outros individuos, que partilham as idéas daquelles que rezam os documentos, e que fazem côro com elles, como sejam os Srs. Manoel do Carmo Ribeiro, Joaquim de Souza Lins, Pedro de Alcantara, Albino de Jesus Bandeira, Simplicio Hemeterio de Farias, Jacintho Theodoro de Azevedo, Jorge de Avellar e outros; achamsse eminentemente despeitados, por haver-lhes a mesa regedora applicado as penas dos arts. do compromisso que manda eliminar e executar judicialmente os refractarios que teem incorrido em suas disposições.

* * * *

DOCUMENTO N. 1.

Aos 12 dias do mez de novembro do anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1856, reunida a mesa no consistorio da irmandade, sobre a presidencia do irmão juiz José Theodoro da Conceição Vieira de Mello, este declarou abertos os trabalhos, e nesta occasião compareceu o irmão sacristão Praxedes Gomes Portella e pedindo venia disse, que vinha trazer ao conhecimento da mesa regedora a maneira reprovada e pouco decente com que se portaram alguns membros da mesa da irmandade de Santa Cicilia, quando reunidos em mesa para tratarem de negocios tendentes a mesma irmandade, isto he, que tendo alguns destes membros de verterem agua, de proposito o faziam sobre a escada que dá ingresso para as catacumbas, apezar delle sacristão por mais de uma vez haver-los advertido para que não continuassem a proceder de semelhante maneira, resultando deste procedimento um fetido insupportavel; disse mais que alem de tudo isso succede que irmão houve, que descomera na sacristia ao lado do Evangelho junto a jarra, que se deposita agua para consumo da igreja, sobre uma folha de papel, e depois do que pousou o escremento junto a porta que desce para as catacumbas, e lançara sobre estas fezes uma porção d'agua, resultando dessa operação emporcalhar não só a porta, como mesmo os degráos da escada, sabendo os referidos irmãos de Santa Cicilia existir alem das catacumbas uma latrina, onde deveria depositar as referidas fezes.

A mesa tomando em consideração o procedimento inqualificavel e a maneira reprovada e pouco decente com que se portaram aquelles irmãos, faltando assim o respeito devido não só a casa de Deos, como mesmo a irmandade do Livramento, que tão benignamente os tem acolhido, resolveo que o secretario actual officiasse á mesa de Santa Cicilia fazendo-os sentir que deveriam cohibir-se de proceder de semelhante forma, e que a continuarem assim, a mesa tomeria uma resolução energica; e por não haver mais nada a tratar, mandou a mesa lavrar o presente termo, em que todos assignaram. E eu Agostinho de Souza Pinto, secretario o fiz.

Declaro em tempo que o individuo que descomera na sacristia acima referida fôra o proprio juiz de Santa Cicilia Manoel Fernandes Chaves, segundo a declaração do sacristão. Era supra.—Agostinho de Souza Pinto, secretario.

DOCUMENTO N. 2

Illms. Srs.—De ordem da mesa regedora da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, communico á VV. SS. para que, tomando na devida consideração, providencie a respeito do facto seguinte:

VV. SS. sabem que as irmandades erectas nesta igreja, tem seus consistorios separados, isto he, a irmandade de Santa Cecilia tem, como a irmandade da Soledade, um lugar determinado para fazer suas reuniões; succede que ha uma porta que da' entrada do consistorio de Santa Cecilia para o da Soledade, e que esta porta tem chave para assim tornar independente os trabalhos feitos em qualquer dos consistorios; mas apezar de tudo isso, sempre que a mesa de Santa Cecilia tem de reunir-se, abusa desta independencia, invade o nosso consistorio, fazendo comesanas de bolachas, queijos e bebidas espirituosas sobre uma mesa que existe no referido consistorio, aonde se fazem os nossos trabalhos, desrespeitando assim o decoro devido ao templo, sem ao menos prestarem o devido acatamento a Senhora da Soledade, que se acha alli exposta, e como que por mofa deixam o lugar em que fazem as referidas cemezanas cheias de fragmentos de taes objectos e de pontas de charutos; a mesa não quiz mandar proceder a limpeza necessaria em seu consistorio, como devia, afim de que VV. SS. vejam e não supponham que o que expendemos tem alguma cousa de exagerado.

Prevaleço-me da opportunidade para render a VV. SS. os meus raspeito de estima e alta consideração.

Deos guarde a VV. SS.—Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Soledade, 16 de fevereiro de 1857.—Illms Srs. juiz e mesarios da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.—Manoel de Miranda Castro, secretario.

DOCUMENTO N. 3.

Illms. Srs.—Factos se deram na administração que Vs. Ss. succederam, que na verdade muito depunham do procedimento pouco religioso, e o desrespeito que tinham á casa de Deos as pessoas que os praticaram, como fosse verterem agua dentro do templo sobre as escadas que dão ingresso para as catacumbas, bem como descomerem dentro da sacristia do lado do Evangelho. A actual mesa regedora, tendo sciencia de semelhante procedimento, mandou que neste sentido se officiasse a' administração da irmandade de S. Cicilia, que então era presidida pelo Sr. Manoel Fernandes Chaves, pedindo que se dessem as convenientes providencias afim de que semelhantes abusos não continuassem a apparecer.

A mesa de S. Cicilia, a quem fora entregue o officio em questão, não procurou desculpar aquelles de seus companheiros que tinham tido tão revoltante procedimento, e nem ao menos teve a delicadeza de accusar a recepção do nosso officio: portanto, a mesa actual da irmandade de N. S. do Livramento, certa como esta' de que a actual administração da irmandade de S. Cicilia não procedera' jamais como a passada, principalmente tendo na presidencia um homem probo e intelligente, a quem a mesa do Livramento vota toda a consideração e respeito, me ordenou que fizesse o presente officio remettendo inclusa a copia do officio que em reunião de 16 de fevereiro lhe fora dirigido pela mesa da irmandade da Senhora da Soledade, e espera que Vs. Ss., tomando na devida consideração, dêm as precisas providencias afim de que por semelhante modo não appareça a desintelligencia nas irmandades erectas em nossa igreja, em lugar da união fraternal que deve reinar entre ellas.

Outro sim, o sacristão fica convenientemente instruido pelo nosso irmão juiz para se prestar ao serviço da mesa de S. Cicilia todas as vezes que tiver de reunir-se para suas consultas, devendo a pessoa competente previni-lo, para que não appareçam faltas.

Aproveito o ensejo para tributar a's pessoas de Vs. Ss. nossas considerações e respeito.

Deos guarde a Vs. Ss., como he de mister. Secretaria da irmandade de N, S. do Livramento, 22 de fevereiro de 1857.—Illm. e Revm. Sr. juiz e mais membros da mesa da irmandade de S. Cicilia. — Agostinho de Souza Pinto, secretario.

DOCUMENTO N. 4.

Illms Srs.—A mesa actual da irmandade de Santa Cecilia, tomando em consideração o conteudo do officio a ella endereçado, tem a honra de responder que fica sciente relativamente aos motivos nelle expendidos, e que tera' toda a cautela em obstar toda e qualquer acção que não for consentanea ao culto de Deos, ao decoro do templo, e finalmente a' paz e harmonia entre as irmandades co-irmãas desta igreja; e comquanto essa queixosa irmandade diga em seu officio que todas as vezes que se reune esta mesa de Santa Cecilia ha em razão de um a outro consistorio, comezanas, bebidas e charutos; comtudo esta mesa crê e esta' certa, que o facto dado, não passou de uma só vez na administração da presente mesa.

Apetecemos a VV. SS. todo o bem de felicidades. Consistorio em mesa, 5 de março de 1857.—Illms. Srs. juizes e mais membros da mesa da irmandade de Nossa Senhora do Livramento.

Padre Primo Feliciano Tavares.
Juiz.
Pedro Justino da Fonseca Barrozo.
Escrivão.
Francisco José Correa de Queiroga.
Procurador-geral.
Manoel Geraldo Sergio Ribeiro.
Procurador.
José Miguel Pereira.
Francisco Luiz Belém.
Theodoro José do Livramento.
Victor Augusto Nepomuceno.
Alexandre da Cunha Coelho Catanho.
Thesoureiro.

(*) Era o honrado Sr. Manoel Joaquim do Rego e Albuquerque, a quem escreveu meu mano, o Dr. Lourenço.

Publicação a pedido.

Sr. José Pereira da Cunha.—Lisboa 19 de março de 1855.

Amigo e senhor.—Confirmo a de cima (segunda via da ultima que lhe escrevi em 9 do corrente mez, e depois recebi a sua estimada de 21 de fevereiro de corrente anno) do conteudo da qual fico entendido. Junto o recibo para Vmc. mandar receber no correio dessa os documentos que julgo precisos para poder dispôr da casa terrea da praça da Boa-Vista, que pertenceu a meu finado irmão José da Silva Rego, e quando o tiver conseguido queira vende-la em praça publica, e o liquido que ficar, deduzidas todas as despezas que houver de fazer, inclusive o direito de transmissão, o entregará a viuva de João Coelho de Brito, de quem receberá o competente recibo em que declare receber de Vmc., por ordem que do mim teve para lhe entregar por esmola, o qual me remetterá com a competente conta para minha intelligencia.

E nada mais tenho por agora a dizer-lhe, confesso-me de Vmc. amigo e obrigado—Gregorio da Silva Rego.

Estava reconhecido.

Sr. José Pereira da Cunha.—Lisboa 10 de setembro de 1855.

Amigo e senhor.—Confirmo a ultima que lhe escrevi em 4 do corrente mez, e depois recebi as suas estimadas de 11 e 20 do proximo passado agosto, e de seus conteudos fico entendido, e agradeço-lhe os incommodos que teve com a pendencia da venda da casa que pertenceu a meu fallecido irmão José da Silva Rego, que pela conta que Vmc. me enviou com a sua de 20 de agosto, vejo que produzio liquido ahi rs. 1:241$012, que foram entregues a viuva de João Coelho de Brito, por esmola que eu lhe mandei dar, e do que ella me não deu agradecimento algum, o que me não admiro, porque estou bem ao facto do caracter de semelhante gente.

Por agora he o que tem a dizer-lhe, quem se confessa de Vmc. amigo e obrigado criado—Gregorio da Silva Rego.

Recebo a que se refere a carta supra.

Recibi do Sr. José Pereira da Cunha a quantia de 1:241$012 rs. em moeda corente, de que me fez entrega por esmola e por ordem que teve do Sr. Gregorio da Silva Rego, de Lisboa, sendo o liquido producto da venda de uma casa terrea sita na praça da Boa-Vista n. 1, que era pertencente ao fallecido Sr. José da Silva Rego, de que o mesmo Sr. Cunha fôra encarregado para que dita casa fosse vendida em praça publica, o que effectivamente se verificou no dia 27 do mez passado em audiencia do juiz do civel da primeira vara desta cidade; e para constar passei tres do mesmo theor, dos quaes só um terá vigor. Recife de Pernambuco 8 de agosto de 1855.—Joanna de Seixas Cavalcanti.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 3 DE OUTUBRO AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Frete de assucar para Liverpool—20| e 5 0|0 por libra.

Frete de algodão de Maceió para Liverpool—1|2 e 5 0|0 por libra.

P. Borges, presidente interino.

L. Dubourcq Junior, secretario interino.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 1|2 d. a 60 d.
« Paris, 346 rs. por fr.
« Lisboa, 92 por % de premio.
« Rio de Janeiro, 2 por 0|0 de desconto.
Acção do banco 50 por cento de dividendo por conta do vendedor.
« « companhia de Beberibe 60$000 por acção
« « companhia Pernambucana ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.
« « Indemnisadora. —61 idem.
« « da estrada de ferro —20 por 0|0 de premio
Disconto de lettras, de 8 a 9 por cento.
Acções do Banco, 40 a 45 de premio.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	29$500 a	30$000
Moedas de 6$400 velhas		16$000
« « 6$400 novas		16$000
« « 4$000.		9$000
Prata.—Patacões brasileiros.		2$000
Pesos columnarios.		2$000
mexicanos.		1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	53:876$383
Idem do dia 3	20:430$693
	74:307$076

Descarregam hoje 5 de outubro.

Escuna hollandeza—Arnoldina Catharina—farinha de trigo.
Brigue inglez—D. Joan—mercadorias.
Brigue francez—Ceara—mercadorias.
Barca ingleza—Linda—mercadorias.
Hiate americano—Rosamond—idem.
Patacho brasileiro—Amphitrite—idem.
Patacho dinamarquez—Fortuna—genebra, queijos e farelo.
Barca americana—Julia Cobb—trilhos de ferro.
Brigue inglez—Melicus—bacalhao
Brigue brasileiro—Despique de Beiriz — mercadorias.

MOVIMENTO DA ALFANDEGA.

Volumes entrados com fazendas	289
» » com generos	341
Total	630
Volumes sahidos com fazendas	233
« » com generos	310
Total	543

IMPORTAÇA'O.

Patacho inglez «Era» vindo de Liverpool, consignado a Fox Brothers & C., manifestou o seguinte:

37 caixas 30 fardos fazendas de algodão, 1 caixa ditas de algodão e seda, 2 ditas ditas de lã e seda, 10 ditas lenços de algodão, 2 fardos pannos de lã: aos consignatarios.

2 caixas miudezas; a Feidel Pinto & C.

28 fardos e 12 caixas fazendas de algodão, 12 ditas cassas: a Rostron Rooker & C.

73 fardos e 36 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de linho, 2 ditas ditas de seda, algodão e lã; a N. O. Bieber & C.

25 caixas fazendas de algodão, 94 ditas folhas de flandres; a Isaac, Curio & C.

21 caixas fazenda, de algodão, 2 fardo tapetes; a J. Keller & C.

42 caixas e 22 fardos fazendas de algodão, 4 ditos ditos de lã, 1 caixa ditas de linho, 47 ditas cassas, 8 ditas e 1 feixe cobre; a Paton Nash.

9 fardos e 1 caixa fazendas de algodão, 2 ditas ditas de lã e algodão; a A. C. de Abreu.

12 caixas fazendas de algodão, 3 ditas ditas de linho, 1 dita ditas de linho e algodão, 12 ditas chales de algodão; a Johnston Pater & C.

6 caixas fazendas de algodão; a Arkwrigh & C.

2 ditas e 1 fardo fazendas de lã; a J. Halliday.

2 ditas fazendas de algodão e seda, 1 dita linhas; a Timm, Monsem & Vinassa.

29 fardos e 35 caixas fazendas de algodão, 4 ditas ditas de linho; a Braga, Carvalho e Souza.

7 barricas enchadas; a Barroca & Castro.

28 fardos e 22 caixas fazendas de algodão, 3 fardos ditas de lã; a Adamson Hovie & C.

23 caixas fazendas de algodão, 2 ditas ditas de algodão e seda, 1 fardo ditas de linho, 5 ditos pannos de lã; a H. Gibson.

6 caixas linhas; a S. P. Johnston & C.

42 barricas pregos, 1 dita ferragens: a E. H. Wyatt.

20 caixas e 5 fardos fazendas de algodão, 10 pacotes formas para assucar, 1 caixa cha'; a C. J. Astley & C.

2 caixas candeeiros, 2 ditas e 2 barricas ferragem, 8 ditas vidros, 3 ditas louça; a J. A. Pereira.

60 toneladas de ferro bruto, 40 taxas de ferro, 6 eixos de carroça, 1 feixe chaves, 30 toneladas de carvão queimado; a D. W. Bowman.

30 gigos e 1 barrica louça; a ordem.

2 barricas vidros para lampeão, 2 ditas cutilleria. 1 dita lampeões e brochas, 2 ditas ferragens, 2 caixas miudezas, 1 dita castiçaes de latão; a João Fernandes P. Vianna.

Brigue escuna nacional «Carolina» vindo do Rio de Janeiro, consignado a Novaes & C., manifestou o seguinte:

634 saccos café, 110 ditos feijão. 400 caixas sabão, 40 ditas papel, 1 dita fazendas, 1 caixão chá, 1 dito charope, 1 caixa rapé, 25 latas fumo; 2 cadeiras, 1 pacote maçanetas, 2 gaiolas, 40 ternos barricas vasias, 20 cuspideiras de jacaranda', 1 pipa tainhas; a ordem.

5 caixões chapeos; M. F. M. Maia.
2 volumes ditos; a B. & Lemos.
5 caixões ditos; a A. L. P. de Mello.
2 ditos cha'; a J. J. D. F. & Filhos.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 2	8:569$022
Idem do dia 3	537$968
	9:106$990

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 2	162$240
Idem do dia 3	5
	162$240

DESPACHOS DE EXPORTAÇÃO PELA MESA DO CONSULADO DESTA CIDADE NO DIA 3 DE OUTUBRO DE 1857.

Havre—Barca franceza «Emma Mathilde», Lasserre & Tisset-frers, 6,000 pontas de boi.

Loanda — Brigue portuguez «Portador», Thomaz de Aquino Fonseca & Filho, 5 pipas cachaça.

Costa d'Africa — Polaca sarda «General Garibalti», Schramm Whatley & C., 4 pipas cachaça.

EXPORTAÇAO'.

Paraliba, hiate nacional «Camões», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 170 volumes generos estrangeiros, 212 ditos ditos nacionaes.

Aracaty, hiate nacional «Beberibe», de 31 toneladas, conduzio o seguinte: — 171 volumes generos estrangeiros, 43 ditos ditos nacionaes.

Liverpool por Maceió, barca franceza «Bogota», de 353 toneladas, conduzio o seguinte: — 2,000 saccos assucar, 2,500 couros salgados.

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	3:567$970
Idem do dia 3	1:019$027
	4:586$997

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 2. . . .	5:458$653
Idem do dia 3	490$236
	5:948$889

PRAÇA DO RECIFE, 3 DE OUTUBRO DE 1857, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Apenas uma ou outra transacção de pequena monta teve lugar nesta semana, de 27 1|2 a 27 3|4 d. por 1$.

Algodão - - - - Vieram ao mercado 448 saccas, e os preços sustentaram-se de 8$500 a 8$800 por arroba, ao qual ficou firme.

Assucar - - - - Entraram 8181 saccos, sendo a maior parte do bruto. O mercado esteve frio, apezar do que fizeram-se algumas vendas, antes da chegada do paquete de Southampton a 2$900 por arroba do bruto; porém sendo pouco animadoras as noticias que elle nos trouxe da Europa, os compradores esmoreceram, e tem rejeitado entrar em transacções mesmo com o abatimento de 200 a 300 rs. por arroba.

Couros - - - - Foram mais procurados e obtiveram de 310 a 312 1|2 rs. por libra dos seccos salgados.

Bacalhao - - - - Tocaram no porto quatro carregamentos, dos quaes um foi vendido para a Parahiba a 13$; o segundo vendeu-se para consumo a 12$200, e os outros ficaram em ser. Teve prompta sahida, e o deposito montara' a 3,500 barricas, tendo-se retalhado de 13$000 a 13$500 por barrica.

Carne secca - - - Como os preços do bacalhão continuaram baixos, mui pouca carne se vendeu, regulando os preços de 5$400 e 6$500 por arroba. Ficaram em ser 28.000 arrobas do Rio Grande e 8,000 de Buenos Ayres.

Farinha de trigo - Tivemos 750 barricas de Baltimore e 1560 de Trieste, com as quaes o deposito monta a 1,100 da americana e 2,989 de Trieste. Vendeu-se de 24$ a 28$ da primeira e de 26$ a 28 da ultima; sendo o preço de 24$ para a de Baltimore.

Manteiga - - - Mui pouca se vendeu nesta semana, sustentando os preços da antecedente.

Desconto - - - - O banco baixou seus descontos a 8 por cento, e as transacções da semana regularam de 8 a 9 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Do assucar para Liverpool a 20, para o Canal a 50; e do algodão para o primeiro destes portos a 7|16 —, e carregando em Maceio a 1|2 d.

Tocaram no porto: 1 navio com bacalhao, 2 com carne do Rio da Prata, 2 vapores, 1 com assucar, que completou o carregamento e sahio, um com carregamento de pimenta e uma baleeira arribada.

Entraram; 2 com carregamento de farinha de trigo, 6 com fazendas e generos da Europa, 7 de cabotagem e 3 com bacalhão.

Sahiram: 7 de cabotagem.

Ficaram no porto 59 embarcações, a saber: 3 americanas, 25 brasileiras, 2 dinamarquezas, 2 francezas, 4 hespanholas, 2 hollandezas, 16 inglezas, 3 portuguezas, 1 sarda e 1 suéca.

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 3.

Terra Nova—39 dias, barca ingleza «Stella», de 213 toneladas, capitão James Boya, equipagem 12, carga 2,800 barricas com bacalhão; a James Crabtree & C. Pertence a Greenock.

Trieste—70 dias, escuna hollandeza «Arnoldina Catharina», de 156 toneladas, capitão Martins Rademakers, equipagem 7, carga 1,560 barricas com farinha de trigo; a N. O. Bieber & C. Pertence a Delfsharin.

Liverpool—31 dias, galera ingleza «Hermione», de 383 toneladas, capitão J. Jewell, equipagem 17, carga fazendas e mais generos; a Saunders Brothers & C. Pertence a Liverpool. Passageiros, D. Isabel Caroll, James Caroll, Michael Caroll, Elisa Caroll, Anna Caroll.

Buenos-Ayres—30 dias, patacho hollandez «Joanna Hendrika», de 236 toneladas, capitão L. Vonder Weyder, equipagem 10, carga 5,062 arrobas de carne; a ordem. Pertence a Amsterdam.

Navios sahidos no mesmo dia.

Aracaty—Hiate nacional «Beberibe», mestre Isidoro Barreto de Mello, carga vinho e mais generos. Passageiros, Joaquim José de Aguiar, José de Lima Leite, João G. Torres, José Joaquim Guimarães, Victorino Pereira.

Parahiba—Hiate nacional «Camões», mestre Bernardino José Bandeira, carga fazendas e mais generos.

Goianna—Vapor nacional «Persinunga», commandante o 2.º tenente Joaquim Alves Moreira.

Canal—Barca ingleza «Coringa», capitão Roberto Coll, carga assucar.

Liverpool por Maceió—Barca franceza «Bogota», capitão Marquelos, carga assucar e couros. Passageiro, João Xavier de Andrade Ribeiro.

Boston—Barca americana «Ceres», com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

MAPPA *demonstrativo d'agua que teve o banco da barra deste porto na semana ultimamente finda.*

D. do m. de setembro findo e do cor.	Dias da lua.	Nominação dos dias.	Preamar.	Baixa-mar.
27	7	Domingo . .	14 pés inglezes	12 pés inglezes
28	8	2.ª feira. . .	14 »	12 »
29	9	3.ª feira. . .	15 »	10 »
30	10	4.ª feira. . .	15 »	10 »
1	11	5.ª feira. . .	15 1|2 »	10 1|2 »
2	12	6.ª feira. . .	16 »	10 »
3	13	Sabbado . .	16 1|2 »	9 »

Observação.

Nos differentes ancoradouros do porto oscillou o baixa-mar de 14 e 20 a 16 1|2 e 22 1|2 pés inglezes, e o preamar de 22 e 29 a 25 e 32. Em 3 de outubro de 1857. — João Faustino Porto, pratico-mór.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento do disposto no art. 34 da lei provincial n. 129, manda fazer publico, para conhecimento dos credores hypothecarios e quaesquer interessados, que as propriedades abaixo declaradas; foram desapropriadas, e que os respectivos proprietarios tem de ser pagos do que se lhes deve por esta desapropriação logo que termine o prazo de 15 dias, contados da data deste, que he dado para as reclamações

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo Diario por 15 dias successivos.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 29 de setembro de 1857.—O secretario, A. F. da Annunciação.

Relação das casas desapropriadas.

Uma casa terrea no Mondeigo (rua Real, pertencente a Antonia Maria Monteiro, herdeira de Thereza de Jesus Maria, pela quantia de 1:500$000.

Tres casas de taipa, na direcção do 27. lanço da estrada da Victoria, pertencentes a João Francisco de Araujo e José Joaquim Ribeiro, pela quantia de 300$000.

Conforme.—O secretario, Antonio Ferreira da Annunciação.

Declarações.

— Perante a camara municipal desta cidade estará em pregão nos dias 26 do corrente, 1 e 8 do vindouro mez de outubro, para ser arrematada por quem mais der, a renda do sobrado n. 9 da rua do Vigario do Recife, onde se acha a Associação Commercial, avaliada dita renda annual em 407$000, visto se achar quasi findo o prazo da ultima arrematação: os pretendentes podem comparecer no paço das sessões da mesma camara nos referidos dias, e munidos de fiadores habilitados na fórma da lei, para poderem lançar, sem o que não poderão ser admittidos a faze-lo. Paço da camara muni-

ILEGÍVEL

MUTILADO

cipal da cidade de Olinda 24 de setembro de 1857.--Joaquim Cavalcanti de Albuquerque, presidente.—Eduardo Daniel Cavalcanti Vellez de Guivara, secretario,

--- Pela delegacia do segundo districto do Recife foi apprehendido no dia 30 do passado um cavallo: quem se julgar com direito, compareça com documentos legaes, afim de lhe ser entregue. Delegacia do segundo districto do Recife 2 de outubro de 1857.—O delegado, Paes Barreto.

--- Existe na subdelegacia da freguezia da Boa-Vista uma trouxa de roupa suja, que foi encontrada na noite do 1. do corrente no caes do Capibaribe, pertencente a um preto que se lançou ao rio nesse lugar, e afogou-se: quem se julgar com direito a dita roupa, provando pertencer-lhe, será entregue. O preto foi encontrado morto nessa mesma noite ao pé da ponte, trazia vestido calça e camisa de algodão azul.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial manda fazer publico, que do dia 2 do corrente por diante, pagam-se os ordenados e mais despezas provinciaes, vencidas até o ultimo de setembro proximo findo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1.° de outubro de 1857.— O secretario, A. F. da Annunciação.

--- O arsenal de marinha compra para supprimento no almoxarifado os seguintes objectos: alvaiade, almotolias, grizetas de folha, merlim, medidas de folha, pinceis, escopeiros, polvora grossa, remos de faia de 13 a 18 pés, ratoeiras de ferro, raspas, sondoresas, tinteiros de estanho, tijolos inglezes, taichas de bomba de ferro, e torneiras de metal branco: os pretendentes à venda dos ditos objectos são convidados pelo Illm. Sr. inspector a apresentarem suas propostas em carta fechada com as competentes amostras nesta secretaria, no dia 5 de outubro proximo, até as 11 horas da manhãa, em que a compra será effectuada. Secretaria da inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco, em 30 de setembro de 1857.—O secretario, Alexandre Rodrigues dos Anjos.

--- Pela contadoria da camara municipal do Recife se faz publico, que o prazo marcado para pagamento do imposto de carros de passeio e aluguel, carroças e mais vehiculos de conducção, principia do 1.° ao ultimo de outubro proximo futuro improrogavel, e todos que deixarem de pagar no referido prazo, ficam sujeitos a multa de 50 0[0 do valor do imposto. Contadoria municipal do Recife 29 de setembro de 1857. --- O contador, Joaquim Tavares Rodovalho.

--- O Sr. collector das rendas provinciaes do municipio de Goianna faz saber que em o dia de hoje lhe foi entregue pelo delegado deste termo o escravo crioulo de nome Luiz, natural da comarca do Limoeiro, de idade de 25 annos, estatura alta, rosto redondo, cabellos carapinhos, olhos pretos, nariz chato, bocca grande, barba pouca, picada de bexiga, preso nessa cidade à ordem do mesmo delegado, no dia 3 de janeiro do corrente anno, sendo avaliado na quantia de 1:200$; pelo que chama-se a todas as pessoas que tiverem direito ao referido escravo, para que dentro de 60 dias, contados da publicação deste, apresentem na collectoria da dita cidade sua justificação de dominio, a qual será produzida perante o juizo municipal desse termo, e findo o prazo mencionado será arrematado em hasta publica, à porta do mesmo Sr. collector, precedendo-se annuncio do dia e hora em que houver de ter lugar dita arrematação, publicando-se este edital pela imprensa, e onde mais convier. Collectoria provincial do municipio de Goianna 30 de julho de 1857.—O escrivão da collectoria, Luiz de Albuquerque Lins dos Guimarães Peixoto.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo, em cumprimento do art. 22 do regulamento de 14 de dezembro de 1852, faz publico, que foram aceitas as propostas de Luiz Leopoldo dos Guimarães Peixoto, Francisco Maciel de Souza. Joaquim Mendes Freire, Rodrigues & Ribeiro, Miranda & Vasconcellos, para fornecerem:

O 1.° os medicamentos para a botica da colonia de Pimenteiras, segundo a relação ja annunciada, na importancia de 68$760 rs.

O 2.° 318 pares de sapatos do Aracaty a 1$300 rs., 124 esteiras a 200 rs.

O 3.° 26 resmas de papel almaço a 2$800 5 ditas de dito de peso 2$850 rs., 2 canivetes de 2 folhas a 790 rs., 11 duzias de lapis a 230 reis.

O 4.° 400 pennas de ganço a 1$320 reis o cento.

O 5.° 26 garrafas de tinta preta a 360 rs, 6 libras de areia preta a 200 rs., 10 massos de obreias a 60 reis, 20 cartas de a, b, c, a 40 reis, 20 taboadas a 40 rs., 6 pautas a 40 rs., 6 exemplares de grammatica portugueza por Salvador a 600 rs, 6 ditos de arithmetica pelo mesmo a 200 rs., 20 traslados a 40 reis.

E avisa aos supraditos vendedores, que deverão recolher os respectivos objectos ao arsenal de guerra no dia 6 do corrente mez.

Sala das sessões do conselho administrativo, para fornecimento do arsenal de guerra, 2 de outubro de 1857. — Bernardo Pereira do Carmo, vogal e secretario.

THEATRO DE SANTA ISABEL

7.ª RECITA DA ASSIGNATURA DA EMPREZA—GERMANO.

TERÇA-FEIRA, 6 DE OUTUBRO DE 1857.

Subirá á scena a muito applaudida comedia em um acto, ornada de couplets:

A HERANÇA MALLOGRADA

OU

UMA VINGANÇA CORSA.

Em seguida representar-se-ha a linda e chistosa comedia em 3 actos, ornada de musica:

GODICHON

OU

OS CONSPIRADORES HESPANHOES.

Principiará as 8 horas.

Os bilhetes acham-se á venda no escriptorio do theatro.

Os senhores que compraram bilhetes para a recita extraordinaria do dia 3 do corrente, e que foi transferida, em consequencia da molestia do actor Coimbra, podem, ou troca-los pelos da presente recita ou receberem o seu importe, no escriptorio do theatro, visto que o espectaculo transferido só poderá ter lugar quando se achar inteiramente restabelecido o dito actor, e que se annunciará.

Gabinete Optico

ATERRO DA BOA-VISTA N. 4.

O director deste salão, participa a seus illustres protectores, que tendo-se transtornado sua viagem, continuará por alguns dias, offerece-lhes para esta semana agradavel exposição de vistas novas.

Guerra do Oriente.

1.° A sanguinolenta batalha de Inkerman.
2.° O grande bombardeamento invernal de Swea-Borg, os alliados botando foguetes a congreve no dia 10 de agosto de 1855.
3.° Batalha do Alma.
4.° A batalha de Tchernaia aonde foram repellidos 50 mil Russos por 10 mil Alliados.
5.° Tomada de Mamelão, e assalto da torre de Malacoff.
6.° A pedido do respeitavel publico 3 vistas, o general Saint-Arnaud passando revista as tropas oltomanas, os defensores da guerra européa, a divisão ingleza partindo do Baltico, leva a rainha Victoria etc. etc.
10.ª A caça dos ursos brancos.
11.ª A grande praça da camara em Paris.
12.ª Igreja de Santa Maria em Paris.
13.ª Vista do Mexico.
14.ª A praça de San-Petersburgo, capital da Russia.
15.ª Palacio e passeios das Tuillerias
16.ª Casa da moeda em Paris.
17.ª O colisseo, o palacio das fieiras em Roma.
18.ª A cathedral de Milão etc. etc.

O salão estará aberto das 7 até as 11 da noite. Entrada 500 reis.

Avisos Maritimos.

--- Para o Rio de Janeiro sahe, com muita brevidade, o bem conhecido brigue Sagitario, para carga e passageiros, trata-se com Manoel Francisco da Silva Carriço, na rua do Vigario n. 17, primeiro andar, ou com o capitão José Manoel Fiusa.

--- Para Lisboa sahirá com brevidade, por ter parte do seu carregamento, o brigue portuguez Activo: quem no mesmo quizer carregar, poderá entender-se com os consignatarios Amorim Irmãos, rua da Cruz n. 3.

Ceará e Acaracu.

Segue no dia 10 do mez corrente o palhabote Sobral: para o resto da carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Ceará e Maranhão.

Segue o palhabote Venus: para carga e passageiros, trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., na rua da Cadeia do Recife n. 2.

Para a Parahiba.

A lancha Flor do Rio Grande, para carga: na rua do Vigario n. 5.

Para a Parahiba.

A lancha Feliz das Ondas, para carga, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Para o Aracaty.

Segue em poucos dias o hiate Capibaribe para carga e passageiros, trata-se na rua do Vigario n. 5.

Aracaty.

Na rua da Cadeia do Recife n. 57, escriptorio de João F. Parente Vianna, ha para vender gomma de superior qualidade, courinhos de cabra, esteiras dobradas e cera de carnauba.

Para o Aracaty,

sahe impreterivelmente no dia 7 do corrente o hiate Invencivel; ainda recebe alguma carga e passageiros: trata-se com Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

COMPANHIA

de navegação a vapor Hamburgo brasileira.

Espera-se do sul até o dia 10, ou antes, o vapor hamburguez «Petropolis,» depois da demora do costume seguirá para Hamburgo, tocando nos portos de Lisboa e Southampton; qualquer informação com os agentes N O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4.

COMPANHIA

Brasileira de paquetes a vapor.

O vapor «Paraná,» commandante F. F. Borges, espera-se dos portos do norte, em seguimento para os do sul, em 9 do corrente: para passageiros, encommendas e carga, até poder receber; trata-se no dia da chegada na agencia, rua do Trapiche n. 40.

Leilões.

Leilão de mobilia.

(Sem limite).

O agente Borja fará leilão, em seu armazem na rua do Collegio n. 15, de uma excellente mobilia de jacarandá com pedra, gosto modernissimo, um lindo toilette, dous ricos guarda-roupa e guarda-vestidos, varias commodas, uma optima cama franceza com cortinados finissimos, marquezas de dormir, lavatorios com pedra, mesa elastica, de jantar, aparadores, guarda louças, e outros muitos moveis de marcineiria etc., candelabros e lanternas de vidro, lindos enfeites de porcellana e de crystal para sala, apparelhos de porcellana para almoço e jantar, ditos para o diario, vidros diversos para o serviço de mesa, utensis e outros muitos arranjos de casa etc., pertencentes a uma familia distincta, que se retira da provincia, os quaes objectos serão vendidos sem reserva alguma definitivamente, no dia quarta-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa.

Grande leilaõ.

(PARA LIQUIDAÇÃO).

Quinta feira 8 do corrente.

Manoel Carneiro Leal, com autorisação da maioria de seus credores, fará leilão no dia quinta-feira 8 do corrente, por intervenção do agente Borja, de tudo quanto constitue a massa da casa commercial de Andrade & Leal, consistindo em obras de cobre feitas, ferramentas e todos os mais utensis da fabrica de caldeireiro, dividas e diversos escravos pertencentes a dita massa; tudo isto será vendido para pagamento de seus credores, e liquidação da referida firma. Os senhores pretendentes, poderão com antecipação examinar o existente na fabrica de caldeireiro na rua Imperial, e no deposito na rua Nova n. 55, aonde terá lugar o leilão as 10 horas em ponto, no supradito dia.

— Johnston Pater & Companhia farão leilão, por intervenção do agente Oliveira, de grande sortimento de fazendas as mais proprias do mercado: terça-feira, 6 do corrente, as 10 horas da manhãa, no seu armazem na rua do Vigario.

Avisos Diversos.

—Bem que por quinze dias chamassemos ao cumprimento de seus deveres a um funccionario publico que compromettеu a um seu amigo, não tem o referido empregado chegado a um resultado, estando alia's em posição de o fazer, e devendo tanto mais cumprir suas promessas, quanto o objecto do comprometimento servio para ser elevado a posição em que se acha! Seis annos não são seis dias, e o homem que não tem soffrido desastres, nem foi perseguido da sorte durante 72 mezes, tem tido tempo para cumprir seus tratos, e se o não tem feito he porque carece de brio! Se este Sr. não chegar a um accordo, fará patente o que a tal respeito se tem passado.

Victima.

O ALMANAK.

Estando a confeccionar-se o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, roga-se a todos os senhores que costumam ser nelle mencionados, queiram mandar seus nomes, mudança de domicilio, ou outra qualquer lembrança, que sirva para que seja o mesmo almanak completo: da mesma sorte roga-se aos senhores de engenho e rendeiros, queiram mandar as alterações que se tiverem dado a respeito de suas propriedades.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que estão expostos a venda, todos os dias, no pavimento terreo da casa da rua da Aurora n. 26, das 9 horas da manhãa as 9 da noite, bilhetes, meios e quartos, da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, cujas rodas andam sabbado 10 corrente mez.

Em razão das grandes porções de bilhetes que ficam por vender, o Sr. thesoureiro submetteu a approvação do Exm. Sr. vice-presidente da provincia o abaixo transcripto plano, pelo qual se hão de extrahir as loterias inclusive a presente.

Plano.

3600 bilhetes a 5$000.	18:000$000
Beneficio de 20 por cento.	3:600$000
	14:400$000
1 premio.	5:000$000
1 dito.	1:500$000
1 dito.	500$000
2 dito. de 200$000.	400$000
4 ditos de 100$000.	400$000
6 ditos de 50$000.	300$000
16 ditos de 20$000.	300$000
30 ditos de 10$000.	300$000
1140 ditos de 5$000.	5:700$000
1200 Premios.	14:400$000
2400 Brancos.	
3600 Bilheites.	

Os dous premios primeiros estão sugeitos ao desconto de 8 0[0.

Thesouraria das loterias 3 de outubro de 1857.—O thesoureiro, Francisco Antonio de Oliveira.—Approvo.—Portella.—Conforme, Antonio Leito Pinho.— O escrivão interino, Antonio Jacintho Cesar.

Loteria DA provincia.

Primeira parte da primeira loteria do Espirito Santo.

Nos bilhetes rubricados pelo abaixo assignado foram vendidas as seguintes sortes:

Nms.			
	958	5:000$	1 meio.
	2958	2:000$	bilhete.
	2585	400$	1 meio.
	1044	200$	bilhete.
	3116	200$	2 quartos.
	2411	100$	1 meio.
	134	100$	1 meio.
	2885	100$	1 meio.
	3481	40$	1 dito.
	3930	40$	2 quartos.
	2787	40$	2 quartos.
	2055	40$	bilhete.
	2285	40$	1 meio.

A garantia dos 8 por cento do imposto geral he paga no escriptorio da rua do Collegio n. 21.

J. P. Layme.

—O escrivão dos protestos, mudou sua residencia e escriptorio para a rua da Cadeia do bairro do Santo Antonio, sobrado de um andar n. 4.

--- No dia 21 do mez passado perdeu-se no theatro de S. Isabel uma pulseira de ouro para menina: roga-se a quem a achou, restitui-la na rua do Queimado, segundo andar, loja n. 18, vindo do Rosario.

--- Precisa-se de uma ama de leite com boa conducta. e paga-se bem; na rua do Queimado n. 46, segundo andar.

Para engenho.

Vende-se uma bonita escrava, crioula, de 18 annos de idade, que cozinha bem o diario, engomma soffrivelmente roupa de homem, cose e ensaboa com muita perfeição: na rua do Apollo n. 1 A, primeiro andar.

Fugio no dia 22 de setembro proximo passado, na altura

de S Lourenço da Mata, quando de Pajeú de Flores regressava ao Recife na companhia dos cargueiros que traziam as malas do senhor moço, à cujo serviço então alli se achava, o escravo Manoel, crioulo de 35 a 40 annos de idade, estatura mediana, refeito do corpo, rosto redondo, nariz chato, olhos grandes, orelhas pequenas, dentes alvos, pouca barba e cabellos da cabeça crescidos, soffre de cravos em um dos pés no calcanhar, pelo que ao pisar não firma o calcanhar, e tem a côr fula, que não se manifesta facilmente no rosto e braços por estarem muito queimados do sol; trajava quando fugio camisa de algodão grosso calça de cor e chapeo de couro: consta que n'um dia pernoitara no engenho Capibaribe do Sr. Dr. Olinda Campello. donde sahio na manhãa seguinte com direcção talvez ao Recife, portanto roga o abaixo assignado as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e sua entrega ou na rua da Praia n. 39, primeiro andar, ou no Cachangá, casa confronte a igreja, pelo que se gratificará com generosidade.

— No pateo do Carmo n. 18, vende-se uma armação de loja de bilhetes e todos os seus pertences: quem pretender, dirija-se a mesma, que achará com quem tratar.

--- Precisa-se alugar um moleque bom, de 15 a 17 annos, para o serviço de uma pessoa estrangeira. Adverte-se que agradando o moleque, e depois de experimentar-se, comprar-se-ha, no caso que o dono o queira vender: quem tiver annuncie, ou procure no primeiro andar n. 20, na rua do Torres, praça do Corpo Santo.

--- Na rua da União, casa da esquina, que tem lampeão á porta e que deita o oitão para o rio. precisa-se de duas pessoas, uma para o serviço interno da casa e outra para cozinhar, e tendo boa conducta, serve tanto forra como escrava, e para a cozinha se for homem tambem se quer, e se afiança o bom tratamento: quem quizer, dirija-se a dita casa.

--- O abaixo assignado pede encarecidamente ao Sr. padre João Herculano do Rego que tanto appelida a policia da Victoria de ladra, que seja explicito e claro, declarando tambem se se entende com elle semelhante nome, visto ter parte na policia, já como subdelegado que foi, ja como supplente do delegado que he, e no caso de não responder, será tido e havido pelo maior calumniador e infame espoleta. Victoria 1.° de outubro de 1857.

Manoel José Pereira Borges.

Loteria DA *Provincia.*

Aos 5:000$ 2:000$ e 1:000$.

Os abaixo assignados, tem expostos a venda, os seus muito felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos 8 0[0, e acham-se a venda no aterro da Boa-Vista n. 56, e nas casas do costume, e sendo porção de 100$ para cima a dinheiro, pelos seguintes preços:

Bilhete	5$500	recebe	5:000$
Meios	2$750	»	2:500$
Quartos	1$375	»	1:250$

Silva Guimarães & C.

--- A pessoa que mandou hontem a tarde um caixeiro atraz da matriz de Santo Antonio n. 16, no primeiro andar, offerecer 3:250$ pelas 2 casas terreas novas, que rendem 37$ mensaes, póde apparecer na mesma casa atraz da matriz, hoje, até ao meio dia, para concluir o negocio.

Loteria DA Provincia.

Aos 5:000$000, 2:000$000 e 1:000$000.

O abaixo assignado tem exposto à venda os seus felizes bilhetes, meios e quartos da segunda parte da primeira loteria do Gymnasio, os quaes não estão sujeitos ao desconto dos oito por cento da lei.

O mesmo vendeu os seguintes premios da loteria do Espirito Santo do Collegio.

1 meio	Numero	2585	400$
1 quarto	»	2116	200$
1 bilhete	»	1206	40$
1 meio	»	2204	40$
1 dito	«	2544	40$
1 quarto	»	3940	40$

Por Salustiano de Aquino Ferreira, José Fortunato dos Santos Porto.

— Precisa-se de um rapaz portuguez de 15 a 16 annos, para um deposito de padaria: na rua Nova n. 57.

--- Desappareceu no dia 3 do corrente ao meio dia, da rua das Larangeiras, um menino de 6 annos, pouco mais ou menos, pardo claro, com muitas marcas de sardas no rosto, cabello ruivo, levou camisa de madapolão e um bonetezinho de panno esverdinhado: quem o tiver achado, fará especial favor dar noticia ou leva-lo a sua mãi na rua das Larangeiras, casa de empalhador.

--- Ausentou-se da casa de seu senhor o escravo Manoel, crioulo, de idade de 26 annos, com os signaes seguintes: estatura regular, tem falta de 1 ou 2 dentes na frente, cabeça redonda, pés grandes, tem nas costas algumas cicatrizes: quem o pegar, ou delle tiver noticia, dirija-se a Passagem, a casa do desembargador Figueira de Mello.

Alviçaras.

— Consta que a muito digna mesa administradora da veneravel ordem terceira do glorioso patriarca S. Francisco da Penitencia desta cidade, em sua sessão do dia 2 do corrente mez, a pedido do seu irmão vigario do Culto Divino, o Sr. Caetano Pinto de Veras resolvera haver procissão de cinza no anno proximo futuro, por cuja deliberação dá mais esta respeitavel corporação uma prova do espirito religioso que em toda ella existe, o que se prova com o esplendor com que he feito qualquer dos seus actos religiosos.

Attenção.

Na rua da Penha n. 2 se fornece almoço jantar e ceia por diminuto preço e com muito asseio, todos os dias ha mesa redonda a 640 rs. cada pessoa: aos domingos ha boa mão de vacca para almoço: na mesma casa se engomma perfeitamente, tudo por commodo preço, faz-se bolo de encommenda para bailes, a 800 rs. a libra.

--- Em praça publica do juizo dos feitos da fazenda, se hão de arrematar em ultima praça os bens seguintes:

Uma casa terrea de taipa na freguezia dos Afogados, na rua de San-Miguel n. 46, com 15 palmos de frente e 55 de fundo, cozinha dentro, quintal em aberto, cacimba propria, em mão estado, avaliada por 100$, penhorada a Leonarda Sacramento, por Maria Rosa de Jesus.

Uma casa terrea na freguezia de San-José, na rua dos Açouguinhos n. 23, com 6 palmos de frente, e 43 de fundo, cozinha dentro, quintal murado, avaliada por 800$, penhorada a Francisco Solano Pereira Ramos, por Antonio Moreira da Penha.

Uma casa terrea de pedra e cal no largo do Remedio n. 9. tendo 36 palmos, 87 de fundo, com 3 janellas de frente envidraçadas, 3 quartos, 2 salas, cozinha dentro, quintal em aberto, com 4 pés de coqueiros, avaliada em 1:000$, dos filhos da Joaquim José Luiz de Souza.

Os pretendentes compareçam as 10 horas do dia 7 de outubro corrente, na sala das audiencias.

--- O abaixo assignado, na qualidade de proprietario da casa de sobrado de 2 andares n. 10, sita no pateo de S. Pedro, declara ao autor do annuncio publicado no Diario de hontem acerca do mesmo sobrado, que no dia 1. do corrente o Sr fiscal da freguezia de S. Antonio, procedeu com peritos vistoria no predio, e foi declarado pelos mesmos peritos, que com quanto se encontrasse desaprumo no meio de sua criação, todavia não ameaça eminente perigo.

Joaquim José de Oliveira.

--- Na rua da Moeda n. 3, segundo andar, compram-se escravos proprios para serviço de campo.

--- Precisa-se alugar um cozinheiro, que seja captivo, para o serviço de uma casa ingleza: a tratar na rua do Crespo n. 2, escriptorio, primeiro andar, adverte-se que agradando paga-se bem.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de casa de pouca familia: na rua da Cadeia do Recife n. 11.

--- A pessoa que annunciou precisar de uma pessoa que queira incumbir-se de criar uma criança impedida, dirija-se a rua do Cotavello n. 53, que achará com quem tratar.

--- Arrenda-se um sitio no lugar de Parnameirim, contem 2 casas, muitos arvoredos e uma pequena baixa para capim: trata-se na rua do Crespo n. 9, com S. A. P. de Souza Peres.

Attenção.

Constando ao abaixo assignado que o Sr. José Antonio Araujo Guimarães trata de vender as dividas que tocaram em partilha a seu pai o Sr. Bento Antonio Gomes Guimarães, no inventario de Domingos Antonio Gomes Guimarães, entre as quaes existe uma que dizem ser do abaixo assignado, declara ao respeitavel publico, que além de estarem ainda dependentes as mesmas partilhas da decisão do Tribunal da Relação, he sua mulher credora do casal por avultada quantia, a cujo pagamento está especialmente sujeita a meiação do mesmo Domingos, accrescendo mais haver uma conta das despezas e dinheiro adiantado que fez o abaixo assignado a seu pai durante o tempo de sua procuradoria: pelo que protesta contra qualquer venda que o dito Sr. Araujo Guimarães faça não só das dividas como de quaesquer bens pertencentes ao dito casal. Recife 1. de outubro de 1857.

João Antonio Gomes Guimarães.

Attenção

O Sr. M. que tomou por emprestimo um palitot de panno verde ainda moço, trate de pagar a quantia de 25$, valor por que foi comprado em casa do Sr. Cardoso Ayres, visto como longe de o restituir ao seu novo, no estado em que o recebeu, pelo contrario se tem utilisado delle, abusando assim da hospitalidade e franqueza que encontrou em casa do annunciante.

JOIAS.

Os abaixo assignados, com loja de ourives na rua do Cabugá n. 11, confronte ao pateo da matriz e rua Nova, fazem publico, que estão recebendo continuadamente as mais novas obras de ouro, tanto para senhora como para homens e meninos: os preços continuam razoaveis, e passam-se contas com responsabilidade, especificando a qualidade do ouro de 14 ou 18 quilates, ficando assim sujeitos os mesmos por qualquer duvida.—Seraphim & Irmão.

--- Precisa-se de uma mulher de meia idade, de boa conducta e sem filhos, para tomar conta de uma menina de 2 annos, e fazer algumas costuras; a tratar no campo do Hospicio junto ao quartel, casa do desembargador Mendes da Cunha.

--- Precisa-se de uma ama de leite e outra para cozinhar e fazer todo o mais serviço de casa: na rua do Caldeireiro, taberna n. 60.

— Aluga-se a casa terrea sita na rua da Praia, pertencente ao patrimonio da veneravel ordem terceira de S. Francisco desta cidade do Recife, cuja casa tem commodo para qualquer estabelecimento e morada; os pretendentes dirijam-se ao carissimo irmão ministro João Tavares Cordeiro, na rua da Madre de Deos.

--- Aluga-se um sitio muito grande perto da praça, com muitas arvores de fructos, uma grande baixa para capim, casa de vivenda assobradada e muito grande, duas cocheiras, uma estribaria, casas para escravos e feitor: quem o quizer alugar, dirija-se a rua do Domingos Pires, sobrado do Sr. Thomaz de Aquino, junto a um portão de ferro

--- Precisa-se de um official de pharmacia que seja intelligente e tenha bom comportamento: na praça da Boa-Vista n. 22.

—Precisa-se de uma ama para cozinhar e engommar: quem quizer appareça na rua de Santa Isabel n. 13.

--- Aluga-se a loja do sobrado n..., sito na rua da Cadeia de Santo Antonio: a tratar na obra em construcção entre o becco do Cunha e o do theatro de S. Francisco.

Attenção.

Precisa-se de uma casa terrea no bairro da Boa-Vista e que tenha bons commodos, quintal grande, cacimba, e em bom estado, pois se pagará bem pago o seu aluguel: quem tiver annuncie ou dirija-se a travessa da rua das Cruzes n. 8, para tratar.

JANTARES.

Na rua do Queimado n. 32, primeiro andar, se offerece comedorias para casas particulares, dando-se almoços e jantares com todo o aceio e promptidão. Na mesma casa ha sempre bom café com leite e petiscos, e mesa redonda as 3 horas.

--- Precisa-se de uma mulher idosa para o serviço interno de uma casa de pouca familia: quem pretender, dirija-se a rua da Praia n. 29, segundo andar.

--- A pessoa que tenha de ir para o norte e precise de um criado, pôde procurar na rua do Amorim n. 56; e o mesmo que se offerece dará fiador a sua conducta.

--- Precisa-se de um caixeiro de 12 a 14 annos para taberna: na rua do Nogueira n. 49.

--- Precisa-se de uma ama para uma casa de 2 pessoas: no pateo do Paraizo, segundo andar por cima de um açougue, esquina que volta para o becco que sahe na rua da Cadeia.

--- Precisa-se de uma ama de leite, e paga-se bem: na rua do Pilar, em Fóra de Portas n. 12.

--- O bacharel Oliveira Maciel, juiz municipal da segunda vara desta cidade mudou a sua residencia para a rua das Cruzes, terceiro andar do sobrado n. 28.

constructor particular, julgando-se versado em construcção theorica e pratica, offerece o seu trabalho a qualquer pessoa que quizer construir embarcações para longo curso, não só para panno como para lhe sentarem engenho para vapor, sendo seus planos examinados por qualquer repartição, o mesmo construe modelos de 50 a 60 pollegadas de comprimento com toda semelhança promptos a navegar; para o mercantil, que duvida na sua capacidade; e ensina a pilotagem theorica e pratica construcção, arithmetica e geometria pratica: a tratar na rua do Nogueira n. 7.

---O Sr. tenente Henrique Francisco de Noronha, que annunciou retirar-se para a Bahia, convidando a irem receber no quartel o que devia, alli foi procurado, e não foi encontrado, para o fim de pagar o que deve na loja de fazendas da rua do Crespo n. 15, de Breckenfeld, queira pois o dito Sr. tenente ordenar da Bahia, que o referido debito seja pago, visto que se esqueceu de o fazer antes de sua retirada, como era seu dever.

— Precisa-se de uma pessoa que saiba cozinhar, livre ou escrava, e não importando o sexo: na rua do Hospicio n. 15.

--- O unico deposito do infalivel e verdadeiro elixir contra as dores dos dentes, do babil dentista, que esteve nesta cidade por algum tempo, he na praça da Independencia n. 4, assim como se vende tinta para marcar roupa, a melhor que tem apparecido, e agua para tirar nodoas, de ferrugem e de tinta, e anil para roupa.

--- Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia, e fazer as compras da rua, que são muito poucas: no entrar da rua da Gloria, ao pé da taberna n. 56.

--- Precisa-se de uma ama que cozinhe e engomme, para duas pessoas: na rua do Collegio n. 12.

— Perdeu-se da rua Velha até o Mondego uma cruz de ordem de Christo: quem a achou e quizer restituir, dirija-se a rua Velha n. 83, que receberá boa gratificação.

--- A pessoa que annunciou querer dar a criar um menino impedido, dirija-se a rua Velha, casa terrea n. 90.

--- Aluga-se um sitio no Manguinho, defronte do sitio do Sr. João Ignacio, tem grande casa para grande familia, e muitos arvoredos: quem a pretender, dirija-se a praça da Boa-Vista n 5.

--- Precisa-se de um bom feitor para o sitio que foi do finado Delfino, na Passagem da Magdalena: a tratar no mesmo sitio, ou na rua Nova, sobrado n. 27.

--- Quem for dono de um carneiro grande, que appareceu na rua Imperial, proveo perante esta subdelegacia, para lhe ser entregue. Subdelegacia de S. José do Recife 29 de setembro de 1857. — Accioli, subdelegado supplente.

Novo

sortimento de borzeguins francezes para senhora, ditos para homem, ditos para meninas, sapatões, sapatos de diversas qualidades, tudo dos melhores fabricantes de Paris, e preços mais baratos: na rua do Cabugá, loja n. 9.

--- Alugam-se 5 ou 6 escravos robustos, para armazem de assucar: quem tiver, dirija-se a rua do Trapiche n. 3, a tratar com Gonçalo José Affonso.

--- Precisa-se de uma ama para cozinhar para 4 pessoas, sendo idosa melhor: na rua Direita n. 95.

--- Precisa-se de um forneiro: na padaria de Santo Amarinho.

— Precisa-se de um caixeiro de 12 a 15 annos de idade na rua do Apollo n. 6 1.° andar.

Aos religiosos.

O abaixo assignado mudou-se da rua Velha para a rua de Apollo n. 29, e continúa na sua profissão de fazer capas, batinas, samarras, e capas viatorias a uso da Bahia.

Alexandrino Cesar de Mello.

—Na fundição da Aurora precisa-se de serventes forros ou escravos, para serviço debaixo de coberta.

DENTISTA FRANCEZ.

Paulo Gaignoux dentista, rua Nova n. 11: na mesma casa tem agua e pós dentrifice.

--- Precisa-se continuamente de officiaes de alfaiate para todas as obras: na rua Nova n. 52.

CONSULTORIO HOMEOPATHICO DO DR. P. A. LOBO MOSCOSO.

30 RUA NOVA 30.

Onde se acham sempre os mais acreditados medicamentos, tanto em tinturas como em globulos, e preparados com o maior escrupulo e por preços bastante commodos:

PREÇOS FIXOS.

Botica de tubos grandes.	10$000
Dita de 24 » »	15$000
Dita de 36 » »	20$000
Dita de 48 » »	25$000
Dita de 60 » »	30$000
Tubos avulsos a	1$000
Frascos de tinturra de meia onça.	2$000
Manual de medicina homeopathica do Dr. Jahr com o diccionario dos termos de medicina	20$000
Medicina domestica do Dr. Henry	10$000
Tratamento do cholera morbus	2$000
Repertorio do Dr. Mello Moraes	6$000

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulseiras, alfineles, brincos a rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabugá n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulseiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancellins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Aparelhos completos de prata para chá, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de chá, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes vendem por preço commodo como costumam.

Loteria da provincia.

O abaixo assignado vende bilhetes garantidos pelos preços abaixo notados, em quantias de 100$000 para cima, a dinheiro a vista, em seu escriptorio, na rua do Collegio n. 21, primeiro andar.

Bilhetes	5$500	recebe	5:000$000
Meios	2$750	«	2:500$000
Quartos	1$250	«	1:250$000

P. J. Layme.

Casa de saude

O Dr. Ignacio Firmo Xavier estabeleceu em seu sitio da Passagem da Magdalena, que fica ao norte da estrada entre a ponte grande e a pequena do Chora-Menino, excellentes acommodações para receber todas as pessoas enfermas que se quizerem utilisar de seus serviços medicos, os quaes serão prestados com o maior esmero.

O mesmo Dr., para o fim supraindicado e para exercer qualquer outro acto de sua profissão dentro ou fóra desta cidade poderá ser procurado a qualquer hora do dia e da noite. no referido sitio, a excepção dos dias uteis, das 9 horas da manhãa a's 4 da tarde, que será encontrado no primeiro andar do sobrado n. 9, do pateo do Carmo.

JOHN GATIS,
corretor geral
E AGENTE DE LEILO'ES COMMERCIAES,
n. 20, rua do Torres,
PRIMEIRO ANDAR,
praça do Corpo Santo
RECIFE.

SEGURO CONTRA FOGO.

Companhia Alliance.

Estabelecida em Londres, em março de 1824.

Capital cinco milhões de libras esterlinas.

Saunders Brothers & C., tem a honra de informar aos Srs. negociantes, proprietarios de casas, e a quem mais convier que estão plenamente autorisados pela dita companhia para effectuar seguros sobre edificios de tijolo e pedra, cobertos de telha e igualmente sobre os objectos que contiverem os mesmos edificios quer consista em mobilia ou em fazendas de qualquer qualidade

— Na rua do Trapiche n. 17, escriptorio pre-cisa-se deum preto para criado.

DEPOZITO DE RAPE PRINCEZA DE MARYLAND.

He chegado pelo vapor Iguarassu este novo rapé, fabricado no Ceará, pelo Dr. Marcos José Theophilo, a sua boa qualidade e excellente aroma, agradará os amantes da boa pitada, e vende-se por preço commodo: na rua da Cadeia do Recife n. 29, primeiro andar.

--- He chegado a loja de Leconte, aterro da Boa-Vista n. 70, excellente leite virginal de rosa branca, para refrescar a pelle, tirar pannos, sardas e espinhas, igualmente o afamado oleo babosa para limpar e fazer crescer os cabellos; assim como pó imperial de lyrio de Florença para brotoejas e asperidades da pelle, conserva a frescura e o avelludado da primorosa da vida.

MUDANÇA DO ESTABELECIMENTO DE PIANOS DE J. VIGNES.

J. Vignes mudou seu estabelecimento de pianos da rua larga do Rosario para a rua da Cadeia de Santo Antonio n. 23, junto da Relação.

ACEIO E PROMPTIDAÕ.

Na rua das Cinco Pontas n. 136, lava-se e engomma-se com aceio e promptidão, e toma-se algumas freguezias.

Aviso as irmandades e aos festeiros.

José Paulino da Silva, com casa publica de vender polvora, na rua Imperial, a ultima casa pintada de encarnado, a esquerda, indo para os Afogados e n. 235, além da polvora que vende de superior qualidade e por preço muito commodo, tem estabelecido na mesma casa um deposito de fogos do ar de todas as qualidades, ahi acharão as pessoas encarregadas das festividades, tanto da cidade como de fóra, a qualidade de fogos que precisarem de momento, sem ser preciso encommendar, tanto solto como em girandolas de todo o tamanho, conforme o gosto; recebem-se encommendas de fogos de vista e de armação com cores de todas as qualidades, mandando armar e soltar a qualquer distancia que se offereça; os fogos do ar de armação como broqueis ou gaiolas, fogos de salva, basta fazer a encommenda 3 ou 4 dias antes para se poder aprompter com aceio e gosto o mais moderno. O annunciante fará todo o sacrificio para bem desempenhar e servir as pessoas que o procurarem, e se responsabilisa pela qualidade do fogo sahido do seu estabelecimento, por ser fabricado por um dos melhores artistas deste genero, e bem conhecido pela sua pericia: quanto aos preços promette ser mais razoavel que lhe for possivel.

AFERIÇAO.

O abaixo assignado, tendo arrematado as aferições do municipio do Recife, declara a quem convier, que dará principio aos seus trabalhos do 1.° do corrente em diante. em virtude do que scientifica as pessoas que venderem ou que mandarem vender pelas ruas do municipio fazendas, miudezas, leite, mel, feijão, milho, arroz, azeite de carrapato, carne de porco, etc, etc.; assim como aos Srs. que vendem liquidos em ancoras, que tenham a bondade de ir ou mandar aferir em tempo competente, isto he, de outubro a dezembro, conforme determina o regulamento, na casa das aferições, no pateo do Terço n. 16. Recife 1.° de outubro de 1857.---Francisco Pedro Advincula.

--- Precisa-se de um caixeiro para o balcão de uma padaria, tomando a mesma por balanço, preferindo-se um que tenha pratica, e que saiba bem lêr e escrever; aquelle que se achar nas circumstancias, afiançando a sua conducta, pode dirigir-se a rua dos Quarteis, padaria n. 18, que achará com quem tratar, demanhãa até as 9 horas, e de meio dia até 3 da tarde.

--- Manoel Gonçalves Pereira Lima faz publico, afim de evitar enganos, que tendo mandado sellar na villa de Serinhaem seis lettras, cada uma da quantia de 1:000$, passadas em seu favor por Manoel Filippe Wanderley Lins, rendeiro de seu engenho Cachoeira Grande, do termo de Serinhaem, succedeu que o portador as perdesse no caminho de seu engenho Vicente Campello da referida villa: outro sim declara que as mencionadas lettras foram passadas a 27 de julho ultimo, a vencer a primeira a 27 de maio do anno de 1858, e cada uma das outras a 27 de maio de cada um dos annos seguintes, sendo a ultima portanto a vencer em maio de 1863, relativas todas essas lettras ao arrendamento do fallado engenho Cachoeira Grande, pelo tempo de 6 annos, a contar de maio de 1858, e de todo o occorrido se acha inteirado o dito Manoel Filippe Wanderley Lins, que com o annunciante concordou passar novas lettras, fazendo-se publico terem as outras ficado sem nenhum effeito. Engenho Vicente Campello 26 de setembro de 1857.

--- Precisa-se alugar uma casa nas seguintes ruas: Concordia, Palma, ou travessa da Cadeia: dirija-se ao largo do Terço, taberna n. 11, promette-se dar bom tratamento.

--- O abaixo assignado, vende um annuncio do Sr. Praxedes da Silva Cusmão, scientifica a quem interessar possa, que sendo a escrava Antonia do seu casal, elle não vendeu a pessoa alguma, não podendo por isso valer qualquer titulo, que apresente o mesmo Sr. Praxedes, visto como o seu casal só tem um legitimo administrador, que he o mesmo abaixo assignado.

Miguel dos Anjos de Mendonça.

--- Fugio ha 15 dias o preto Caetano, Benguella, de idade 33 a 35 annos, zarolho, levando camisa e calça de algodão americano, azul, muito desbotado; he escravo do Exm. visconde de Loures, outr'ora de Angelo Francisco Carneiro: quem o agarrar será generosamente recompensado, levando-o a rua da Cruz n. 3, casa de Amorim Irmãos, ou a rua do Apollo, armazem de Manoel Ferreira da Silva Tarroso.

Consultorio CENTRAL HOMEOPATHICO.

RUA DE SANTO AMARO, (Mundo Novo n. 6)

O Dr. Sabino Olegario Ludgero Pinho dá consultas todos os dias uteis, desde ás 8 horas da manhãa as 3 da tarde. Os convites para visitas deverão ser dirigidos por escripto. Os pobres são medicados gratuitamente.

— Roga-se a Sra. D. Anna Maria das Virgens, viuva de Victorino Nunes de Barros, residente ha annos na fazenda de Pajehu', termo de Cabrobó, provincia de Pernambuco, ou a seus herdeiros, que venham ou mandem receber a parte que lhe tocou do espolio de José Seabra Lemos, fallecido nesta côrte. Rio de Janeiro 4 de setembro de 1857.

Descoberta unica. (Privilegio de 15 annos.

PENTES DE CAOUTCHOUC ENDURECIDO, DE FAUVELLE-DELEBARRE DE PARIS.

Quatro annos de experiencia tem assegurado aos pentes de caoutchouc a voga que hoje tem, não só em França como no mundo inteiro; são sem contradicção os mais agradaveis de todos os pentes, mais brandos que os de tartaruga, são os unicos que não fazem cahir o cabello, por causa da electricidade que contém, accrescendo a estas vantageus a de não serem mais caros do que os de bufalo. A esta admiravel invenção deve x. Fauvelle a medalha de primeira classe na exposição universal de 1855.

Compras.

--- Compra-se effectivamente na rua das Flores n. 37, primeiro andar, apolices da divida publica e provincial, acções das companhias, e dá-se dinheiro a juros, em grandes e pequenas quantias. sobre penhores.

--- Compra-se effectivamente pingos de velas de carnauba: na rua do Vigario n. 27, deposito de assucar,

--- Compra-se dinheiro miudo, na loja do Arantes.

--- Compra-se um escravo de meia idade, sem vicios nem achaques, preferindo-se official de sapateiro; na rua do Encantamento n. 3, armazem de couros, a tratar das 8 horas da manhãa as 4 da tarde.

— Compra-se effectivamente bronze, latão e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Cebolas em restas.

Vendem-se no largo da Assembléa n. 9, cebolas a 800 rs o cento, muito novas e de muita duração por serem encarnadas. No mesmo armazem ha para vender ladrilho de lousa de 1, 1 1[2 e 2 palmos quadrados, painço, capachos de esparto, em fardos, cera de carnauba, velas de dita, fio de algodão, escovas para sapatos.

--- Vende-se uma parda moça de bonita figura, com alguma habilidade: quem a pretender, dirija-se ao pateo do Carmo, casa terrea n. 6.

--- Vende-se uma escrava crioula, de idade de 25 annos, bonita figura, sabe cozinhar e engommar, e muito propria para engenho por ter sido criada no mato: na livraria defronte do arco de Santo Antonio.

— Vende-se uma casa de taipa bem construida, boas madeiras, frente de pedra, com 3 quartos, cozinha fóra, com alguns pés de arvores no quintal, inclusive 7 pés de coqueiros, onde 3 já deitam fructo, chãos foreiros, no pateo da povoação da Boa Viagem: quem a quizer comprar, dirija-se a fallar com o dono, no mesmo lugar.

ILEGÍVEL

--- Na rua do Encantamento n. 13, vende-se uma porção de jogos de pedras de moinho, por mais barato preço do que em outra qualquer parte. Na mesma casa precisa-se de uma ama secca para serviço interno.

— Vendem-se pentes de diversas modas, de tartaruga, abertos e lisos, tambem travessão para cabello de menina, e tambem fazem-se quaesquer obras deste genero, e concerta-se : na loja de tartarugueiro, no pateo do Carmo, loja do sobrado da esquina que volta para a rua das Trincheiras n. 2.

--- Vende-se o sitio da capella dos Afflictos, onde mora o Sr. major Candido Emidio Pereira Lobo, com grande extensão de terreno, muitos arvoredos de fructo, pasto para vaccas, etc. : quem o pretender comprar, entenda-se com o dono do mesmo, o coronel Francisco Joaquim Pereira Lobo, na rua do Cabugá, primeiro andar do sobrado n. 61, ou com Bartholomeo Francisco de Souza, rua larga do Rosario n. 36.

Cobre de forro.

Vende-se cobre de forro, por preço commodo : na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64.

Folha de Flandres.

Vendem-se na rua da Cadeia do Recife, loja n. 64, em porção e a retalho, caixos de folha de Flandres, por preço commodo.

--- Vende-se uma negra cozinheira e de mais serviço, e uma moleca de 18 annos que tem habilidades : no segundo andar da rua Direita n. 64.

— Vendem-se caixas com sabão : no armazem do sobrado encarnado na esquina do caes do Ramos n. 2.

--- Na rua estreita do Rosario n. 25, primeiro andar, vende-se uma escrava crioula, de 22 annos, de bonita figura, optima engommadeira e cozinheira, lava de sabão e cose chão.

Vende-se barato.

No Passeio Publico, loja n. 11, de Ferreira & Cruz, existe um completo sortimento de fazendas de qualidades proprias para quem gosta do bom e barato, como sejam, córtes de casemiras muito encorpadas e de bonitas cores a 3$200 o córte, verdadeiro morim madraste, sem confeição alguma, proprio para camisas, fazenda nova no mercado a 240 a jarda, e mais abaixo a 200 rs., mussulinas de gosto, chitas francezas, chitas finas de gosto, ditas de coberta, e muitas outras diversidades de chitas de padrões escuros e cores fixas, populares de lãa e seda para vestidos, de cores mui lindas a 1$ o covado, brins de puro linho de cores para calças, superiores bretanhas e largas, de puro linho, cambraias lisas finas e ordinarias, córtes de chitas cassas de cores e bonitos gostos, cartões de algodão de diversas cores e baratos, brins de quadrinhos, bonetes de cores para meninos a 100 rs., lenços de cassa para mão a 80 rs., e muitas outras fazendas que se não annunciam para evitar tempo, e que se venderão por preços que agradarão a quem vier com os cobres.

Na loja
das seis portas
EM FRENTE DO LIVRAMENTO.

Córtes de collete de casemira bordados a 2$, peças de algodão trançado a 1$200, cassas para cortinado com bonitas ramagens a 2$500 a peça, ditas adamascadas. a 1$600 a peça, lenços de retroz a 500 rs. cada um, saias brancas bordadas a 1$600.

Ao Gouvêa
Loja encarnada, rua do Queimado n. 27, esquina do Collegio.

(Fazendas finas para a praça)

Ricos chapeos para senhora de todas as qualidades e ultimos gostos, ricos manteletes para todos os preços, córtes de seda para vestido, com babados, ultima moda, ditos sem babados de todas as cores e qualidades, romeiras, camisinhas, manguitos e golinhas de cambraia bordadas, chales de touquim, de seda, de merinó, de tarlatana, cambraia e de ganga bordados, cambraias de cores muito finas, lenços de setim e de seda de todas as qualidades, ricos pannos finos, casemiras, velludos, merinós, gurgurão e fustões, chitas finissimas, largas, francezas, e tudo quanto possa servir ao bom tom e gosto da cidade : recebem-se sedulas velhas.

'FEIJAO'

muito novo e muito barato, em saccos : na rua do Queimado n. 27, loja do Gouvêa.

Guarda nacional.

Ainda continu'a estar á venda o—Manual da Guarda Nacional—, no deposito da rua de S. Francisco n. 6, tanto em brochura como encadernado.

Bons charutos

No deposito n. 6 da rua de S. Francisco, vendem-se charutos de todos os preços, o mais barato que he possivel, por ter grande porção, e tambem se vende em lotes de 5 e 10 caixas e a prazo.

Velas de espermacete.

Receberam-se agora novas velas de stearina, que se vende a retalho em caixas de 25 libras, por preço commodo : na rua da Cruz n. 49.

Na loja
das seis portas
Em frente do Livramento

Palitós de panno fino pretos e de cores 10$ cada um, chapeos de oleado para pagem a 2$ cada um, mantas para sellim do ultimo gosto a 1$, jogos de damas a 500 rs., oh que pechincha, molduras para quadros a 1$600 cada uma, chales de seda a 5$, mantas a 2$.

Na loja
das seis portas
em frente do Livramento
PARC ACABAR.

Casses de cores a 80 rs. o covado, meias cruas a 120 o par, duzia 1$440, córtes de vestidos com babados a 800 rs., chales pretos de lãa a 1$, riscado para colchão a 80 rs. o covado, luvas de seda pretas e de cores a 500 rs. o par, chicotes para andar a cavallo a 160, bengalas a 500 rs., chales de merinó pintados a 1$, ditos de garça a 240, tudo com defeito ; dá-se para amostra com penhor : a loja está aberta das 6 horas da manhãa as 9 da noite.

--- Vende-se superior vinho de caju' : na rua de Hortas n. 16.

Attenção!

Vendem-se sedas brancas lavradas e finas, para casamento : na loja de M. Ferreira de Sá, na rua da Cadeia do Recife n. 47.

VINHO DE BORDEAUX
VERDADEIRO
E
COGNAC
DE SUPERIOR QUALIDADE.

Vende-se na rua do Trapiche Movo n. 24, casa terrea, em caixas de duzia e a retalho, tudo por preço commodo.

FARELO.

Vende-se farelo novo em saccos : no armazem de Fernandes & Filhos, rua da Cadaia n. 63.

--- Vende-se uma optima escrava crioula, boa engommadeira e cozinheira, a qual se vende por a senhora se retirar para o mato, e a mesma não querer acompanhar : na rua da Cruz n. 24.

--- Vende-se uma armação, barris e objectos de taberna, na praça da ribeira da Boa-Vista n. 5 : quem pretender, dirija-se a dita taberna, que achará com quem tratar.

— Vende-se um sitio com casa de morada e grande baixa plantada de capim, varios arvoredos e algumas larangeiras, a frente moradas, alem do sitio tem 11 moradas de casas de pedra e cal que rende annualmente 740$000 pelos preços antigos : quem pretender, dirija-se ao Manguinho, padaria, que achará com quem tratar.

--- Vendem-se os seguintes escravos : 1 escrava crioula, de bonita figura, com 22 annos ; 1 linda mulatinha de 16 annos ; 1 mulata de bonita figura, de 20 annos : na rua da Aurora n. 36.

--- Vendem-se dous carros de conduzir generos da alfandega, um com um boi, e outro com um cavallo : trata-se na rua de S. Francisco, defronte da ordem, na loja de corrieiro, com Francisco Ribeiro Pavão Junior.

Na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereireira, vende-se :

Para homem.

Casacas de panno fino preto, toda forrada de seda, chegadas ultimamente de Paris, a 35,000 cada uma.

Casacas redondas de panno fino de cores, as mais bemfeitas que tem vindo a este mercado, a 30,000.

Casacas redondas de gorgurão assetinado, toda de seda e de gosto novo, a 30,000.

Casacas e sobrecasacas de sarja crepe, toda de pura seda, a 28,000.

Palitós saccos de duqueza da Perce, fazenda de seda e lãa, de gosto novo, a 18,000.

Fraques de casemira mesclada com gola de velludo, a 18,000.

Palitós de alpaca preta e de cores, com gola de setim e sarja da China, todos forrados de seda, a 10,000 e 12,000 cada um.

Camisas do mais fino madapolão francez, com peito, punhos e collarinhos de linho, a 50,000 a duzia.

Ditas de dita com peito de Selissia, a 32,000 a duzia.

Ceroulas de bramante de puro linho e de nova invenção, a 33,000 cada duzia.

E outras muitas fazendas de linho e seda, pelo mais barato preço que se pode vender.

— Vendem-se na rua da Cadeia do Recife n. 7, loja de Antonio Lopes Pereira de Mello & C., saccos com excellente gomma chegada ultimamente do Ceará, por preço commodo: a tratar na mesma. Na mesma loja ácima vendem-se botijas com muito boa tinta ingleza para copiar, por preço commodo.

Barato que
ADMIRA.

Córtes de cassa franceza de babados, com 12 a 14 varas cada córte, pelo baratissimo preço de 4$ cada córte para acabar : na rua do Queimado, loja do sobrado amarello n. 29.

--- Vendem-se 2 pedras de sacada, boas, de 8 e 10 palmos de comprimento, e uma hombreira : na rua do Rangel n. 21.

Obras de labyrintho.

Lenços, toalhas, bicos, rendas, etc., etc, de delicado trabalho, feitos no Aracaty : vendem-se no primeiro andar n. 60 da rua da Cadeia do Recife.

Escravos á venda.

Em casa de Caminha & Filhos, na rua da Cadeia do Recife, primeiro andar n. 60.

--- Vende-se uma morada de casa terrea com sotão e quintal, na rua da Alegria n. 1: a fallar no largo do Pelourinho ns. 5 e 7.

--- Vende-se uma casa terrea na povoação dos Afogados, sita na rua do Motocolombó n. 2, casa da esquina que volta para o pateo de N. S. da Paz, com 3 quartos, cozinha fóra, quintal murado, cacimba só : quem pretender, dirija-se a rua dos Pires, a fallar com Antonio José de Rosas, que dirá quem vende.

Fazendas
DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda com 3 ordens de babados, córtes de barege de babados com muito lindos padrões, golinhas brancas bordadas para senhora a 1$280, 1$600 e 2$., manguitos bordados para senhora a 3$ e 4$ o par, tiras bordadas de muito bom gosto a 1$500, 2$000 e 2$500 a vara, peças de entremeios bordados a 3$ cada um, cassas organdys, mussulinas, chitas francezas, e outras muitas fazendas : na loja do sobrado amarello, nos quatro cantos da rua do Queimado n. 29.

Bichas de Hamburgo.

Em frente a matriz da Boa-Vista, alugam-se bichas, e applicam-se ventosas, seccas e sarjadas, amolam-se ferramentas de cortes, e botam-se ouvidos em espingardas.

--- Vendem-se saccos grandes com milho, feijão mulatinho e farinha : na taberna grande ao lado da igreja da Soledade.

--- Vendem-se e mesmo a prazo as maiores partes da fazenda de Santa Cruz ou Boa-Vista, com 2,004 braças de largura e 3 legoas 1½ de fundo, cuja fazenda he muito boa por não soffrer mal triste nem secca, e ser perto desta praça ; vende-se em conta á vista da fazenda : no largo da Assembléa n. 12, segundo andar.

Com toque de avaria.

Na rua da Cadeia do Recife n. 54, vendem-se peças de algodão com pequeno toque na ponta a 2$500, lenços de cassa de boa qualidade a 160 rs. cada um.

CERA EM GRUME.

Vende-se no armazem de Feliciano José Gomes, na rua do Trapiche n. 7, em barricas, chegada ultimamente de Lisboa.

Sementes de hortaliças,

chegadas peloultimo navio de Lisboa, vendem-se na rua da Cruz n. 36, taberna de Antouio Lopes Braga.

Sal do Assu.

Vende-se a bordo do brigue Elvira, fundeado em frente do trapiche do algodão : a tratar com Fernandes & Filhos.

Ao barato.
O PREGUIÇA ESTA QUEIMANDO.
O Preguiça da rua do

Queimado, continua a queimar na sua loja n. 2, esquina do becco do Peixe Frito, um lindo e variado sortimento de fazendas de bom gosto, por baratissimos preços, pois que sem ambição se contenta com um modico lucro, e não lhe sendo possivel notar em um pequeno annuncio tudo quanto tem de bom para servir aos seus freguezes, menciona apenas olindinas, fazenda de seda e algodão, propria para vestido de senhora, de gostos inteiramente novos a 900 rs. o covado, córtes de targelinas para vestido de senhora, fazenda muito fina e do melhor gosto inglez, com listras de seda e campo escuro a 12$ cada um, organdys de cordão com desenhos mui delicados, pelo baratissimo preço de 440 rs. a vara, cambraia estampada do melhor gosto possivel a 480 a vara, cassas francezas de lindos gostos a 600 rs a vara, chitas francezas escuras, matizadas com lindos e novos padrões a 260 o covado, ditas claras, padrões largos e miudos a 280 e 300 rs. o covado, ricos córtes de setim bordados para colletes a 4$ cada um, lãazinhas escuras de mui ricos e variados padrões proprias para vestido de senhora e roupões de meninas a 500 rs. o covado, riscados monstros de cores alegres e mui elegantes gostos a 220 o covado, ditos francezes de quadros de lindos padrões a 240, mussulina branca a 320 o covado, dita muito fina 400 rs, dita estampada de lindos padrões a 320 e 400 rs. o covado, chitas finas de cores claras e escuras, tintas fixas a 160, 180, 200 e 240 rs. o covado, peças de cambraias lisas tapadas, muito finas e com 10 varas a 6$600, ditas e dita mais cheia a 4$600, dita transparente com 8 varas, muito finas a 5$400 a peça, peças de bretanha de rolo com 10 varas a 2$ cada uma, gravatas de setim pretas e de cor, gostos modernos a 1$280 cada uma, córtes de brim de puro linho a 2$300, 2$400 e 2$600, casemiras de lindos padrões a 5$500 e 6$ o córte, ditos de algodão de lindos gostos a 1$, 1$440 e 1$600 cada um, lenços para mãca 120, ditos com bico muito finos a 360, chales de gaze, ditos de merinó lisos e bordados, obra primorosa, gangas mescladas proprias para calças e palitós a 560 o covado, casineta preta fina a 1$100 o covado, lenços de seda de lindos padrões a 2$ cada um, cobertores de algodão para escravos a 700 rs. cada um, de todas estas fazendas e de muitas outras que se não mencionam, mas que se venderão por baratissimos preços, e se darão amostras com penhor.

Feijão novo.

Vende-se na rua de Apollo n. 5, por preço razoavel, em saccos de alqueire e meio.

CEBOLAS MONSTRO EM PIMEIRA MAO.

Vende-se por 400 rs. cada restea com 25 cebolas de Lisboa muito grandes, e de tão boa qualidade que aturam mais de 6 mezes : na rua estreita do Rosario taberna n. 47. ao voltar para o Carmo.

--- Vende-se a melhor loja de fazendas do Passeio Publico n. 9, propria para um principiante porestar muito afreguezada, com fazendas ou sem elas, a dinheiro ou a prazo

POTASSA DA RUSSIA E CAL VIRGEM.

No deposito da rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, ha muito superior potassa da Russia, dita da fabrica do Rio de Janeiro, e cal de Lisboa em pedra, tudo chegado ha poucos dias, e a vender-se por menos preço do que em outra qualquer parte,

--- Vende-se espirito de vinho : na restilação do moinho de vento da praia de Santa Rita.

Pechincha para bahuleiros.

Na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a da Cadeia, vendem-se chitas claras proprias para bahuleiros, com pequeno toque de avaria, a 4$, 4$500 e 5$.

Gomma do Aracaty.

Em porções e a retalho : vende-se na rua da Cadeia n. 57, escriptorio de Parente Vianna.

SAPATOS DO ARACATY,

dos melhores que tem vindo a este mercado, para homens e meninos, de palla e de orelhas : em casa de Caminha & Filhos, rua da Cadeia do Recife n. 60, primeiro andar

· Vende-se superior linhas de algodão brancas, e de cores, em novello, para costura, em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

— Vende-se a verdadeira graxa ingleza n. 97, dos afamados fabricantes Day & Martin, em barricas de 15 duzias de potes : em casa de James Crabtre & Companhia, na rua da Cruz n. 42.

Pianos.

Em casa de Rabe Schmettau & Companhia rua da Cadeia n. 37, vendem-se elegante, pianos do afamado fabricante Traumann de Hamburgo.

Relogios.

Os melhores relogios de ouro, patente inglez, vendem-se por preços razoaveis, no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

Agencia
da fundição Low-Moor, rua da Senzala Nova n. 42.

Neste estabelecimento continu'a a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e taixas de ferro batido e coado de todos os tamanhos para dito.

CAL DE LISBOA.

Vende-se cal de Lisboa vinda no ultimo navio, em barris bem acondicionados, por preço commodo : na rua de Apollo, armazem n. 2 B.

SECRETARIAS.

As melhores que até hoje tem apparecido a este mercado : vendem-se no escriptotio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n 62, primeiro andar.

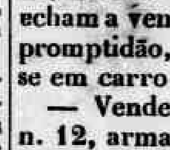
Algodão monstro.

Vende-se algodão monstro com 8 palmos de largura, muito proprio para toalhas e lençóes, pelo baratissimo preço de 600 rs. a vara : na loja da boa fé, na rua do Queimado n. 22.

TACHAS PARA ENGENHO

Da fundição de ferro de D. W. Bowman na rua do Brum, passando o chafariz, continua a haver um completo sortimento de tachas de ferro fundido e batido, de 3 a 8 palmos de bica, as quaes se echam a venda por preço commodo e com promptidão, embarcam-se ou carregam-se em carro sem despezas ao comprador

— Vende-se na rua da Madre de Deos n. 12, armazem de Novaes & C., barris de ferro, ou cubos hydraulicos ; para depositos de fezes, a preço commodo.



Sellins e relogios.

SELLINS e RELOGIOS de patente inglez : a venda no armazem de Rostron Rooker & Companhia, esquina do largo do Corpo Santo numero . 48.

relogios de patente

inglezes de ouro, de sabonete e de vidro : vendem-se a preço razoavel, em casa de Augusto Cesar de Abreu, na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 56.

— Vende-se uma boa casa terrea na rua da Conceição da Boa-Vista : a tratar no aterro da Boa-Vista n. 43, segundo andar, das 6 as 9 horas da manhãa e das 2 as 4 da tarde.

Relogios

cobertos e descobertos, pequenos e grandes de ouro patente inglez, para homem e senhora de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez : em casa de Southall Mellor & C.ª, rua do Torres n. 38.

Vende-se
Córtes de lãa para vestidos.

Vendem-se córtes de lãa de lindos padrões, com 15 covados cada córte, pelo diminuto preço de quinze patacas ; a elles, antes que se acabem : na rua do Queimado n. 22, na loja da boa fé.

COM PEQUENO TOQUE DE AVARIA.
A dinheiro

Peças de algodão liso, largo, encorpado a 2$, 2$240, 2$500 e 2$800 a peça, dito de sicupira a 2$, 2$240, 2$500, 2$800 e 3$ a peça, dito de sacco a 120 e 150 a jarda, dito trançado largo a 100, 120, 140 e 180 rs. a jarda: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

CAMAS DE FERRO

Excellentes camas de ferro para solteiros : vendem-se no escriptorio do agente Oliveira, rua da Cadeia do Recife n. 62, primeiro andar.

CEMENTO.

Vende-se cemento, tanto em barricas como em porção e a retalho, por commodo preço para acabar, e muito bom : no armazem de materiaes, na rua da Cadeia de Santo Antonio n. 17.

Ao canto
QUE ESTA' TORRANDO.

Na loja da rua da Cadeia do Recife n. 54, ha para vender um grande e esplendido sortimento de fazendas baratissimas que fazem admirar, o bom gosto, barateza e boa qualidade, as fazendas são as seguintes: córtes de brim para calça a 2$300 e 2$400, chapeos de sol de baleia 2$, ditos de ferro a 1$800, ditos de junco a 1$350, setim preto macão muito fino a 2$900, 3$ e 3$500, e muito bom 4$ o covado, chales de chita a 1$, casemira preta fina a 1$400, 1$600, 1$800, 2$. 2$200 e 2$600, e muito fina 3$, casemiras pretas e de cores, de duas larguras, proprias para os rapazes de bom gosto, e como se usa em Paris, calça, collete e palitó, o covado a 2$400, sargelim a 170, 180 e 200 rs. o covado, mussulina de cores a 300, 320 e 340 rs., e muito fina a 360, córtes de collete de velludo do ultimo gosto, riquissimos padrões, de 6$500 até 12$, meias cruas para homem a 160, 200 e 240, e finas a 300 rs. cada par, chitas para a pobreza, o covado a 140, e peça a 5$500, não desbotam, he escura, propria para escravos, com pintas de mofo, mantas de seda da moda a 5$, 5$500, 6$ e 7$, e muito finas a 9$, lãas muito finas Sebastopol, o covado 1$400, 1$500 e 1$600, gravatas de lãa a 800, 880, 1$, 1$100, 1$200 e 1$400, muito finas 2$, ditas de mola a 1$, mantas de laço a 3$, mussulina branca fina a 300, 320 e 340 rs. o covado, chales de merinó bordados de lãa a 8$, ditos bordados de seda a 10$, ditos bordados de seda e franja de retroz a 10$500, ditos de lãa lisos a 4$800, ditos estampados a 5$800, 6, 7 e 8$, ditos bordados de velludo a 14$, panno fino preto a 2$400, 2$600, 3$, 3$500, 4$, 4$500 e 5$500, e muito fino a 7$200, madapolão em peças a 2$600, 2$800, 3$, 3$200, 3$500 e 4$, e dahi até 5$500, seda intitulada melindre de senhá a 1$ o covado, chales pretos de alpaca a 3$600, alpaca de quadros a 560 o covado, seda branca levrada a 1$400 o covado, alpaca de cores lisas a 600 rs. o covado, ditas pretas, lenços brancos ordinarios, a duzia a 1$300, ditos finos fixes a 1$700, 1$900, 2$, 2$400 e 2$800, córtes de casemira de algodão a 2$200, córtes de seda de passar a festa a 15$, alpaca preta, o covado a 480, 560, 600, 700 e 800 rs., e a 900 rs. muito fina, chapeos de mola a 5$400, chaly de quadros a 900 e 950 o covado, riscados monstros proprios para escravos a 220 o covado, tapetes de velludo para cima de mesa de fidalgos a 30$, meias de seda preta a 2$400 e 2$500, casetão da Suissa a 800 900 e 950 rs. o covado, alpaca de seda a 800 rs o covado. chales de seda touquim lisos e bordados, que por serem tantos os preços não se menciona, tiras de cambria a 1$200 a peça, mantas de velludo para cima de sella a 6$400, pulceiras a 3$500, 4 e 5$. riquissimas sahidas de baile a 25$, italia preta, o covado 1$, dita de cores a 950 e 1$, tapetes a 8$ e 12$, luvas de seda bordadas a 2$500, visitas para senhora a 12$, ditas para menina a 8$, chapeos para menino enfeitados a 4$000. Na mesma loja se dão as amostras, e se manda fazenda com o caixeiro.

VENDE-SE

Agua raz em folhas de ferro.
Oleo de linhaça em ditas.
Cabos de manilha e de couro.
Metal amarello e cobre de forro.
Velas de stearina.
Pedras de marmore pera mesas.
Pregos de cobre grandes e pequenos.
No armazem de C. J. Astley & C.

RELOGIOS
RUA DA CADEIA DO RECIFE N. 18.

XAROPE
DO
BOSQUE

Foi transferido o deposito deste xarope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 5$500, e meias 3$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dór de costados e peitos, palpitação no coração, coqueluche bronchite, dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MECANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWMAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mecanismos proprios para engenhos, a saber : moendas e meias moendas da mais moderna construcção ; tachas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos ; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções ; crivos e bocca de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinhos de mandioca, etc. etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O,

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida com a devida presteza e commodidade em preço.

REMEDIO IMCOMPARAVEL.

UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel, e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos ; e a maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude se tivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente : Que tudo cura.

O unguento he util, mas particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	Inflammação da matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dores de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
Enfermidades do anus	Sarna.
Erupções escorbuticas	Suppurações putridas.
Fistulas no abdomen.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
Frieiras.	Ulceras na bocca.
Gengivas escaldadas.	— do figado.
Inchações.	— das articulações.
Inflammação do figado	Veias torcidas ou nodadas nas pernas.
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres n. 244, Strand, e na loja de todos os boticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas de sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 rs. cada bocetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

sellins
patente inglez.

São chegados e acham-se a venda os verdadeiros e bem conhecidos sellins inglezes patente: na rua do Trapiche-Novo n. 42, armazem de fazendas de Adamson & C. Howie.

Escravos [illegible]

--- Desappareceu da casa do abaixo assignado, no dia 27 de setembro proximo passado, o escravo Antonio, de nação do gentio, com os signaes seguintes : cor preta, altura regular, pés mal feitos, dentes abertos, bem fallante, levou calça de algodãozinho de listra, camisa de algodão azul ; este preto foi escravo do finado Francisco José da Costa Campello, e hoje pertence a viuva do mesmo finado : roga-se, portanto, as autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão do dito escravo, e leva-lo a rua Imperial n. 167, ou alem da fabrica de sabão, segunda casa terrea, que se recompensará com generosidade.

Francisco Botelho de Andrade.

--- Fugiram na noite de 23 para 24 do corrente, do engenho Espirito Santo, sito na freguezia de S. Rita da Parahiba do Norte, os escravos seguintes, pertencentes ao abaixo assignado : Gorgonio, de idade de 25 a 30 annos, filho do Siridó, mulato aça, alto corpo cheio, cabellos carapinhos, rosto redondo, nariz um pouco chato, olhos pretos, bocca regular, dentes abertos, braços e pernas grossas, pouca barba e ruiva, os cabellos da cabeça não são muito pretos, rosto, mãos e pès muito sardentos, toma tabaco e fuma, pés grossos e largos e não muito compridos, tem uma verruga na junta da mão direita, pelo lado de fora e está bastante crescida, anda limpo, e gosta de divertimentos, levou chapeo de baeta e sapatos brancos, he dado ao jogo. Manoel, mulato, idade de 18 annos, estatura regular, rosto comprido, olhos agatados, e passa um polo outro, cabellos louros e crespos, nariz afilado, bocca grande, beiços grossos, dentes grandes e abertos de pouco, pescoço grosso e comprido, cheio de cabellos, braços e pernas grossas bastante arqueadas, de andar banzeiro, pés muito grandes e grossos, e tem alguns bichinhos, he molle, e bestunto. Gorgonio foi vendido por Manoel da Fonseca Mello á Vicente Tavares de Mello, e este vendeu ao abaixo assignado o dito escravo ; Manoel foi escravo do capitão Manoel Joaquim de Araujo, morador em Boa-Vista, e foi vendido ao abaixo assignado por elle mesmo. Engenho do Espirito Santo, 24 de setembro de 1857.— Luiz Ignacio Leopoldo de Albuquerque Maranhão.

50$000 de gratificação.

No dia 27 do corrente fugio da casa do abaixo assignado o escravo crioulo de nome Pedro, o qual tem os signaes seguintes : estatura regular, bastante preto, já tem bastantes cabellos brancos, tanto na cabeça como na barba, levou calça de brim de quadros e camisa de madapolão, mas talvez tenha mudado de roupa porque levou mais alem da do corpo, falla bastante descansado e por entre os dentes ; julga-se que terá ido para Garanhuns por ser natural desse lugar, e de lá ter vindo para ser vendido nesta praça : roga-se, portanto, as autoridades e capitães de campo, a apprehensão do dito escravo, e manda-lo levar nesta cidade a seu senhor, na rua Imperial n. 173, ou em Garanhuns ao Illm. Sr. Manoel José Mendes Bastos, que se gratificará com a quantia ácima. Recife 29 de setembro de 1857.

Joaquim Luiz dos Santos Villaverde.

— No dia 5 de julho do corrente anno fugio do engenho Cursahi na comarca de Pão d'Alho, o escravo Antonio, Caçange, de idade de 36 annos, pouco mais ou menos, de altura e grossura regulares, cangueiro no andar, tem todos os dentes da bocca, conversa pouco, pernas finas, he casado, e talvez tenha algumas marcas de relho nas nadegas por já ter sido castigado levemente ; esse escravo foi dos herdeiros do finado Caétano Gonçalves da Cunha ; consta que este ve em Santo Antão, em casa do Sr. João Francisco, assim como consta que em Pajeu' existe um escravo com os mesmos signaes : a pessoa que o conduzir ao referido engenho, ou ao Recife, na rua da Guia n. 64, ou delle der noticia certa, será recompensado com toda generosidade ; e quem o tiver em seu poder, fique certo de sua punição com todo o rigor das leis.

--- Fugio no dia 28 corrente, o escravo de nome Miguel, levou camisa branca, calça de brim de listras, e com os signaes seguintes : estatura regular, côr fula, pés apalhetados, barba ponteira ; consta que anda vagando as rua desta cidade, por isso pede-se as autoridades policiaes, que o peguem, e levem-o a rua Direita n. 26, que se gratificará bem.

LISTA GERAL

Dos premios da primeira parte da primeira loteria a beneficio do Espirito Santo do Collegio, extrahida a 5 de Outubro de 1857.

NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.	NS.	PREMS.
6	5$	269	5$	581	5$	893	5$	1158	5$	1460	5$	1744	5$	2017	5$	2286	5$	2580	5$	2885	100$	3163	5$	3429	5$	3691	5$
9	5$	70	5$	84	5$	903	5$	61	5$	61	5$	52	5$	20	5$	88	5$	84	5$	86	5$	65	5$	30	5$	92	5$
10	5$	73	5$	85	5$	8	5$	63	5$	62	5$	54	5$	22	5$	91	5$	85	400$	90	5$	66	5$	33	5$	99	5$
11	5$	74	5$	86	5$	12	5$	64	5$	63	5$	55	5$	23	5$	96	5$	89	5$	91	5$	68	5$	34	5$	3706	5$
18	5$	76	5$	87	5$	13	5$	65	5$	70	5$	62	5$	24	5$	97	5$	90	5$	93	5$	69	5$	36	5$	10	5$
19	5$	82	5$	93	5$	16	5$	68	5$	75	5$	66	5$	25	5$	2301	5$	95	5$	97	5$	75	5$	39	5$	17	5$
20	5$	88	5$	600	5$	17	5$	70	5$	77	5$	67	5$	29	5$	2	5$	2600	5$	2900	40$	76	5$	41	5$	20	5$
22	5$	89	5$	6	5$	29	5$	73	5$	79	5$	68	5$	31	5$	3	5$	1	5$	3	5$	77	5$	44	5$	23	5$
24	5$	90	5$	9	5$	36	5$	77	5$	90	5$	69	5$	35	5$	4	5$	3	5$	5	5$	83	5$	46	5$	26	5$
26	5$	93	5$	14	5$	39	5$	80	5$	94	5$	74	5$	43	5$	5	5$	6	5$	12	5$	86	5$	47	5$	31	5$
27	5$	95	5$	18	5$	40	5$	81	5$	95	5$	78	5$	47	5$	7	5$	8	5$	13	5$	88	5$	48	5$	38	5$
28	5$	98	5$	24	5$	41	5$	83	5$	96	5$	88	5$	48	5$	8	5$	9	5$	15	5$	92	5$	49	5$	39	5$
35	5$	99	5$	28	5$	46	5$	84	5$	98	5$	89	5$	50	5$	10	5$	10	5$	18	5$	94	5$	51	5$	41	5$
43	5$	300	5$	35	5$	48	5$	86	5$	99	5$	90	40$	52	5$	21	5$	12	5$	19	5$	95	5$	56	5$	44	5$
47	5$	3	5$	39	5$	51	5$	87	5$	1503	5$	93	5$	53	5$	24	5$	13	5$	26	5$	96	5$	60	5$	45	5$
54	5$	6	5$	41	5$	53	5$	88	5$	6	5$	99	5$	55	40$	25	5$	14	5$	27	5$	3205	5$	63	5$	48	5$
58	5$	7	5$	47	5$	55	5$	92	5$	8	5$	1801	5$	56	5$	28	5$	19	5$	29	5$	6	5$	65	5$	51	5$
59	5$	12	5$	52	5$	58	5:000$	98	5$	9	5$	6	5$	59	5$	29	5$	22	5$	34	5$	7	5$	66	5$	52	5$
60	5$	16	5$	56	5$	59	5$	1202	5$	17	5$	11	5$	62	5$	31	5$	24	5$	35	5$	9	5$	67	5$	53	5$
61	5$	17	5$	57	5$	61	5$	3	5$	21	5$	21	5$	67	5$	36	5$	26	5$	36	5$	11	5$	68	5$	55	5$
64	5$	18	5$	65	5$	65	5$	6	40$	25	5$	23	5$	72	5$	40	5$	31	5$	38	5$	18	5$	78	5$	61	5$
65	5$	19	5$	66	5$	68	5$	8	5$	30	5$	28	5$	74	5$	43	5$	34	5$	41	5$	20	5$	79	5$	62	5$
68	5$	24	5$	71	5$	74	5$	10	5$	32	5$	30	5$	80	5$	48	5$	38	5$	44	5$	31	5$	81	40$	63	5$
70	5$	25	5$	79	5$	79	5$	12	5$	38	5$	32	5$	83	5$	54	5$	41	5$	54	5$	36	5$	83	5$	67	5$
71	5$	28	5$	81	5$	80	5$	13	5$	39	5$	34	5$	86	5$	61	5$	42	5$	58	2:000$	39	5$	88	5$	71	5$
74	5$	35	5$	84	5$	83	5$	21	5$	42	5$	36	5$	87	5$	65	5$	45	5$	59	5$	50	5$	93	5$	72	5$
75	5$	37	5$	92	5$	84	5$	23	5$	46	5$	39	5$	89	5$	68	5$	46	5$	65	5$	53	5$	95	5$	75	5$
80	5$	39	5$	94	5$	85	5$	24	5$	47	5$	40	5$	93	5$	69	5$	48	5$	66	5$	54	5$	3500	5$	79	5$
82	5$	47	5$	700	5$	86	5$	29	5$	50	5$	41	5$	94	5$	70	5$	51	5$	69	5$	61	5$	1	5$	81	5$
85	5$	53	5$	6	5$	88	5$	32	5$	51	5$	43	5$	2103	5$	71	5$	52	5$	72	5$	62	5$	2	5$	84	5$
87	5$	54	5$	9	5$	92	5$	35	5$	52	5$	51	5$	7	5$	79	5$	53	5$	73	5$	65	5$	9	5$	88	5$
90	5$	55	5$	10	5$	93	5$	39	5$	55	5$	53	5$	8	5$	81	5$	62	5$	75	5$	66	5$	10	5$	89	5$
91	5$	71	5$	12	5$	1000	5$	40	5$	60	5$	55	5$	11	5$	88	5$	66	5$	76	5$	67	5$	13	5$	90	5$
94	5$	73	5$	14	5$	2	5$	43	5$	64	5$	62	5$	16	5$	89	5$	67	5$	80	5$	68	5$	14	5$	94	5$
95	5$	74	5$	19	5$	3	5$	54	5$	68	5$	65	5$	17	5$	92	5$	69	5$	85	5$	74	5$	20	5$	95	5$
98	5$	75	5$	22	5$	5	5$	57	5$	69	5$	68	5$	20	5$	93	5$	70	5$	86	5$	76	5$	22	5$	3801	5$
100	5$	76	5$	24	5$	9	5$	58	5$	84	5$	74	5$	23	5$	99	100$	73	5$	88	5$	77	5$	23	5$	6	5$
2	5$	80	5$	27	5$	12	5$	62	5$	85	5$	75	5$	32	5$	2402	5$	75	5$	89	5$	78	5$	24	5$	9	5$
4	5$	81	5$	28	5$	14	5$	63	5$	88	5$	77	5$	36	5$	6	5$	76	5$	93	5$	80	5$	27	5$	10	5$
6	5$	89	5$	29	5$	16	5$	64	5$	89	5$	79	5$	40	5$	10	5$	78	5$	3009	5$	81	5$	29	5$	11	5$
8	5$	90	5$	33	5$	22	5$	66	5$	90	5$	80	5$	41	5$	11	100$	79	5$	10	5$	86	5$	31	5$	19	5$
[illegible]	5$	94	5$	34	5$	25	5$	72	5$	91	5$	85	5$	45	5$	22	5$	83	5$	19	5$	88	5$	33	5$	20	5$
11	5$	98	5$	38	5$	28	5$	74	5$	92	5$	87	5$	48	5$	23	5$	91	5$	20	5$	89	5$	35	5$	22	5$
13	5$	99	5$	39	5$	31	5$	75	5$	97	5$	89	5$	55	5$	25	5$	92	5$	22	5$	96	5$	48	5$	24	5$
15	5$	402	5$	40	5$	32	5$	82	5$	99	5$	90	5$	56	5$	26	5$	2701	5$	25	5$	97	5$	49	5$	30	5$
17	5$	4	5$	42	5$	34	5$	83	5$	1602	5$	91	5$	58	5$	28	5$	7	5$	26	5$	99	5$	55	5$	32	5$
18	5$	12	5$	43	5$	37	5$	88	5$	3	5$	93	5$	62	5$	30	5$	19	5$	28	5$	3300	5$	56	5$	34	5$
19	5$	16	5$	45	5$	41	200$	99	5$	8	5$	94	5$	63	5$	32	5$	22	5$	30	5$	3	5$	57	5$	36	5$
20	5$	19	5$	51	5$	45	5$	1306	5$	10	5$	98	5$	64	5$	39	5$	28	5$	33	5$	4	5$	60	5$	39	5$
22	5$	20	5$	53	5$	52	5$	7	5$	13	5$	99	5$	65	5$	42	5$	30	5$	38	5$	7	5$	65	5$	48	5$
27	5$	21	5$	56	5$	55	5$	17	5$	17	5$	1902	5$	66	5$	44	5$	34	5$	39	5$	9	5$	66	5$	49	5$
28	5$	26	5$	62	5$	59	5$	22	5$	18	5$	5	5$	67	5$	45	5$	39	5$	42	5$	10	5$	69	5$	66	5$
34	100$	27	5$	64	5$	60	5$	26	5$	19	5$	6	5$	68	5$	47	5$	40	5$	43	5$	12	5$	71	5$	72	5$
39	5$	28	5$	69	5$	67	5$	28	5$	22	5$	12	5$	72	5$	49	5$	45	5$	51	5$	14	5$	77	5$	76	5$
42	5$	32	5$	80	5$	72	5$	31	5$	45	5$	13	5$	76	5$	51	5$	46	5$	55	5$	17	5$	79	5$	83	5$
44	5$	33	5$	82	5$	73	5$	34	5$	29	5$	14	5$	79	5$	52	5$	51	5$	56	5$	18	5$	81	5$	94	5$
48	5$	34	5$	83	5$	76	5$	37	5$	32	5$	23	5$	80	5$	54	5$	58	5$	57	5$	19	5$	83	5$	3902	5$
51	5$	36	5$	84	5$	78	5$	43	5$	33	5$	27	5$	84	5$	56	5$	60	5$	59	5$	20	5$	84	5$	7	5$
56	5$	40	5$	88	5$	79	5$	45	5$	37	5$	28	5$	88	5$	60	5$	66	5$	69	5$	21	5$	87	5$	11	5$
67	5$	54	5$	92	5$	81	5$	47	5$	38	5$	29	5$	89	5$	62	5$	75	5$	62	5$	22	5$	90	5$	12	5$
68	5$	60	5$	97	5$	86	5$	52	5$	41	5$	34	5$	91	5$	63	5$	79	5$	65	5$	25	5$	94	5$	16	5$
80	5$	64	5$	98	5$	88	5$	54	5$	44	5$	35	5$	93	5$	72	5$	81	5$	66	5$	26	5$	96	5$	17	5$
85	5$	66	5$	99	5$	89	5$	55	5$	45	5$	36	5$	95	5$	76	5$	86	5$	70	5$	27	5$	99	100$	19	5$
86	5$	69	5$	800	5$	96	5$	70	5$	47	5$	37	5$	2201	5$	84	5$	87	40$	73	5$	28	5$	3600	5$	20	5$
88	5$	71	5$	2	5$	1100	5$	74	5$	48	5$	40	5$	3	5$	89	5$	91	5$	75	5$	31	5$	5	5$	21	5$
90	5$	72	5$	5	5$	1	5$	81	5$	51	5$	46	5$	4	40$	90	5$	92	5$	78	5$	36	5$	10	5$	25	5$
91	5$	73	5$	8	5$	3	5$	82	5$	57	5$	53	5$	7	5$	91	5$	96	5$	80	5$	40	5$	12	5$	30	5$
92	5$	74	5$	12	5$	4	5$	83	5$	66	5$	54	5$	9	5$	92	5$	99	5$	82	5$	42	5$	19	5$	37	5$
97	5$	79	5$	13	5$	8	5$	87	5$	69	5$	55	5$	15	5$	94	5$	2803	5$	85	5$	45	5$	22	1:000$	39	5$
202	5$	83	5$	16	5$	10	5$	93	5$	74	5$	56	5$	19	5$	95	5$	5	5$	88	5$	46	5$	24	5$	40	40$
4	5$	87	5$	17	5$	11	5$	95	5$	78	5$	59	5$	20	5$	98	5$	12	5$	92	5$	55	5$	28	5$	41	5$
5	5$	510	5$	19	5$	13	5$	96	5$	81	5$	61	5$	23	5$	2504	5$	13	5$	96	5$	58	5$	29	5$	47	5$
9	5$	15	5$	22	5$	14	5$	98	5$	85	5$	65	5$	24	5$	15	5$	14	5$	99	5$	62	5$	30	5$	51	5$
10	5$	18	5$	27	5$	17	5$	99	5$	87	5$	70	5$	26	5$		5$	17	5$	3101	5$	64	5$	31	5$	55	5$
11	5$	20	5$	31	5$	18	5$	1400	5$	91	5$	75	5$	39	5$	24	5$	21	5$	2	5$	76	5$	34	5$	57	5$
13	5$	29	5$	32	5$	22	5$	6	5$	92	5$	77	5$	43	5$	26	5$	28	5$	5	5$	77	5$	37	5$	58	5$
14	5$	30	5$	33	5$	23	5$	7	5$	93	5$	78	5$	51	5$	31	5$	34	5$	9	5$	78	5$	44	5$	60	5$
20	5$	31	5$	43	5$	24	5$	16	5$	96	5$	84	5$	54	5$	38	5$	37	5$	15	5$	85	5$	46	5$	62	5$
21	5$	39	5$	45	5$	27	5$	17	5$	97	5$	89	5$	55	5$	41	5$	38	5$	16	200$	88	5$	50	5$	65	5$
22	5$	41	5$	46	5$	34	5$	21	5$	1705	5$	90	5$	58	5$	43	5$	46	5$	19	5$	90	5$	52	5$	66	5$
24	5$	42	5$	51	5$	35	5$	22	5$	7	5$	91	5$	60	5$	44	40$	48	5$	20	5$	95	5$	53	5$	67	5$
29	5$	49	5$	54	5$	36	5$	23	5$	9	5$	92	5$	64	5$	45	5$	50	5$	26	5$	96	5$	58	5$	68	5$
38	5$	50	5$	63	5$	38	5$	24	5$	10	5$	93	5$	68	5$	46	5$	55	5$	29	5$	99	5$	63	5$	69	5$
40	5$	59	5$	70	5$	39	5$	31	5$	18	5$	2001	5$	71	5$	50	5$	58	5$	32	5$	3401	5$	70	5$	70	5$
42	5$	64	5$	73	5$	45	5$	32	5$	20	5$	3	5$	72	5$	60	5$	64	5$	33	5$	3	5$	71	5$	72	5$
48	5$	67	5$	75	5$	47	5$	33	5$	22	5$	4	5$	74	5$	64	5$	67	5$	39	5$	5	5$	75	5$	73	5$
52	5$	68	5$	76	5$	48	5$	34	5$	27	5$	5	5$	75	5$	66	5$	70	5$	42	5$	6	5$	77	5$	76	5$
55	5$	69	5$	78	5$	49	5$	41	5$	29	5$	10	5$	78	5$	70	5$	75	5$	46	5$	16	5$	78	5$	82	5$
57	5$	70	5$	80	5$	50	5$	48	5$	30	5$	11	5$	80	5$	72	5$	79	5$	55	5$	19	5$	85	5$	87	5$
61	5$	75	5$	81	5$	51	5$	53	5$	39	5$	12	5$	81	5$	73	5$	81	5$	58	5$	20	5$	88	5$	90	5$
63	5$	79	5$	85	5$	52	5$	58	5$	40	5$	13	5$	85	40$	75	5$	83	5$	61	5$	27	5$	89	5$	93	5$
64	5$	80	5$	86	5$	57	5$	59	5$	43	5$	15	5$														

O Escrivão interino, *Antonio Jacintho Cezar*.

PERN. TYP. DE M. F DE FARIA. 1857.

ILEGÍVEL